FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 790

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As virtudes dos Portugueses são iguais às dos Brasileiros — declarou Juscelino Kubitschek que esteve uma hora em Lisboa

No avião da Panair passou esta manhã por Lisboa, onde se demorou apenas uma hora, em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que esteve alguns meses na Europa, após ter cessado o seu mandato de presidente da Republica do Brasil. Recebeu no aeroporto calorosa e significativa manifestação da estima e do apreço que lhe dedica o povo português.

O avião a jacto da Panair aterrou no aeroporto pouco depois das 11 e 10 e logo para o local onde o aparelho estacionou se dirigiram os srs. general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do Presidente da Republica, que apresentou cumprimentos ao dr. Kubitschek de Oliveira em nome do sr. almirante Américo Tomás; dr. Pedro Teotónio Pereira, ministro da Presidência; dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e esposa; embaixador dr. Marcello Mathias, antigo ministro dos Estrangeiros; dr. Donatello Grieco, ministro conselheiro da Embaixada do Brasil, Encarregado de Negócios da Embaixada do Brasil, etc.

Acompanhado por estas individualidades, o sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira atravessou a plataforma do aeroporto, dirigindo-se para o salão de visitas onde foi entusiásticamente aclamado por algumas dezenas de pessoas que se encontravam nas varandas do edifício. Cumprimentaram-no, entre outras individualidades, os srs. prof. Paulo Cunha e esposa; prof. Leite Pinto, antigo ministro da Educação Nacional; dr. César Moreira

(Continua na página central)

O ministro do Ultramar e o subsecretário da Aeronáutica fotografados em Carmona (Telefoto)

Lançado e recuperado o astronauta *americano*

CAP CANAVERAL 5. — O primeiro astronauta americano, comandante Alan Shepard, foi hoje lançado para o Espaço num foguetão «Redstone».

Encerrado numa cápsula «Mercury», com o peso de uma tonelada, Shepard deve percorrer 185 quilómetros antes de ser recolhido no Atlantico.

Foi com grande fragor que o gigantesco projectil arrancou da rampa de lançamento. O míssil desapareceu nas nuvens deixando um rasto vermelho. A 16 quilómetros da largada, atingia a velocidade de 2500 quilómetros por hora.

No posto de «Controle» em terra, encontravam-se dois peritos em foguetões alemães — o dr. Werner von Braun e o dr. Kurt Devus.

ALAN SHEPARD

A primeira comunicação de She-

(Continua na 12.ª página)

As populações do Norte de Angola expuseram ao ministro do Ultramar *os problemas com que se debatem*

CARMONA, 5. — O prof. dr. Adriano Moreira, ministro do Ultramar que se encontra de visita a esta região da Província, recebeu, em Carmona, mais de uma centena de pessoas, representantes de todas as actividades da cidade e do distrito, bem como todos os que mostraram o desejo de lhe falar, pequenos, médios e grandes proprietários, brancos, pretos e mestiços — irmanados pelo mesmo sofrimento, irmanados na mesma possibilidade de verem totalmente destruida a sua fazenda pelos bandoleiros.

Recebeu comerciantes, artífices e funcionários, todos os que por qualquer razão quiseram falar com o representante do Governo Central.

Depois o ministro foi em visita aos arredores da cidade sem qualquer escolta.

O prof. Adriano Moreira visitou e entrou nas sanzalas destruidas ou abandonadas, mas entrou também em sanzalas que mantém a sua população, fazendo uma vida tão normal quanto possível.

O ministro abeirou-se dos sobas e todos os que vieram saudá-lo, entrou em algumas cubatas bem co-

(Continua na página seguinte)

O contingente que hoje seguiu para o Ultramar desfila perante membros do Governo (Ler notícia na página central)

Nota do dia

ORTOGRAFIA E ARISTOCRACIA

A lei confere a cada um o direito de, à margem de regulamentos e acordos ortográficos mais ou menos válidos, grafar o seu nome conforme muito bem entender. Achamos razoável que assim seja, visto o nome constituir pertença individual e entendermos que cada qual deve ter o direito de o vestir com os ouropeis que forem mais do seu agrado. Se por um lado o registo civil não aceita determinados nomes contrários à nossa onomástica tradicional, por outro lado não se põem restrições à preferência de cada um quanto à grafia do seu nome próprio, mesmo que essa grafia infrinja as regras oficiais. É o que acontece, por exemplo, com as consoantes dobradas, o th e o y, que estão pràticamente banidos da ortografia oficial, e que cada um pode usar livremente na grafia do seu nome próprio. Há, porém, os que democràticamente — íamos a escrever humildemente — aceitaram a simplificação ortográfica e aqueles que não se conformaram com as novas regras e continuam a escrever o seu nome como o escreveram sempre. Entre esses há ainda os que, induzidos por fumos aristocráticos que se evolam de velhos pergaminhos, atribuem a um simples y grego e ao grupo etimológico th um ar de nobreza que não tem o i latino ou o t desamparado da muleta do h. O facto dá origem a certa confusão — e é essa a razão do nosso reparo — porque, enquanto os detentores de patronímicos pomposos ou de apelidos aristocráticos lhes atribuem a grafia da sua preferência, os jornais e outras publicações vêem-se, muitas vezes, em sérios embaraços para satisfazer o gosto das pessoas mais ou menos célebres que detestam as letras singelas e os grupos etimológicos simples. Porque são, naturalmente — pessoas complicadas.

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PAGINAS
NAS QUAIS SE INCLUI
AUTOMOBILISMO

VIDA ECONÓMICA

O CASO DO SENEGAL (I)

por ECONOMISTA

Em 4 de Abril, o Senegal festejou o primeiro aniversário da sua independência numa atmosfera de euforia. Com 3 milhões de habitantes, dos quais cerca de 50 000 europeus, numa superfície de cerca de 200 mil quilómetros quadrados, uma capital

(Continua na 20.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O novo regime do algodão
nas províncias ultramarinas revoga métodos antiquados e estabelece princípios de justiça social

O «Diário do Governo» publica hoje o decreto, a que a Imprensa fez já referência, que insere disposições relativas ao fomento, cultura e comércio do algodão nas províncias ultramarinas, e que revoga disposições anteriores sobre a matéria, designadamente determinados diplomas legislativos do Governo-Geral de Angola.

Reconheceu-se que a evolução verificada na legislação geral emitida pelos órgãos centrais implica a revisão da legislação provincial e a alteração das práticas administrativas que contrariem os princípios fundamentais da referida legislação. Nestes termos, foi promulgado o seguinte decreto-lei:

«Artigo 1.º Nas actuais zonas algodoeiras a cultura do algodão é livremente praticada, sob a orientação técnica da Junta de Exportação do Algodão.

Art. 2.º Fora das actuais zonas algodoeiras a cultura do algodão depende de autorização do governador da província, ouvida a Junta.

Art. 3.º As autoridades administrativas nenhuma intervenção poderão ter no fomento, cultura e comércio do algodão. A nenhum título poderão as referidas autoridades receber qualquer espécie de compensação por actividades inerentes ao fomento algodoeiro, considerando-se revogadas todas as disposições em contrário. A' violação do disposto neste artigo corresponde a pena de demissão.

Art. 4.º Todo aquele que intervier na comercialização do algodão lesando os produtores quanto ao tipo, peso ou preço do produto será punido com as penas correspondentes ao crime previsto e punido no artigo 421.º do Código Penal. Para este fim, considerar-se-á como um só crime o total dos prejuízos imputáveis ao mesmo interveniente em cada zona algodoeira.

Art. 5.º Ficam revogados todos os diplomas que contrariarem o disposto neste decreto e designadamente o Diploma Legislativo n.º 5, de 15 de Setembro de 1928, o Diploma Legislativo n.º 242, de 18 de Janeiro de 1930, o Diploma Legislativo n.º 239, de 4 de Junho de 1931, e a Portaria n.º 6619, de 5 de Janeiro de 1949, todos do Governo-Geral de Angola».

Os diplomas a que este decreto se refere, e que foram agora revogados, continham determinadas obrigações para os indígenas acerca das áreas cultivadas, e diziam, igualmente, respeito ao recrutamento de trabalhadores, prémios de produção, remunerações a autoridades administrativas como compensação pelos deslocamentos feitos na propaganda e na vigilancia das culturas, contendo outras disposições que se reputam contrárias ao espírito de justiça social que deve presidir ás relações entre brancos e nativos neste como noutros aspectos da actividade agrícola nas nossas províncias ultramarinas.

O artigo 4.º deste decreto manda punir com as penas correspondentes ao crime de roubo todo aquele que lesar os produtores quanto ao tipo, peso ou preço do produto.

Não pode deixar de se aplaudir a intenção moralizadora que este decreto teve em vista e, sejam quais forem as reacções que ele possa provocar por parte de interesses feridos, é lícito esperar do seu rigoroso cumprimento os resultados mais favoráveis ao restabelecimento e á boa harmonia do convívio racial que é indispensável renovar a todo o custo em Angola, depois de jugulada a rebelião e punidos os actos de banditismo que têm ensanguentado a província.

O CONTRIBUTO
da Escola Industrial de Abrantes para as vítimas do terrorismo em Angola

ABRANTES, 4 (Pelo telefone) — Os alunos finalistas da Escola Industrial desta cidade entregaram á Cruz Vermelha Portuguesa, para as vítimas do terrorismo em Angola, a quantia de 1 321$00, saldo da garraiada anteontem efectuada em Alferrarede por iniciativa daqueles estudantes.

O professorado do mesmo estabelecimento de ensino ofereceu igualmente á Cruz Vermelha Portuguesa 1 329$00. Assim, o total das ofertas da Escola Industrial de Abrantes é de 2 650$00.

Panorama da economia de Angola em 1960

LUANDA, 5. — Foram publicados os dados estatísticos relativos á produção industrial, extractiva e transformadora, da provincia, durante o ano findo.

Industrias extractivas — Cobre: 19 028 toneladas; Diamantes: 1 056 827 quilates; Manganês: 23 340; Minérios de ferro: 658 954 toneladas; Minérios de ferro manganifero 1655 toneladas; Ouro: 1320 gramas; Petróleo bruto: 66 850 toneladas; Sal: 57 817.

Industrias transformadoras — Açucar: 67 539 toneladas; Alcool: 2 842 459; Arroz: 4443; Cerveja: 9 934 827 litros; Cimento: 161 148; Tabacos manipulados: 1 107 173 quilos; Tecidos de algodão: 3 250 574 metros e 161 148 cobertores de algodão; etc.

Nas industrias extractivas, o unico aumento significativo, em relação ao ano anterior, foi o dos minérios de ferro, seguindo-se os de resíduos de mica, petróleo em bruto e diamantes. Registaram quebras sensíveis as extracções de manganês e de sal.

Nas industrias transformadoras foi assinalável o aumento da produção de açucar, alcool, cerveja, sacos de grossaria, tecidos de algodão, tabaco manipulado e cimento. — (Lusitania).

O ministro do Exército irá a Angola
nos princípios de Junho

O sr. brigadeiro Mário Silva, ministro do Exército, deslocar-se-á a Angola nos princípios do mês de Junho.

Por agora, aquele membro do Governo necessita de ocupar toda a sua atenção em urgentes problemas de organização militar.

Um documentário francês
sobre a Nova Guiné aplaudido em Cannes

CANNES, 5. — A França apresentou, ontem, em Cannes, o seu primeiro filme: «O céu e a lama». O realizador, Pierre Dominique Gaisseau, que se encontrava na sala, foi longamente aplaudido.

Trata-se de um documentário a cores, rodado durante a primeira travessia da Nova Guiné, da Costa Sul á Norte. A película permite descobrir uma natureza e uma população até agora desconhecidas.

O filme foi, não só obra de cineastas cuidadosos da beleza das imagens, mas, também, de homens corajosos, que não temeram, durante sete meses, percorrer mil quilómetros em condições extremamente penosas. Balanço: um belo filme, mas também 3 mortos, 8 feridos e 22 doentes.

«O céu e a lama» é o primeiro grande filme de Pierre Gaisseau, que tinha já realizado curtas metragens, das quais, uma na Nova Guiné, em 1955.

«Otohto», um filme japonês acerca da adolescência, e interpretado por Kishi Keiko, é a película principal a ser exibida hoje. — (F. P.).

A situação em Angola

(Continuação da página anterior)

mo em casas bonitas e garridas, que nos ultimos anos foram construidas para a população indígena.

Foram momentos emocionantes de magnífico convívio e de conversa franca.

No regresso a Carmona, o prof. Adriano Moreira visitou os clubes e organizações diversas, vendo-se por toda a parte saudado com intensa cordialidade e total espontaneidade pela gente rude do Uige.

O subsecretário da Aeronáutica, coronel Kaulza de Arriaga que havia acompanhado o ministro do Ultramar nesta visita ao norte da Província, foi ontem, novamente a Negage foi visitando a base aérea de onde partem as operações aéreas a esta região.

Justamente quando almoçava com os oficiais da base, regressavam os aparelhos que haviam realizado a cerca de 50 quilómetros de distancia a defesa da vila de Songo. Pouco depois o coronel Kaulza de Arriaga regressou a Carmona onde conferenciou com o ministro do Ultramar.

O prof. Adriano Moreira teve oportunidade de em Carmona, seguir as operações que iam sendo realizadas por uma companhia indígena e ainda por outras unidades, em defesa da Vila de Songo, gravemente ameaçada por alguns milhares de terroristas.

Após alguns combates realizados apenas a 16 quilómetros de Carmona, foi finalmente restabelecido o transito na estrada Carmona-Songo.

O administrador do Songo e o sr. eng.º Jorge Jardim que ali se encontram, afirmaram que o moral da população se mantém intacto e á altura das velhas tradições portuguesas. As operações de desobstrução da estrada para Songo foram excepcionalmente árduas porque a rodovia se encontrava cortada em nada menos do que vinte e três pontos. Mas a tarefa foi cumprida com entusiasmo e por vezes com bravura. — (L.).

Uma mensagem da Junta de Distrito de Lisboa

LUANDA, 5. — O eng.º Francisco Ribeiro Ferreira entregou ao governador-geral de Angola uma mensagem da Junta Distrital de Lisboa, de que é presidente, cujo texto é o seguinte:

«A Província de Angola é, neste momento, nos nossos corações, o pedaço de Portugal querido entre todos, porque sofre e porque o luto a envolve. Assim, a Junta Distrital de Lisboa, manifestando o sentir da população dos seus catorze concelhos vem afirmar a V. Ex.ª incondicional solidariedade e dizer que tem o maior orgulho pelos seus irmãos de Angola, pioneiros da fixação do desbravamento, construtores de cidades, introdutores de civilização, muitos dos quais o foram com o sacrifício da própria vida. Pede por isso a V. Ex.ª que transmita aos portugueses de Angola a nossa comovida homenagem e o testemunho do ardor e do entusiasmo com que, cheios de confiança no futuro, os acompanhamos nesta hora, sentindo a maior admiração pelo muito que têm feito pela grandeza de Portugal. Se, durante séculos, os nossos antepassados forjaram e ataram elos que são a nossa História, confiamos em que os nossos irmãos hão-de continuar em Angola essas tradições heróicas. Por isso a nossa presença neste momento junto dos angolanos, com a afirmação de que os consideramos hoje e sempre, como nós, depositários da grande e nobre alma de Portugal». — (A. N. I.).

Secção Militar
do Ministério do Ultramar

O coronel Carlos Pessoa Fraikin foi exonerado do cargo de chefe da Secção Militar do Ministério do Ultramar e substituido pelo tenente-coronel do C. E. M. Hermes de Araujo Oliveira.

Alterações ao Estatuto
do Funcionalismo Ultramarino

Foi dada nova redacção aos artigos 134.º e 435.º do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino. Assim, não poderão exercer funções publicas em qualquer quadro ultramarino os funcionários que completem 65 anos de idade; e o tempo de serviço nas províncias ultramarinas será sempre aumentado de um quinto, para efeitos de aposentação.

FORAM CRIADOS NO ULTRAMAR
os serviços de inspecção de trabalho

Considerando o Governo que é «necessário intensificar a execução do programa de política social que desde sempre foi a preocupação essencial da nossa acção no Ultramar» e que convém, para tal efeito «dispor de serviços de inspecção que exerçam uma acção sobretudo de esclarecimento e de coordenação», o ministro do Ultramar decretou a criação, nas províncias ultramarinas, dos serviços de inspecção do trabalho, aos quais incumbirá, de um modo geral, assegurar a execução das normas da prestação do trabalho e da sua remuneração.

Grémio do Milho do Ultramar

Um decreto-lei, hoje publicado, pelo Ministério do Ultramar, atribui a uma comissão administrativa, a gerência do Grémio do Milho do Ultramar, instituído pelo decreto-lei n.º 22 981, e determina que a sua sede seja «desde já transferida para jazigo de família no cemitério pelo governador-geral».

Tágide

APRESENTA

O FAMOSO AUTOR, COMPOSITOR E ACTOR DO TEATRO E CINEMA

JACQUES VERIERES

INTERPRETANDO AS SUAS PRÓPRIAS OBRAS

O excepcional espectáculo de

Ballet Stefan Mourad

na sua panoramica de danças francesas e americanas

A Vedeta brasileira da «Bossa Nova»

ROZANA TAPAJOS

Num momento de Fado

MARIA DA CONCEIÇÃO

DOMINGO

MATINÉE

TÁGIDE: Chá dançante e Atracções. Consumo obrigatório Esc. 25$00

PALM BEACH: Sem Atracções e sem consumo obrigatório

Maiores 17 anos

AVISO

As pessoas que jantarem não são obrigadas a mais qualquer consumo

Palm Beach

COZINHA VELHA

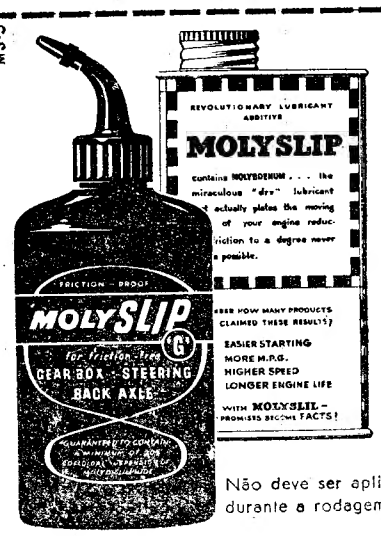
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, sábado, dia 6, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

MS-3



Não deve ser aplicado durante a rodagem

AUTOMOBILISMO NOVO!

SUAVE... SEM ESFORÇO... SEM ATRITO...

PRODUTOS MOLYSLIP

SUPLEMENTOS PARA OLEOS BASEADOS NO LUBRIFICANTE BISULFURETO DE MOLIBDENO

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para podermos manter a eficiência dos nossos serviços e, assim, acompanhar o progresso de Lisboa e Concelhos limítrofes, vemo-nos na necessidade de interromper, no próximo domingo, 7, a corrente eléctrica nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Rua Direita do Paço do Lumiar, Rua Esquerda do Paço do Lumiar e Estrada do Paço do Lumiar. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua do Cruzeiro e imediações, Rua D. João de Castro e imediações, Vila Rodrigues e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Quinta dos Balsares, Quinta dos Reguengos ás Galinheiras. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Azinhaga da Torrinha (parte), Rua da Beneficência (parte) junto á passagem de nível. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — **ALGÉS:** Avenida Combatentes da Grande Guerra (parte) entre os n.ºs 6 e 74, Rua General Vicente de Freitas (parte) entre os n.ºs 20-22 e 23, Rua Luís de Camões (parte) lotes 3-5-7-9-6-8-10-12-13-11 e letras S. G. e Rua Ernesto da Silva, n.ºs 12-33 e 35. (Das 7 ás 15 horas).

6.ª ZONA — **OEIRAS:** Rua Candido dos Reis, desde o n.º 43, Rua Junção do Bem, Rua Febo Moniz, Rua 7 de Junho, Rua Marquês de Pombal, Largo 5 de Outubro e Largo da Boa Vista. (Das 7 ás 15 horas).

7.ª ZONA — **PORTELA e OUTORELA.** (Das 7 ás 15 horas).

8.ª ZONA — **TERCENA:** Toda a zona a norte da Auto-estrada (Lisboa-Sintra). (Das 7 ás 16 horas).

9.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

10.ª ZONA — **Concelho de Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

11.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

12.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO, ALENQUER, OTA (Vila), OTA (Base Aérea), ABRIGADA, MERCEANA, OLHALVO, POCARIÇA, LABRUGEIRA, PENUZINHOS, ATALAIA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DE ALÉM, CORTEGANA, ALDEIA GAVINHA, ALDEIA GALEGA e toda a zona industrial entre S. SEBASTIÃO/LABRUGEIRA e CARREGADO/ABRIGADA. (Das 6 ás 14 horas).

13.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira: PÓVOA DE SANTA IRIA:** Rua da Republica, Rua Vasco da Gama, Rua dos Marinheiros (parte); **Estrada Nacional,** Rua 28 de Maio, Rua S. João de Deus, Rua 5 de Outubro e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

O PROJECTO
do Centro de Reabilitação para Tuberculosos
apreciado
por especialistas ingleses

Após haverem apreciado o projecto de um centro de reabilitação para tuberculosos, a construir pela Misericórdia de Lisboa, com a cooperação do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, no Tojal, Loures, regressaram hoje á Grã-Bretanha os srs. dr. Richard Trail e Bertrand Taylin, director clínico e administrador do sector industrial dos Centros de Papworth e de Enham-Alamein. Ambos estes centros se destinam á recuperação e emprego de doentes pulmonares; em Papworth estão empregados setecentos inválidos, cuja produtividade e salários são normais.

Durante a sua estadia no nosso País foram-lhes proporcionadas visitas ao Sanatório do Lumiar, á enfermaria-abrigo do Bombarral e ao Sanatório dos Covões, em Coimbra. Deslocaram-se ao Tojal para apreciar a localização dos terrenos e estudarem o programa e o projecto do Centro.

Reunidos hoje com o provedor da Misericórdia e o director do I. A. N. T. apresentaram o seu parecer.

O Centro, tal como está concebido, oferecerá a possibilidade de, á medida que a tuberculose for decrescendo, acolher e dar ocupação a outros diminuídos físicos.

De ontem para hoje

OURO NEGRO EM TIMOR?

Nas verdes terras portuguesas de Timor, vai o solo desentranhar-se em ouro negro? O certo é que preste começarão as perfurações definitivas e os ensaios de produção do poço petrolífero do Matai 1, onde foi já atingida a profundidade de 313 metros, com corrente contínua de gás e de petróleo. A segunda perfuração, para a obtenção de correlações estratigráficas, está a efectuar-se a cerca de uns 300 metros daquele primeiro poço. Algo se faz, dentro do possível, pela valorização daquela província do Oriente lusitano.

COMÉRCIO COM O JAPÃO

Apesar da distancia quilométrica, que é imensa, Portugal e o Japão têm interesses comuns e até razões de mutua simpatia. Vai assim o Governo japonês enviar á Península Ibérica um representante diplomático, o sr. Isão Abe, que negociará acordos comerciais com a Espanha e com Portugal. Esse emissário deseja ultimar os acordos em questão antes da entrada de Portugal e da Espanha para o G. A. T. T., de modo a obter a cláusula da nação mais favorecida. Terra de gente determinada, operosa e plena de engenho, o Japão tem um grande papel a desempenhar nas relações comerciais do futuro. E bom será que o nosso País o acompanhe nesse progresso.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

AS MAQUINETAS DO FUROR

O jogo de futebol de mesa, chamado vulgarmente dos «boneccos», nos «cafés» e tabernas onde faz furor, se alegra os óctos de trabalhadores e excita o interesse de jovens gandaios, também pode ocasionar cenas dramáticas. A prova, ilustrando esta triste consideração, deram-na os individuos que ontem se esfaquearam, numa tasca do Poço do Bispo, por causa de uma partida, bem ganha ou mal ganha... A luta foi cruel e teve como epílogo três presos e um ferido grave.

O INFANTE E A ÍNDIA

Em Vasco da Gama, na India Portuguesa, onde pulsa um coração em cada pedra e cada nome ecoa fastos heróicos, foi inaugurada a estátua do Infante D. Henrique pelo governador-geral, general Vassalo e Silva. O príncipe de arrojada mente, que teve o sonho de atingir a fabulosa India pelo Ocidente, bem merece que ali se perpetue assim no mármore a sua memória gloriosa — e precisamente na terra que recebeu o nome de Vasco da Gama, o navegador que venceu as ultimas resistências do oceano e do destino.

PROGRESSO EM CABO VERDE

Obra importante, sem favor, é a da construção do cais de S. Vicente de Cabo Verde, ontem inaugurado com a presença do governador, coronel Silvio Silvério Marques. Tem 915 metros, possui oito cais acostáveis, onde podem atracar barcos de grande tonelagem (até 50 000). Trabalharam nesta obra, em média, 400 trabalhadores por dia.

SR 1

O PRIMEIRO

MULTIGRADE PARA O MOTOR DIESEL

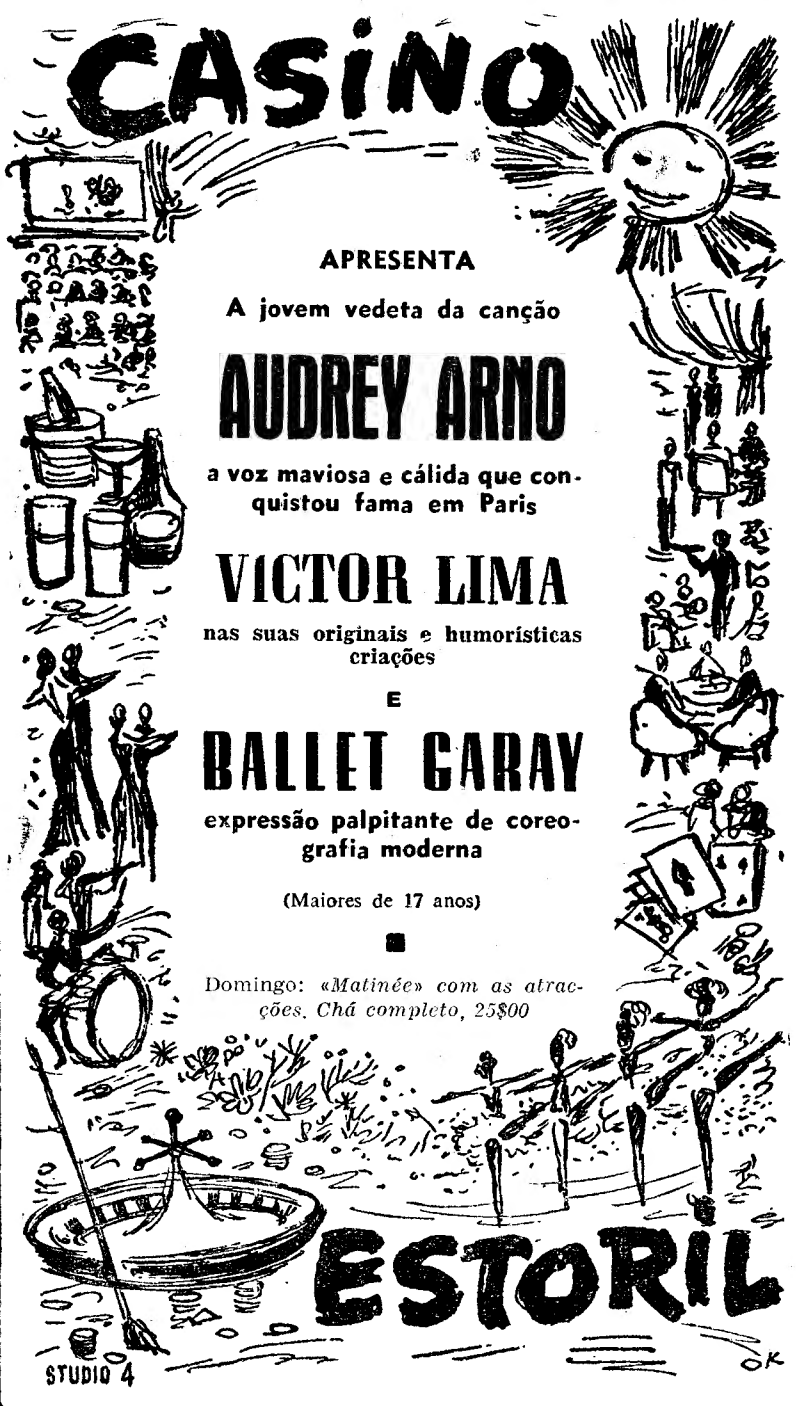
SHELL ROTELLA T*

MULTIGRADE

Introdutora em Portugal dos óleos **MULTIGRADE**, a **SHELL** oferece agora um óleo Heavy Duty reforçado e com todas as vantagens de um **MULTIGRADE – economia de combustivel, arranque mais fácil, maior vida para a bateria.** Reduza as despesas de exploração usando um só óleo em toda a sua frota – automóveis, carros pesados e tractores...

SAE 20-SAE 30-SAE 40 — TODOS NUM SÓ servindo todos

*Universal Tractor Oil



Um rosto para cada hora
—é a palavra de ordem da Moda lançada em Paris

PARIS, 5 — Molitg-les-Bains lançou os seus novos produtos de beleza, numa festa que se celebrou no Châlet des Iles.

Devia dizer-se mais propriamente «produtos de saude», pois contêm os princípios activos que caracterizam as águas termais daquela estancia. Cor de pêssego, de amêndoa e de uva, gostam da luz e transformam o rosto consoante a claridade ambiente — a suave luz da manhã, a da hora dos desportos, ou a do reflexo da iluminação artificial, á noite.

Reparou-se, especialmente, na «maquillage» para as pálpebras, nos «batons» de seis to , nas bases de «maquillage» fluidas ou mates, nos pós compactos e nos «rouges».

Em Paris, aparecem também novos produtos de beleza, como o que provoca sem dano, a queda da pele, sem a necessidade de se visitar um instituto de beleza. Rápido e leve, foi estudado de modo a poder aplicar-se a todas as epidermes sem reservas. Confeccionado com dois produtos, deve ser usado segundo certos preceitos. Primeiro, retira-se por completo toda a maquilhagem do rosto, que depois se molha com uma «pré-loção», deixando-se secar. Em seguida, aplica-se como qualquer «peeling cream» comum, fazendo massagens com a ponta dos dedos, da ponta do queixo em direcção ás fontes e á testa, para que penetre na pele. Formam-se então células mortas á superfície da epiderme, pequenas películas que se retiram com um pouco de leite para desmaquilhar.

A operação deve efectuar-se de noite, antes de deitar, ou então pouco antes de sair á rua, a fim de se obter uma pele radiosa.

No domínio dos «batons», foram lançados alguns vermelhos brilhantes e vivos, outros suaves, com nomes encantadores: «Pau-rosa», «Oiro», uma série de vermelhos indianos — «Goa», «Veda», «Siva», «Indra», «Delhi»—e outra de flores, entre elas «Dália», «Papoila», «Cana da India». — (A. N. I.).

A MODA ITALIANA INVADE LONDRES

LONDRES, 5 — Chegou-se á época em que intensifica a invasão da moda italiana em Londres. Agora, a grande novidade é representada pela indumentária estival e alguns estabelecimentos londrinos estão a «passar» colecções de costureiros transalpinos. Uma das que vai ser apresentada em breve é a de Gianni Baldini de Santa Margherita, que, desta vez, escolheu Portofino para tema das suas alegres criações de praia.

O florentino Emilio Pucci esteve há pouco em Londres, onde exibiu «toilettes» para as férias e em que o vermelho predominava grandemente. As suas célebres blusas «chemisier» são mais compridas, este ano. Um dos modelos vistos, em xadrez, apertava com cinto e tinha rachas dos lados. O manequim acompanhava-o com calças compridas de «shantung» de seda. Pucci denota também grande predilecção pelos tecidos floridos, inteiramente cobertos de pétalas de crisantemo, em vários tons da mesma cor. Foi com tal tecido que confeccionou uma das suas «toilettes» mais notadas — «fourreau» — extremamente simples, flexível, tendo como cinto uma tira do mesmo tecido, estreita como os atacadores para os sapatos.

O mesmo padrão, mas em duas cores, aparece num conjunto de «shorts» e blusa-«chemisier» para a beira-mar. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Homenagem a António Carneiro

PORTO, 5. — No próximo domingo, o grupo cultural «Amigos do Porto» efectua uma visita a Amarante. Haverá uma homenagem ao pintor António Carneiro, na biblioteca do museu, onde a escritora D. Maria Osswald, proferirá uma palestra. Por fim, será ofertado ao museu um quadro do artista homenageado. Os «Amigos do Porto» visitarão os monumentos de Amarante e os Serviços Florestais.

Cursos de Extenção Universitária

Amanhã, pelas 18 e 30, no anfiteatro da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, o sr. dr. Paulo Quintela professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, profere a ultima lição do ciclo «Romance contemporaneo», intitulada «Romance alemão contemporaneo».

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaça» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Boa noite, Betina!» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «Litri e a sua sombra» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Vento de Primavera» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 —«Uma vida de amor» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A verdade» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «O roubo do Banco de Inglaterra» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O sargento negro» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O tumulo índio» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os cinco cavaleiros sem medo» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «A carga preciosa» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Casino de Paris» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 — «A ingénua e o solteirão» e «Quatro espingardas em fumo» (12 anos).

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O original de Olavo d'Eça Leal «Três histórias perigosas», em ensaios na TV, tem a seguinte distribuição de figuras: «Mariana», Elvira Velez; «Olívia», Isabel de Castro; «Carolina», Maria Helena d'Eça Leal; «Aura», Fernanda Montemor; «Inspector», Jaime Santos; «António», Armando Cortês; «Rogério», Fernando Gusmão e «Viajante», Rui Furtado.
- A actriz Maria Cristina, a partir do dia 13, substitui a sua colega Maria Paula, no desempenho da peça musicada «Boa noite, Betina», em cena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.
- A actriz Maria Helena Vieira, renovou o seu contrato, com a empresa do Teatro ABC.
- Para as termas de Monfortinho, segue amanhã o actor Erico Braga.
- O Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra encerrou o III Ciclo de Teatro, com a representação das peças «Ultima gravação» e «Acto sem palavras».
- A distribuição das figuras femininas do drama «A Rosa Engeitada» em ensaios no Teatro Popular de Lisboa, é a seguinte: «Rosa», Maria Lalande; «Marcolina», Maria José; «Julia», Maria Emília Baptista; «D. Plácida», Maria Albergaria; «Margarida», Natércia Gonzaga.

No D. Maria II

Um ambiente esplendoroso na peça de grande espectáculo «Madame Sans Gêne»

Está a despertar o maior interesse a próxima apresentação, no D. Maria II, da peça de grande espectáculo de Victorien Sardou e Émile Moreau «Madame Sans Gêne». A empresa deste teatro está a realizar uma montagem de grande sumptuosidade, para corresponder ao ambiente deslumbrante da corte napoleónica, em que decorre a apaixonante acção da peça. Além disso, intervêm na representação mais de vinte artistas, cabendo os papéis dominantes a Mariana Rey Monteiro, na protagonista, Helena Félix, Lourdes Norberto, Gina Santos, Catarina Avelar, Meniche Lopes, F. Curado Ribeiro, Jacinto Ramos, Varela Silva, Luís Filipe e Canto e Castro. Como já se salientou, á encenação, cuja responsabilidade cabe á competência de Pedro Lemos, preside um espírito de perfeita unidade de representação, isto é, precisamente o contrário do que era uso no tempo em que a peça se escreveu e estreou em Paris, quando tudo se sacrificava ao vedetismo da protagonista. A cenografia e a indumentária são assinadas por Lucien Donnat.

Três novos decoradores no próximo espectáculo do Teatro de Novos para Novos

Sob a direcção de Artur Ramos, prosseguem activamente os ensaios do próximo espectáculo do Teatro de Novos para Novos, que inclui três originais portugueses modernos: «Os três fósforos», de Teresa Rita, «Consultório», de Augusto Sobral, e «O Pescador á linha», de Jaime Salazar Sampaio. Neste espectáculo, que também concorre aos Prémios Robles Monteiro de Encenação e Interpretação, instituidos na época passada, também se revelarão três novos artistas decoradores: António Alfredo, Sena da Silva e António Casimiro.

No Trindade

Brunilde Judice em «A Casa dos Vivos»

A notável peça inglesa de Graham Greene que está em reposição no Trindade constitui um espectáculo que é uma lição de beleza. Um tema empolgante dramatizado por um autor de génio, continua a iluminar o palco deste teatro com um elenco de alta qualidade dramática onde sobressai o nome de Brunilde Judice, que no papel de Helena Brown tem uma das maiores criações da sua carreira de grande actriz. Aquela irmã obcecadamente religiosa, cheia de complexos e rancores, que no pavor de morrer manda fechar todos os quartos onde faleceram membros da sua família interpreta-a a nossa grande actriz de tal forma que o publico apoteótico a saudou em cena aberta. A seu lado, do elenco do Teatro de Arte de Lisboa estão Alma Flora, Luís Tito, Álvaro Benamor, Ligia Teles, Mariana Vilar e Clara Rocha.

Primeiras exibições

«Salambô», no Politeama

No quadro das guerras punicas, que colocaram frente a frente o poderio cartaginês e as crescentes ambições romanas, insere-se este romance de amor, o de Salambô e Matho, num argumento extraído do célebre romance de Flaubert.

Filme de grande espectáculo, em totalscópio e eastmancolor, «Salambô» é assinado por Serge Grieco e interpretado pela perturbante Jeanne Valerie, uma incomparável sacerdotiza, e Jacques Sernas e Edmund Purdom, em criações de extremo vigor.

Reconstituições faustosas e impressionantes situam a acção no tempo em que se desenvolveu, convertendo a película numa super-produção histórica, género ao qual se têm dedicado com êxito os cineastas italianos. O choque entre os dois mundos, o Oriente representado por Cartago, que dominava territorialmente o Norte de África e económicamente o Mediterraneo, e o Ocidente, a jovem Republica Romana, é da maior violência, sendo os combates desta obra surpreendentes lições de movimentação de massas no cinema.

No programa, o documentário colorido e em cinemascópio «Cabo Verde de relance», de Miguel Spieguel e Aquilino Mendes, de muito interesse. — M.

As estreias de hoje

No Roma

Título—«Em redor da vida».
Produção—Espanhola.
Realização—F. Fernan Gomez.
Intérpretes—Analia Gade, F. Fernan Gomez, Manola Moran e Carmen de Lirio.
Argumento—Comédia.
Processo—Normal.
Distribuição—Doperfilme.
Classificação—12 anos.

«Music-hall»

Jacques Verières na «Tágide» e no «Palm Beach»

Estreou-se ontem na «Tágide» mais uma vedeta francesa, das inumeras que aquela elegante «boîte» tem apresentado ao publico português. Desta vez foi o cantor compositor Jacques Verières, voz que se encaminha para os primeiros postos da canção francesa dos nossos dias. Na verdade os maiores êxitos de Yves Montand, de Patachou, de Suzy Solidor, de Mouloudji, de Line Renaud, devem-se a este jovem compositor, que para eles escreveu inspiradas musicas, que têm dado a volta ao Mundo. Até Frank Sinatra, o fabuloso cantor norte-americano, interpreta duas das canções de Jacques Verières, entre elas a conhecidíssima «Just in Time».

Jacques Verières tem atrás de si uma magnífica carreira de actor. Fez teatro com Louis Jouvet. E Paris não se esqueceu ainda da maneira como ele interpretou a «Antígona de Anouhilh», ou o «Huis Clos», de Sartre, ou ainda o «Henrique IV», de Pirandello, nos grandes teatros da capital francesa. Estas qualidades de actor são ainda evidentes na maneira como Jacques Verières interpreta as suas canções. De facto, servindo-se de poemas excelentes, todos eles da sua autoria, Verières imprime-lhe ora uma ternura, ora um dramatismo que o identificam como grande comediante.

No «show» da «Tágide» pode ainda ver-se o magnífico Ballet de Stefan Mourat — seis esculturais raparigas e dois rapazes com boa escola de dança—que apresenta uma pequena revista de vinte e cinco minutos. E' um belo espectáculo este que o simpático conjunto apresenta. Nada menos que todos os ritmos do nosso tempo, com uma elegante coreografia e uma riqueza de trajos apropriada que valoriza a sua apresentação.

Mas o programa não termina ainda: é preciso ainda ouvir e aplaudir calorosamente a voz sempre presente na «Tágide» de Pérelle, com o seu dramatismo bem parisiense, além da frágil graça e suavidade da brasileirinha Rozana Tapajoz e da eastiça presença de Maria da Conceição no momento do fado.

No AVENIDA

T. 27273—(Adultos, M/ 17 anos)
HOJE, ás 21.45 h.

UMA COMÉDIA NOVA DE GENTE NOVA PARA NOVOS E VELHOS RIREM DESABALADAMENTE

Com jeito vai... Virgínia

AMANHÃ, ás 16 horas
TARDE POPULAR
ESTUDANTES: 7$50 e 10$00
PARA O PUBLICO
Lugar mais caro ..... 25$00
Lugar mais barato ... 4$00
DOMINGO, A' TARDE, ás 16 h.

Atropelei e fugi

Esta confissão nunca poderá ser esquecida pelos leitores do número de Abril de Selecções que, inclui, em separata, um Manual de Primeiros Socorros, susceptivel de ensinar a aplicar rápida e inteligentemente, numa emergência, medidas simples que podem salvar a vida do seu semelhante, antes da chegada do médico. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 7 DE MAIO, ÀS 17 HORAS
Grandiosa e extraordinária corrida

8 toiros do Ex.mo Sr. D. DIOGO PASSANHA (antes SOLER) para os grandes cavaleiros

MANUEL CONDE E DAVID RIBEIRO TELES

e para apresentação esta época em Portugal da grande figura de Espanha

CURRO ROMERO

triunfador da Feira de Sevilha, que saiu em ombros pela porta grande da «Maestranza», e do valente matador de toiros mexicano

CARMELO TORRES

que se apresenta pela 1.ª vez em Portugal, depois dos seus ruidosos triunfos nas praças de México e França, em que alternou com Luis Miguel Dominguin

FORCADOS ACADÉMICOS DE SANTARÉM
de que é cabo o Ex.mo Sr. Rui Manuel

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7, COM PREÇOS DESDE 20$00
MAIORES DE 6 ANOS

TEATROS DO PARQUE MAYER

MARIA VITÓRIA
Telef. 3 17 40
Às 20.45 e 23 h. (Ad. M/17 anos)
SALVADOR APRESENTA EM
Últimas representações!
A GRANDE REVISTA DA ACTUALIDADE
SOPAS E DESCANSO...
O MAGNÍFICO TRIUNFO DUM ELENCO COLOSSAL COM
ANNIK CHARLIER - ANTÓNIO SILVA — MARIA DOMINGAS - BARROSO LOPES - ANITA GUERREIRO - LUÍS HORTA
DOMINGO, ÀS 16 HORAS ESPECTÁCULO À TARDE

VARIEDADES
Tel. 26037 (M/17 ANOS)
HOJE, ás 21.45 h.
DUAS HORAS SEMPRE A RIR COM A FARSA PORTUGUESA
UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA
com RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA, LUÍSA DURÃO
COSTINHA | ASSIS PACHECO
Amanhã—2 sessões: ás 20.45 e 23 h.
Domingo — á tarde: ás 16 h. e 2 sessões

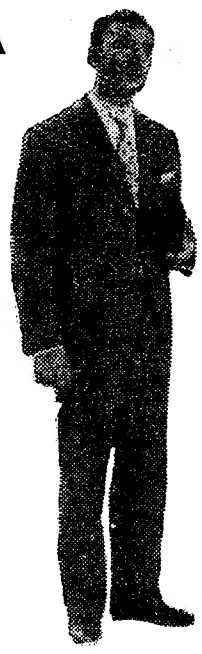
ROMA

SÁTIRA ESCANDALOSA? NÃO! APENAS VERDADES...

ESTREIA
HOJE, ÀS 21,45

Um filme inteligente para pessoas inteligentes!...

Divertido!
Satírico!
Sentimental!
Humano!



Analia Gade
F. Fernan Gomez
em

EM REDOR DA VIDA

(LA VIDA ALREDEDOR)

Magnifica realização de F. Fernan Gomez

M/ 12 anos

DOPERFILME

HUMBERTO MADEIRA

ÀS 20.45 e 23 HORAS
Ad. M/17 anos
EMP.ª «CARLOS COELHO e LEITE PEREIRA, LT.ª»

CAPITOLIO

CARLOS COELHO APRESENTA A REVISTA

TA' BEM... DEIXA!

GERAL A 7.50

COM HUMBERTO MADEIRA, LEÓNIA MENDES, BERTA LORAN, JOSÉ VIANA e as atracções HELENA TAVARES e VICKY LAGOS

Boite de Nuit **N-I-N-A** Adultos M. 21 anos

APRESENTA

HAYDEE

(do «SEXY» de Paris)

e

SOILAN Y ALOMA

(bailarinas orientais)

Em Almada, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Zeferino Matoso.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — EM REDOR DA VIDA — ROMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
GRANDE ÊXITO
RAÇA
com **Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento**

EDEN — Telefone 20768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história de amor
O PECADO DE RAQUEL CADE
com **Angie Dickinson e Peter Finch**
Queres violar as nossas leis? Desafiar o nosso Deus? Pagarás com o sacrifício à tua afronta!

POLITEAMA — Telefone 26385

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
da extraordinária superprodução
S A L A M B Ô
com **Jeanne Valerie, Jacques Sernas e Edmund Purdon**
CINEMASCOPE — (M. 17 anos)
Amanhã, ás 18.15—Tarde para CRIANÇAS — M. 6 anos — **GATA BORRALHEIRA** — de Walt Disney.

ODEON — Telefone 26289

A's 15.15 e 18.15 (pr. red.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Vibrante êxito da extraordinária **Caterina Valente**
na deslumbrante comédia-revista
MÚSICA, FANTASIA E AMOR
numa história que revela do que são capazes as mulheres para «caçar» um homem

ELIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)
POLLYANNA
DIA DE FESTA EM DISNEYLANDIA

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A famosa comédia italiana
AS SURPRESAS DO AMOR
com **Dorian Gray e Walter Chiari**
A's 6.30 da tarde — CONCERTO DA SOCIEDADE DE CONCERTOS.

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
EDDIE EM LISBOA
com **Eddie Constantine e Barbara Laage**
Em complemento o excepcional documentário da «Scotland» Yard» — **«A PROVA ESTAVA NO CIMENTO».**

ROMA — Telefone 727718

21.45 (M. 12 anos)
ESTREIA
EM REDOR DA VIDA
Divertido! Satírico! Sentimental! Humano!
com **Analia Gade e F. Fernan Gomez**

AVIS — Telefone 47149

A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
O CAMINHO DA JUVENTUDE
Uma história de jovens, guiados pelas circunstancias da guerra para uma direcção proibida!...
com **Françoise Arnould — Lino Ventura**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
IMITAÇÃO DA VIDA
com Lana Turner

TERRASSE — Telefone 20917

A's 21 (M. 17 anos)
O NÚMERO DO AMOR
A ARMA DE UM BRAVO

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
com John Wayne

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Alberto Sordi Silvana Mangano Vittorio Gassman
A GRANDE GUERRA
2.ª semana de um êxito

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
OS PENDURAS
Uma história hilariante de 2 amigos inseparáveis e boémios.
com **Darry Cowl**

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
GREGORY PECK em
OS HOMENS MORREM ASSIM
Nunca um filme foi tão grande!
No programa o documentário colorido **«ALGARVE».**

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
ÊXITO COLOSSAL
EM 3.ª SEMANA
RAÇA
com **Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento**

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 h. (M. 12 anos)
SANSÃO E DALILA
A ÚLTIMA PATRULHA

CINEMA IDEAL — Tel. 24194

21.00 (M. 12 anos)
LÁGRIMAS DA RIBALTA
UMA MULHER PARA JOE

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 (17 anos)
Ultimas representações
A NOVA VAGA
com **PALMIRA BASTOS, TERESA MOTA, RAUL DE CARVALHO e um notável elenco**

Teatro MONUMENTAL

(para maiores de 4 anos)
AMANHÃ E DEPOIS À TARDE, ÀS 18.30 H.
TEATRO INFANTIL
a peça de Noel de Arriaga
O GIGANTE ADAMASTOR
elenco do Gerifalto
Dir. Art. de Couto Viana

ASSOMBROSO!

HOJE, á noite ás 21 e 30
COLISEU
Telef. 31997
(M/17 anos)
O HOMEM H
Cidades em pânico! A morte liquida!
A 7.ª VIAGEM DE SINBAD
Dynamition e Technicolor
Sábado e domingo, ás 16 horas e ás 21 e 30

TRINDADE

As 21.45 — M/17 anos
A Casa dos Vivos
Obra-prima de *Graham Greene*
Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro
AMANHÃ, «MATINÉE»

em
70 M/M
Super-Technirama
Technicolor

Um aspecto do almoço dos deputados ultramarinos

Os deputados pelo Ultramar

reuniram-se num almoço de convívio e confraternização

No restaurante Tavares reuniram-se hoje num almoço de confraternização os deputados das nossas províncias ultramarinas que terminaram o seu mandato nesta ultima legislatura, em numero de 16. Presentes também os subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino, respectivamente dr. João da Costa Freitas e eng.' Amaro da Costa.

O banquete decorreu em ambiente de confraternização, tendo falado aos brindes o sr. almirante Sarmento Rodrigues que em breves palavras saudou os subsecretários de Estado ali presentes e recordou o acendrado patriotismo e o interesse com que todos os deputados trataram os assuntos referentes ás províncias ultramarinas.

Levantou a sua taça pelo êxito da visita do sr. ministro do Ultramar a Angola.

O discurso do sr. eng. Cardoso de Matos

Depois o sr. eng. Cardoso de Matos, natural de Angola e deputado por essa província, começou por saudar os subsecretários ali presentes, fazendo também o elogio do ministro do Ultramar, que se encontra em Angola. Da sua inteligência, profundo saber e admiráveis qualidades de trabalho resultará o êxito tão ansiosamente almejado.

Depois dirigiu-se ao almirante Sarmento Rodrigues nos seguintes termos:

— Sou português do Ultramar, um português de Angola. De muito jovem me habituei a conhecer e a respeitar o nome de V. Ex.ª Conhecimento e respeito justamente derivados do que o Ultramar deve a quem lhe devotou uma vida de trabalho e amor. Sei de admirações, como a minha, em velhos servidores do Ultramar, cativados para todo o sempre pelas excelsas qualidades que o tempo tem cimentado. Se a pátria muito lhe deve pelos serviços prestados como ministro que foi do Ultramar, muito grata lhe está também pelo Governo da Guiné, pelas comissões de serviço em Moçambique, para só citar estas duas províncias que o não esquecerão jamais.

Ao mais alto cargo no Governo desta ultima foi agora V. Ex.ª chamado, sem duvida pela necessidade de ter no lugar próprio o homem mais indicado («The right man in the right place»)».

Noutro passo afirmou: «O País está em guerra. Foi atacada uma das suas Províncias. Luta-se em Angola, uma luta impiedosa e cruel que nos moveram e não conhece nem respeita a mais elementar humanidade. A agressão foi ferozmente dirigida a civis: homens, mulheres e crianças, sem distinção de cor; a Portugueses que há 50 dias lhe fazem frente, numa resistência improvisada, onde os heroismos são de todos os dias, os sacrifícios constantes, as abdicações de todas as horas».

A terminar:

«Tenho fé que seja em breve restabelecida a tranquilidade e propiciadas as condições de prosseguimento do surto de progresso que se vinha registando naquela província, e de que tanto nos orgulhávamos. Fundamento com muita razão as minhas esperanças no êxito da missão do Governo, que tudo está pondo em acção para alcançar tão almejado fim. Confio inteiramente nos esforços que está despendendo o sr. ministro do Ultramar, em Angola, e que aqui será continuado, estou bem certo.

«Mas não me cansarei de apelar para a consciência nacional, para a sua concretização, para que se tome a exacta noção do que se está passando naquela nossa província, a fim de que todos os recursos sejam mobilizados. «Sem perder uma só hora de um só dia» — palavra de ordem do sr. Presidente do Conselho — que a Nação conta seja integralmente seguida e que considera imprescindível ao êxito da acção em que todos estamos empenhados».

Kubitschek *passou por Lisboa*

(Continuação da 1.ª página)

Baptista, secretário nacional da Informação; embaixador dr. Luís Norton, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; ministro Lencastre da Veiga, chefe do Protocolo do Estado, etc.

Sorridente, o dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, conversou animadamente com todas as individualidades presentes, tendo em dado momento recebido das mãos de duas hospedeiras da TAP, em nome do respectivo conselho de administração, uma salva de prata com esta dedicatória: «Ao Homem que tornou possível o «Voo da Amizade», homenagem da TAP», e ainda um livro sobre a província portuguesa de Angola, oferecido pelo sr. eng.º Alfredo Queirós Vaz Pinto, presidente da TAP.

O sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, fez uma breve, mas expressiva declaração:

— Uma palavra apenas, neste momento: uma saudação especial para todos os Portugueses, com a declaração de que de todas as lembranças da minha vida nenhuma excede a dos três dias que passei aqui o ano passado. E quero também deixar nesta saudação ao povo português um abraço carinhoso ao presidente Américo Tomás e ao sr. dr. Oliveira Salazar.

O antigo presidente da Republica do Brasil afirmou depois:

— Jamais se apagará da minha memória o ter visto uma Nação inteira, de pé, a aclamar vibrantemente o seu filho dilecto, que é o Brasil, ao qual regresso agora para recomeçar as minhas actividades políticas. E, no momento em que todos os Portugueses estão renovando os feitos heróicos que fizeram a grandeza da sua história, também envolvo no meu abraço os Portugueses que vivem no Brasil e que são grandes brasileiros pelo coração. Durante o meu Governo quis sempre manter as melhores e as mais afectuosas relações com a nobre nação portuguesa, á qual o povo brasileiro dedica o maior afecto.

Interrogado, depois, sobre a sua eventual candidatura á Presidência da Republica no ano de 1965, o dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira afirmou:

— Agora sou apenas candidato à senador pelo Estado de Goiaz. Quando deixei a Presidência, surgiu o movimento para a minha reeleição e chegou até a falar-se na modificação da Constituição, mas não aceitei. Esse movimento, a que chamaram «J. K. 1965», tem amigos, companheiros e correlegionários, mas eu nada posso prever, não gosto mesmo de prever coisa alguma...

— Sobre Angola, sr. dr. Juscelino?

— Posso afirmar-lhe que existe no Brasil uma grande e profunda estima por Portugal. As virtudes dos Portugueses são iguais ás dos Brasileiros: alma grande, vontade, coragem, audácia para salvar e manter a grande civilização luso-brasileira.

Pouco depois, acompanhado por todo o elemento oficial e por entre palmas do povo, o dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, embarcou no jacto da Panair, rumo ao Rio de Janeiro, tendo agradecido, antes de subir para o avião, aos srs. general Humberto Pais, ministros e outras entidades, a amabilidade e o afecto da recepção.

O ministro da Presidência cumprimenta o antigo presidente do Brasil

BOAVIDA PORTUGAL

Um livro de crónicas de Boavida Portugal

O livro chama-se «História singela de uma menina bonita» e apareceu há dias nos escaparates dos livreiros, apresentado pela Editorial Século. Não é uma novela nem recolha trivial de narrativas ficcionistas, em busca de um publico que procure esquecer nos recreios da imaginação as verdades da vida. O autor — o jornalista e escritor Boavida Portugal — reuniu nele uma série extensa e variegada de crónicas que são reflexos imediatos, límpidos, muitas vezes literáriamente impressivos e vigorosos, das mais variadas facetas da existência. A fantasia só em raros casos os terá tocado com a sua asa irrequieta e gratuita. É a observação flagrante, a reacção de inteligência e de sentimento, a curiosidade risonha ou melancólica, que alimentam estas páginas e que as matizam com a sugestão mais palpitante da própria realidade vivida.

Jornalista que apurou na profissão a arte rara de não deixar esvair-se uma impressão fugidia, de captar num relance a trajectória de quem passa ou o sentido perdurável de um facto, Boavida Portugal possui, para além disso, a arte formal e de composição narrativa de um autentico escritor. A garota loira que viu perpassar em Irun; a personalidade do artista que se lhe revelou num passo fortuito ou na dispersão de incertas convivências; a paisagem que despertou um instante de encantamento e que ficou para sempre na retina íntima; o acontecimento que se some no turbilhão do quotidiano, mas que desvenda uma realidade humana profunda; a evocação de uma figura, de uma visão, de um deslumbramento de espírito ou de sensibilidade — são para Boavida Portugal as matérias só aparentemente acidentais, mas realmente essenciais, de esplendidas páginas a que não faltam as mais diversas solicitações de interesse.

Livros destes, ocupam muito mais vivamente a atenção do leitor, solicitam-lhe com maior intensidade a comunhão de sentimento do que a maior parte das criações de ficção, destituidas do cunho indefinível, mas prontamente sedutor da própria verdade da vida. E é essa, sob multiformes arranjos, expressões ou sugestões, que se desvenda nas crónicas de Boavida Portugal — ligeiras na expressão ainda quando profundas no sentido, sempre muito bem escritas e revelando uma personalidade literáriamente fecunda e rica. Escrever sobre o transitório para a duração é uma difícil arte do jornalista-escritor. Possui essa arte Boavida Portugal — e o seu livro «História singela de uma menina bonita» é dos que ficarão como apreciável modelo no seu género.

Grande co *partiu* Vários membr assistiram a

Um importante contingente de tropas e de polícia partiu hoje para o Ultramar, numa grande unidade da nossa marinha mercante. Desde manhã, muito cedo, a zona do cais regurgitava de povo, que proporcionou ao acto da despedida uma intensa e compreensível emoção.

Pouco depois das 10 horas começaram a chegar as principais individualidades, estando presentes por fim, os ministros do Exército, do Interior e da Marinha, os subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Exército, chefe do Estado-Maior do Exército, governador militar de Lisboa, comandantes das 1.ª e 2.ª Regiões Militares, comandantes-gerais da P. S. P. da G. F. e da P. S. P. de Lisboa, dr. Góis Mota, pela Junta Central da L. P.; dr. Soares da Fonseca e tenente-coronel Raposo Pessoa, presidente e administrador da empresa armadora do navio e numerosos oficiais superiores.

Após a revista ás tropas, que formavam ao longo da avenida interior do cais, procedeu-se, ao som da marcha do filme «A ponte do rio Kway», ao desfile, que demorou cerca de meia-hora, seguindo a

O ministro do Exército, ladeado pelos s ministros do Interior e da Marinha oficiais

forças directamente para o barco. A parada deu aso a novas manifestações de emoção e de carinho por parte dos muitos milhares de pessoas que se apinhavam ao longo da avenida e na varanda da gare.

— Olha mãe, vai ali o «Zé»! — um grupo de mulheres humilde acenava com lenços, soluçando. Mas os soldados marchavam garbosamente, olhando para o lado contrário, onde se encontravam as autoridades.

Pormenor pitoresco: um dos militares marchava com a sua gu tarra suspensa da cintura... — uma nota do tradicional sentimentalismo português.

Logo que entravam no navio, os soldados corriam para os «decks»

CUMPRIMENTOS

ao «Diário de Lisboa»

Tiveram a amabilidade de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa», o que muito nos penhorou, os srs. coronel Arnaldo Schulz, dr. Corrêa de Oliveira e eng.º Quartin Graça, que cessaram as suas funções, respectivamente, de ministro do Interior e secretários de Estado do Comércio e da Agricultura.

Tapetes Arraiollos

Novos padrões
Magnífico sortido

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — RUA IVENS — 34

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

ntingente de tropas
hoje para o Ultramar
os do Governo
o embarque

para, ainda uma vez mais, ver os seus entes queridos e amigos. A banda de Caçadores 5 permaneceu no cais interpretando marchas marciais. Mas foi nesses momentos que mais se adensou a comoção de todos. Até as nuvens quase se sobrepuseram ao Sol emprestando uma nota triste.

«O Exército não transige! — afirmou o ministro Mário Silva

No salão principal do barco, o ministro do Exército, brigadeiro Mário Silva, fez um discurso aos oficiais das tropas que partiram.

Começou por dizer:

— Venho mais uma vez despedir-me dum contingente que parte para a nossa querida província de Angola. E, fatalmente, tenho de repetir o que já disse anteriormente: os soldados têm que ter a consciência de que esta partida não é um sacrifício, mas sim uma honra, a honra de dar á Pátria o maior do seu esforço. Aos srs. oficiais compete transmitir aos soldados que eles seguem numa função honrosa, finalidade da vida militar.

ubsecretário da Administração Ultramarina, e subsecretário do Exército, falando aos ue partiram

E prosseguiu:

— E' impossível não me repetir. Mas que importa? O que importa é que se afirme mais uma vez que o Exército não transige!

E ainda:

— Vamos combater selvagens. Vamos combater feras. Feras que não são portugueses, porque agem sob as ordens do comunismo internacional! Vamos enfrentar terroristas que têm de ser combatidos como se combatem feras!

A seguir, o ministro afirmou:

— Acusam-nos nesses vis cenáculos internacionais de fazer genocídios. Mas, então o que será aquilo que os terroristas estão a praticar em Angola?

Depois de dizer que os cenáculos internacionais não estão em posição de dar a Portugal lições de humanidade, reafirmou aos oficiais que a acção de defesa em Angola tem de ser feita sem transigências, acrescentando que «disciplina, unidade de acção e vontade de vencer são os fundamentos patrióticos com os quais a vitória será nossa», terminando assim:

—Estamos hoje e estaremos amanhã na India e na África. Não sairemos do território nacional! Viva Portugal eterno!

Todos os presentes corresponderam com vibração ao «viva» do sr. brigadeiro Mário Silva.

«Os nossos filhos nunca se hão-de envergonhar dos nomes que usam!» — declarou o comandante das forças

O sr. tenente-coronel Pombo, comandante das forças que partiram, agradecendo o estímulo da presença dos membros do Governo, afirmou que animo não faltava ás tropas e que a Nação podia ter a certeza de que o Exército português está e estará sempre pronto a defender os legítimos interesses da Pátria.

Depois, disse:

— Não vamos partir em busca de aventuras e de perigos. Mas não lhes voltaremos a cara, onde quer que eles apareçam. Não sabemos quando voltamos, nem se voltamos todos. Mas posso garantir-lhes que os nossos filhos nunca terão vergonha de usar os nomes que usam.

O tenente-coronel foi, então, abraçado por todas as altas individualidades presentes, fazendo-o o ministro da Marinha em nome da Armada.

«Toda a Nação está comovida!» novas palavras do ministro do Exército

Depois, falando aos sargentos, o brigadeiro Mário Silva disse que o papel deles é extraordinário, por serem os chefes imediatos das praças, manifestando a certeza de que o moral das forças será mantido.

— O vosso coração de Portugueses e a vossa alma de soldados farão de cada um dos soldados um verdadeiro herói!

E acrescentou:

— O problema é salvar a Pátria. É salvar o território nacional. O Governo tem a certeza de que a missão está-vos bem entregue e as vossas famílias podem olhar para cada um de vós como para um símbolo da própria Pátria.

Mais adiante:

— Temos ao nosso lado a razão e o direito de mantermos o território que desbravámos e civilizámos. Estes fundamentos são indestrutíveis, o motor que nos há-de impulsionar para a vitória.

E ainda:

— Vejo lágrimas nos rostos de alguns de vós. Também eu estou comovido. Quem não está comovido nesta sala? E quem não está comovido em toda a Nação? Sim, toda a Nação está comovida!

Depois de pedir ao sargento Gomes, o mais antigo, que transmitisse a todos os sargentos e soldados o seu abraço fraternal, terminou por gritar novo «Viva Portugal!».

Aquele sargento disse que todos saberiam cumprir a sua missão e que seriam honradas as tradições do Exército português.

Ao comandante e oficiais do paquete, o ministro pediu que se multiplicassem os esforços no sentido de tornar o mais suave que for possível o transporte das tropas; ao presidente da companhia armadora, disse que esta estava a cumprir uma missão de grande valor patriótico, respondendo o dr. Soares da Fonseca: «nós fazemos parte da defesa nacional».

Antes do embarque das tropas, o delegado de Leiria da M. P., dr. Rui Acácio, entregou ao contingente de soldados que pertenciam a uma unidade leiriense uma cópia do respectivo guião, que seguiu também para o Ultramar.

Um cargueiro seguiu hoje também para o Ultramar

À tarde, partiu também para o Ultramar um navio de carga, que, além de 42 passageiros para Luanda e Lobito, transporta diverso material militar.

Um outro navio de carga partirá dentro de dias para o mesmo destino com um carregamento total de material militar.

O CASO BLAKE
continua a agitar a Grã-Bretanha

LONDRES, 5. — O caso do espião britanico George Blake, condenado a 42 anos de prisão por haver trabalhado mais de nove anos por conta da U. R. S. S., está longe de considerar-se arrumado, ao que indicam de boa fonte. Terá como prolongamentos, por um lado, um inquérito sobre as consequências exactas da extraordinária actividade do moço diplomata, em Espanha, Seul, Berlim, Líbano e, naturalmente, em Londres, e, por outro lado, a remodelação dos Serviços de Segurança. As explicações do primeiro-ministro Macmillan, responsável supremo pelos Serviços de Segurança e de Informação, não apaziguaram os animos. No Parlamento, na opinião publica, não se esquece que este caso tenebroso surge pouco depois do caso dos espiões da base de Portland. Tampouco se esquece a fuga para a U. R. S. S. de Putecorvo, de Burgess e de Maclean, nem o desaparecimento do homem-rã comandante Crabbe. — (F. P.).

LISBOA — LOS ANGELES DE AUTOMÓVEL
Por FERNANDO PINTO COELHO

Normandia-Holanda

De St. Lô seguimos, num percurso de três horas, para os arredores de Paris e instalámo-nos em Mantes-la-Jolie, no Hotel de la Cathédrale. Ficámos lá três dias.

Visitámos o centro de Paris diáriamente, seguindo de automóvel, numa rápida auto-estrada, até Porte de St. Cloud. Aí estacionámos o carro na rua o dia inteiro, sem perigo de multa e a curta distancia do Metro.

Visitámos exposições de pintura, incluindo uma de Vieira da Silva numa galeria na Rue de Seine.

Partimos para a Bélgica uma manhã ás 11, sem pressa, via Amiens e Lille. Em Lille vimo-nos paralisados com a falta de sinais indicando a fronteira belga. Atingimos a fronteira ás 16 horas.

Simplicidade na fronteira

Os Franceses fizeram-nos sinal para não parar. Os Belgas mandaram-nos parar, mas não foi necessário sair do automóvel — pediram-nos, através da janela, os passaportes. Estes foram-nos logo devolvidos, sem serem carimbados. Pudemos continuar imediatamente.

Comprámos, pouco depois, gasolina «super», que custou oito francos (4$60) o litro. Atravessámos o país por Gand e Antuérpia, região tão habitada que foi raro vermos campo aberto.

A' saída da Bélgica não nos foi necessário parar do lado belga e muito menos, claro, mostrar o passaporte.

Entrámos na Holanda — eram 19 horas — também com a maior simplicidade.

Tal como na Bélgica e na França, não saímos do automóvel. Quando o carro parou, um oficial veio á janela e pediu os passaportes. Mas nem sequer os abriu ou carimbou — devolveu-os logo. Julgo que pretendia apenas conhecer a nossa nacionalidade.

Não nos perguntou se íamos ficar um dia ou um mês na Holanda. Perguntou apenas, «levam whisky?» «Não». «Levam cigarros?» «Não». «Podem seguir».

Fomos então, na própria fronteira, adquirir dinheiro do país.

Hotel para motoristas

Uns 20 km. depois de entrar na Holanda notámos, ás portas da cidade de Breda, um novo e vistoso hotel para motoristas — o Motel Breda. Construído á semelhança dos moteis americanos — para o conforto dos viajantes de automóvel — o Motel Breda tem um *snack bar* que nunca fecha e um simpático restaurante, onde jantámos deliciosamente por 19 florins (140$) para duas pessoas.

O nosso quarto, com casa de banho e 10 % de serviço, custou 22 florins (165$).

Pudemos arrumar o automóvel defronte da porta do nosso quarto. Como não havia grumes, eu próprio transportei as malas para o quarto. Isso economizou-nos 5 % na taxa de serviço, que na Holanda é geralmente de 15 %, e também uma gorjeta.

O pequeno almoço na manhã seguinte, no restaurante do motel, foi generoso. Por dois florins (15$) por pessoa foi-nos servido um ovo, uma travessa de fatias de queijo, outra de carnes frias, pão, manteiga e doce com fartura, e chá.

A auto-estrada que nessa manhã tomámos em Breda, em direcção a Roterdão, era de primeira qualidade. Era composta, em geral, de duas faixas de cada lado, mas tinha, por vezes, três faixas em cada sentido, todas em excelente estado de manutenção. A intervalos de 200 metros dispunha de pequenas zonas de estacionamento, marcadas com um «P».

As mesmas zonas tínhamos visto na auto-estrada nas imediações de Lille, França — mas com uma diferença a favor da progressiva Holanda.

Na auto-estrada francesa o «P» era sempre acompanhado de um aviso — «Estacionamento só permitido em caso de avaria».

Precisamente as mesmas zonas de estacionamento — hospitaleiras na Holanda, severas no Norte da França.

Ninguém buzinou

Ao percorrer a Holanda não fomos incomodados por toques de buzina. Embora o tráfego fosse denso, com automobilistas desejosos de ultrapassar outros, ninguém buzinou.

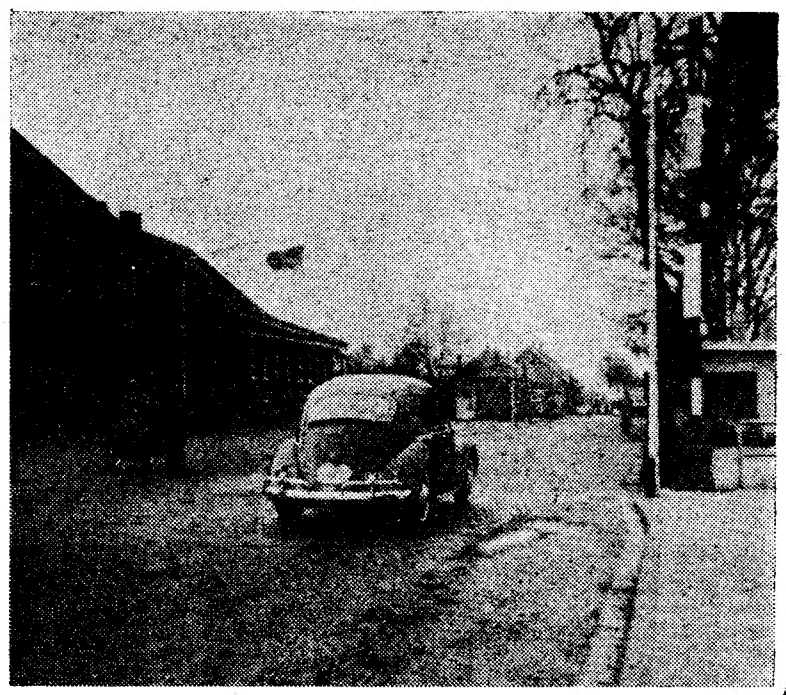
Esse civismo dos Holandeses, esse aprumo de carácter em não recorrer a um meio fácil e impune de «picar» o alheio — uma suavidade após meses de condução em Portugal — foi uma entre várias razões por que considerei a Holanda como um dos países mais simpáticos.

Contornámos pela auto-estrada várias cidades, incluindo Roterdão e Haia. Em Roterdão atravessámos dois tuneis-submarinos, que me lembraram os que sob o rio Hudson ligam Nova York com Nova Jersey.

A's 16 horas entrámos no dique que liga Den Oever com Zurich e Harlingen. Esse dique corta pelo mar fora — durante 34 km.! — e sobre ele corre uma moderna auto-estrada. A meio caminho tem-se a sensação de se estar isolado em pleno mar e é com certa alegria que se atinge a costa.

Fomos pernoitar a Groningen, cidade próspera e moderna, situada a 50 km. da fronteira alemã.

A SEGUIR:
Holanda-Dinamarca



Sai-se da Bélgica e entra-se na Holanda sem quaisquer complicações

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÁS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado, de Noroeste, e o céu estava em geral, pouco nublado, e caíam aguaceiros em algumas regiões, por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a udoeste do arquipélago.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS — Porto, 15°; Coimbra e Lisboa, 16°; Portalegre, 13°; Faro, 19°; e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL, ÁS 10 HORAS DE HOJE — Na atmosfera, 17°,8; na água do mar, 16°.

PREVISAO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHA — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, tornando-se limpo durante a noite. Vento moderado, de Noroeste. Aguaceiros ocasionais a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

Isabel II e o seu marido
foram recebidos pelo Papa
em audiência privada

CIDADE DO VATICANO, 5. — O Papa recebeu hoje a rainha Isabel II e o duque de Edimburgo, em audiência privada.

Há 40 anos que nenhum soberano britanico era recebido em audiência privada pelo Papa. O ultimo foi o rei Jorge V, avô da rainha Isabel, que foi recebido por Pio XI em 1923.

Sabe-se que João XXIII conversou em francês com a rainha e o duque.

O Papa ofereceu á soberana uma colecção de moedas romanas encontradas nas catacumbas, incrustadas num bloco de cristal guarnecido com motivos doirados e encaixilhado numa moldura de prata maciça, encimada por uma medalha de oiro do pontificado. O conjunto assenta em quatro pés simulando patas de leão.

Para o príncipe Carlos e a princesa Ana, João XXIII ofereceu á rainha albuns com os selos postais do Vaticano emitidos no seu pontificado.

Indicam, por outro lado, que na visita que vai fazer aos aposentos Bórgia do Vaticano, depois do almoço que reunirá em sua volta 25 cardeais, a soberana poderá ver, entre outros documentos respeitantes ás relações entre os reis de Inglaterra e os Papas, cartas autografadas em francês que Henrique VIII escreveu a Ana Bolerna antes de se divorciar de Catarina de Aragão. — (R. e F. P.).

TERMINOU A VISITA OFICIAL Á ITÁLIA

ROMA, 5. — A visita oficial da rainha Isabel II e do príncipe Filipe terminou esta manhã. Com efeito, depois de se despedirem do presidente da Republica italiana e da sr.ª Gronchi, a soberana britanica e seu marido sairam do Palácio do Quidinal para a legação do seu país na Santa Sé. Antes, Isabel II, acompanhada pelo presidente Gronchi, passou revista a um destacamento de granadeiros, com bandeira e banda. — (F. P.).

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Diario da OUTRA BANDA

Melhoramentos em Almada

A Camara Municipal de Almada está a proceder á construção de parques de estacionamento na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, dando assim satisfação á sugestão por nós apresentada.

Também se está a fazer o desaterro para a construção do mercado das Torcatas, obra que se impõe em absoluto e a cuja falta também fizemos referência. Estes trabalhos foram recebidos com a maior simpatia pelo publico almadense.

Pena é que não possamos noticiar também o começo das obras de iluminação da avenida marginal de Cacilhas á Cova da Piedade, assunto a que nos temos referido com insistência sem qualquer resultado. Para ele chamamos a atenção dos srs. dr. Aquiles Monteverde e eng. Paulo de Barros, respectivamente, presidente da Camara e gerente da União Electrica Portuguesa, pois estamos convencidos de que só eles, com o seu dinamismo e a sua compreensão poderão satisfazer este justo desejo, mesmo provisóriamente.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 15, para associados: «Um anjo da maldade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Costa* — Rua da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

VISITAM PORTUGAL cem jornalistas

e agentes de viagens franceses

Cerca de uma centena de personalidades do mundo da Imprensa e da Publicidade francesas, chegam amanhã a Lisboa, a bordo de um «Super DC 6» da companhia francesa «UAT», a convite do jornal diário «La Dauphine Libéré Dernière Heure Lyonnais» e da Agência Havas.

Os convidados vêm passar um fim de semana na Estremadura portuguesa: um «cocktail» nos salões da Agência Havas, em Lisboa, uma «soirée» no Casino Estoril e várias outras manifestações constituem o programa desta «Publivoyage», nova forma de «Relações Publicas» lançada pela companhia «UAT» e realizada, neste caso, com a colaboração dos agentes João de Brito, Ld.ª e Buissons, Ld.ª.

Seguro de doença e abono de família

Um despacho do ministro cessante das Corporações e Previdência Social estabelece o sistema de concessão antecipada dos benefícios do seguro de doença e do abono de família com base nos elementos constantes das folhas de férias recebidas, ainda que não tenham sido oportunamente pagas pelas entidades patronais as correspondentes contribuições.

VIDA ARTISTICA

Condições escolares

No Conservatório Nacional realiza-se esta tarde, ás 17 e 15, a 12.ª audição escolar do presente ano lectivo, com a colaboração dos seguintes alunos: Maria da Conceição Fernandes, Armanda de Carvalho Piedade, Maria Eduarda Zambujinho, Maria Eduarda Pavia de Magalhães, Maria Eduarda Cruzeiro, e Emília Martins Elias, da classe de piano da professora Ivone Santos; e Joana Silva, da classe de canto da professora Arminda Correia, acompanhada ao piano por Albertina Xavier.

Cargos superiores

do Município de Lisboa

No gabinete da presidência da Camara Municipal de Lisboa, tomaram hoje posse dos cargos de director dos Serviços de Abastecimentos e de chefe da 2.ª Repartição (do Matadouro) — que já vinham exercendo, interinamente, desde que o dr. Almeida d'Eça, director dos referidos Serviços, foi atingido pelo limite da idade — os drs. Filipe Morgado Romeiras e Leopoldo de Almeida Amaral, dois funcionários distintos que gozam de gerais simpatias.

A posse — que foi muito concorrida — foi-lhes conferida pelo presidente do município, brigadeiro França Borges — que enalteceu as suas qualidades e os seus serviços —, na presença do vice-presidente, sr. Aníbal David, dalguns vereadores e de muitos funcionários superiores.

Recital da pianista Germaine Leroux

A conhecida pianista francesa Germaine Leroux que tanto êxito obteve em Lisboa, em 1951, apresenta-se novamente ao publico lisboeta na segunda-feira, por iniciativa do Instituto Francês.

Antiga aluna de Marguerite Long e de Arthur Schnabel, de quem foi discípula predilecta, Germaine Leroux dispõe de uma técnica e musicalidade notáveis e a sua interpretação dos estilos mais diversos tem sido unanimemente elogiada pelos críticos mais exigentes da Europa, especialmente na Alemanha e dos Estados Unidos.

O programa que Germaine Leroux vai interpretar na sala do Conservatório, Rua dos Caetanos, num concerto marcado para segunda-feira dia 8, pelas 21 e 45 horas, inclui sonatas de Scarlatti, Mozart e Schumann, bem como peças de Ravel. Roussel e Debussy.

A entrada é por convites, podendo os bilhetes ser requisitados na sede do Instituto Francês, 11, Rua de Santos-o-Velho, todos os dias das 10 ás 12 horas e das 16 ás 19 horas, excepto ao sábado da parte da tarde.

HOMENAGEM

a Alfredo Julio dos Santos

Um grupo de funcionários da Contabilidade e Finanças da C. P., promove amanhã, num dos restaurantes de Lisboa, um almoço de homenagem, pela sua passagem á situação de reforma, ao sr. Alfredo Julio dos Santos, chefe de repartição principal daquele serviço, pelas qualidades de carácter e competência que sempre demonstrou no exercício das suas funções, durante 44 anos de actividade.

Necrologia

FALECIMENTOS

Visconde de Ribamar

Na sua residência, Praceta João do Rio, 9-3.º esq.º, faleceu o sr. Augusto Frederico Potsch da Costa Carvalho Talone, visconde de Ribamar, de 69 anos, engenheiro-agrónomo, natural de Lisboa. O ilustre extinto, que deixa viuva a sr.ª D. Maria Adelaide Sanguinetti Talone, viscondessa do mesmo título, era pai do sr. João Augusto Sanguinetti da Costa Carvalho Talone e da sr.ª D. Maria Eugénia Sanguinetti Talone.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres.

Luís Seguro de Borges de Castro

Na sua residência, faleceu o sr. Luís Seguro de Borges de Castro, de 69 anos, natural de Lisboa, viuvo, sócio da Sociedade das Minas de Miranda, em Trás-os-Montes. O extinto era neto dos 1.ºs viscondes de Borges de Castro e aparentado com algumas das melhores famílias da aristocracia portuguesa. Possuidor de um espírito vivo e muito culto, foi grande desportista e um dos primeiros sócios do Sporting Clube de Portugal, clube que seu irmão mais velho, José, fundou em 1906 com José Alvalade e outros.

Era pai das sr.ªs D. Maria Luisa Santos de Borges de Castro e D. Maria Madalena de Borges de Castro Ferreira de Almeida, sogro do sr. António Ferreira de Almeida e tio do nosso amigo dr. Luís Borges de Castro, presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, a quem apresentamos sentidos pesames.

Amanhã, pelas 12 e 30, reza-se missa por sua alma na igreja de S. João de Deus.

Rupert Learayd Mc Culloch,

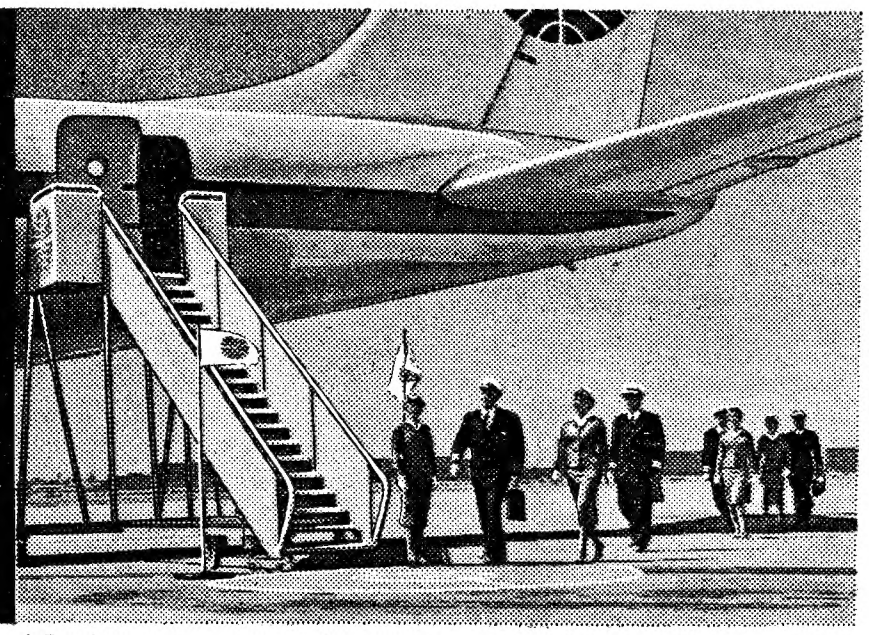
Faleceu o sr. Rupert Learayd Mc Culloch, de 80 anos, natural de Inglaterra, oficial inspector da Polícia da antiga India Inglesa, reformado. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, no cemitério inglês.

SUFRAGIOS

D. Inês d'Assunção Silva Aguia de Melo

Na igreja de São Domingos, foi rezada hoje, ás 10 horas, missa por intenção da sr.ª D. Inês d'Assunção Silva Águia de Melo, celebrando o 13.º aniversário do seu falecimento.

A Pan Am oferece-lhe o incalculável valor da experiência...



A Pan Am tem mais pilotos milionários de milhas voadas que qualquer outra linha aérea

e em voo, serve-lhe as mais maravilhosas refeições!

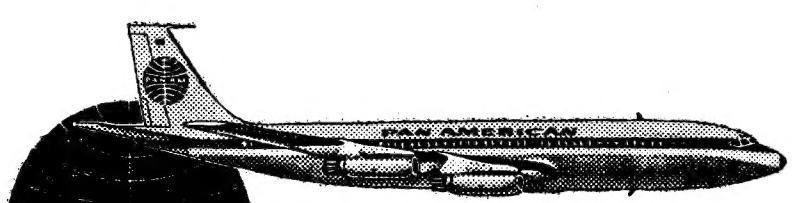
Escolha a Pan Am... jante com requinte enquanto viaja

Não paga mais pelo prazer de voar na Pan American e, além disso, no seu bilhete está incluído um valor incalculável: *a Experiência.*

A Pan American possue a maior frota de jactos trans-oceânicos, mais pilotos milionários de milhas voadas, 33 anos na vanguarda da aviação comercial. E até à data, a Pan American já transportou para cima de 1.250.000 passageiros internacionais nos seus aviões a jacto — mais do que qualquer outra linha aérea do mundo. É por ela ser tão rica em experiência que tanta gente prefere voar na Pan American.

A propósito, os passageiros que acima focamos preferiram «roastbeef»; mas ainda à escolha há lagosta, perdiz, linguado, ou qualquer outra das muitas iguarias que compõem a fabulosa ementa da primeira classe «President Special».

Consulte o seu Agente de Viagens que terá muito gosto em o ajudar a fazer as suas reservas ou a Pan American, na Praça dos Restauradores, 46, Lisboa - Tel. 362181 (6 linhas).



Visite os Estados Unidos e viaje na PAN AM

A PRIMEIRA NO ATLÂNTICO
A PRIMEIRA NO PACÍFICO
A PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
A PRIMEIRA NA VOLTA-AO-MUNDO
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

SORRIU MAIS UMA VEZ

AO VENDER HOJE
aos seus balcões o

3.º Prémio
37131
100 CONTOS

... e a sorte continuará a sorrir!

Primavera em festa...

para quem comprou no

TESTA

37321 — 1.000 contos

Número certo, recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia, assim como toda a centena

NÃO HESITE... SE QUER FESTA, JOGUE NO

TESTA

74, RUA DO ARSENAL, 78 — LISBOA 2

Novamente um
PRÉMIO GRANDE
26.115 = 100 Contos
vendido ao balcão do

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840
RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

Lotaria da Primavera

5179 = 2.º prémio = **200 contos**

Bilhete vendido com o carimbo da

Casa Costa

75, Rua de S. Paulo, 77 — Lisboa

EM SELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

A LOTARIA DE HOJE

Premiados com 1 000 000$00

4941 9424 37321
39353 59613

Premiados com 200 000$00

5179 18541 25166
36172 71862

Premiados com 100 000$00

26115 31274 37131
47486 63170

Premiados com 40 000$00

21568 39501 63560

Premiados com 25 000$00

10142 15091 39592 50011 75488

Premiados com 15 000$00

1497 5922 10561 10692 33874
47480 63280 68497 69861 74129

Premiados com 10 000$00

2337 4335 9698 10457 13051
13193 13264 14608 15220 19770
20031 24478 25639 26397 27087
28780 33552 33661 33925 34176
35721 36750 39015 39505 41435
44269 46562 50039 51574 56787
57639 60022 60511 65367 65416
66848 72209 72284 74189 76189
76775 77074

Premiados com 4 000$00

Os numeros terminados em 229 e 460.

Premiados com 2 000$00

Os numeros terminados em 14.

Premiados com 1 000$00

Os numeros de 4901 a 5000, de 9401 a 9500, de 37301 a 37400, de 39301 a 39400, de 59601 a 59700, de 5101 a 5200, de 18501 a 186000, de 25101 a 25200, de 36101 a 36200, de 71801 a 71900, de 26101 a 26200, de 31201 a 31300, de 37101 a 37200, de 47401 a 47500, de 63101 a 63200.

Premiados com 460$00

Os numeros terminados em 0, 5 e 7.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

OS BOMBEIROS DE ALPIARÇA

têm uma viatura nova

ALPIARÇA, 5. — Em cerimónia simples mas significativa, foi entregue ao Corpo dos Bombeiros locais uma nova viatura Land-Rover destinada ao transporte de pessoal e reboque de uma moto-bomba. Esta nova viatura, bem como outro material destinado á mesma Corporação foi adquirido por subscrição publica — feliz iniciativa do comandante dos bombeiros locais, sr. Francisco Batata Correia, secundada pela Camara na pessoa do vereador senhor Cavaco Martins, que após porfiados esforços conseguiram reunir fundos no montante de 50 contos.

A' cerimónia que teve lugar no quartel da corporação, assistiram as autoridades locais e a Imprensa, tendo proferido algumas palavras alusivas ao facto o comandante dos bombeiros e o presidente da Camara.

Aos assistentes foi, depois, oferecido um beberete.

Vida religiosa

A visita das relíquias do Condestável, à Covilhã

COVILHÃ, 5 (Pelo telefone) — As relíquias do Santo Condestável estarão nesta cidade nos dias 13 e 14 do corrente, preparando-se várias cerimónias.

Associando-se ás homenagens a Nun-Alvares, os Escuteiros da Covilhã resolveram colocar, no fim deste mês, na base do monumento de Nossa Senhora da Conceição, uma reprodução em bronze, da espada do Santo Condestável.

Festa em Sernacelle

SERNANCELHE, 5 — Com o brilho e a solenidade do costume, realizou-se a tradicional festa do Senhor de ao pá da Cruz.

Ao acto religioso e romaria acorreram centenas de fiéis. No alto do monte onde se ergue a graciosa capela, havia centenas de forasteiros vindos de longas terras.

CONFERÊNCIAS

Na Casa da Comarca de Arganil

Amanhã, ás 21 e 30, durante uma sessão cultural e recreativa, na Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23, o presidente da sua assembleia geral, sr. Eduardo Fernandes de Matos, fará uma conferência sobre «A evolução do homem», seguida de recitativos por jovens e de um baile.

DOIS CAMPONESES

mortos pelos destroços de dois «jactos»

ROCHESTER (MINNESOTA), 5. — Chocaram no ar e caíram em chamas dois aviões norte-americanos a jacto.

Morreram destroçados os dois aviadores e ainda dois camponeses que andavam a trabalhar no campo e foram atingidos pelos destroços dos aviões. — (A. N. I.).

Festival

de teatro universitário

Integrado nas comemorações do cinquentenário da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, vai realizar-se de 9 a 12 do corrente mês, pelas 18 e 30, no Teatro da Trindade, um festival de teatro universitário, com a participação de grupos cénicos de Lisboa, Porto e Coimbra.

O programa do festival é o seguinte: Dia 9 — «Irene ou o Tesouro», de A. Bulto Vallejo, pelo Teatro Universitário do Porto (T. U. P.); dia 10 — «A Rabeca», de Prista Monteiro e «O Professor Torrans», de Adamov, pelo «Centro de Iniciação Teatral da Académica de Coimbra» (C. I. T. A. C.); dia 12 — «Mário ou Eu Próprio — O Outro», de José Régio, pelo Grupo Cénico da A. E. I. S. T.; «O Borrão», de Augusto Sobral, pelo Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa.

QUATRO PREMIOS GRANDES

NUMA SÓ LOTARIA
SÓ NA

CASA DA SORTE

que, pela extracção de hoje, distribuiu

AOS SEUS BALCÕES

e só em prémios grandes

1.500 CONTOS

9.424 — 1.º Prémio
1.000 CONTOS

25.166 — 2.º Prémio
200 CONTOS

36.172 — 2.º Prémio
200 CONTOS

47.486 — 3.º Prémio
100 CONTOS

Tudo em bilhetes com a marca da Sorte da

CASA DA SORTE

VARETA

GRANDE LOTARIA DA PRIMAVERA

Um 1.º Prémio

4941 — 1.000 contos

número certo desta casa

RUA DO CARMO, 89 LISBOA

Não tenha preocupações com as suas férias

FABRICAMPO

Com as suas TENDAS resolve-lhe o problema

Av. Almirante Reis, 50-A
Telef. 47228 — Lisboa

A CIDADE

Vedado o trânsito
na Calçada da Boa-Hora

A fim de se proceder á construção de um colector na Rua Nova do Calhariz, troço compreendido entre a Calçada da Boa-Hora e a Rua de D. Vasco, vai ser vedado o transito naquele troço de via, durante 30 dias e a partir do próximo dia 8. O transito continua a fazer-se pela Calçada da Boa-Hora e Travessa da Boa-Hora.

Pelos hospitais

FICOU SEM UMA PERNA—Foi colhido, em Braço de Prata, por um comboio em manobras, o capataz da C. P., sr. Francisco Luís Pinheiro, de 50 anos, residente na Rua Vale Formoso de Baixo, 83, rés-do-chão. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, foi-lhe ali amputada a perna esquerda.

Quem perdeu?

Na Secção Administrativa da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, encontram-se depositados os seguintes objectos, achados ontem na capital: uma caneta de tinta permanente; um saco com milho; uma nota do Banco de Portugal e pequenas quantias também em dinheiro; um anel de ouro; o bilhete de identidade do sr. Mário Lopes; o diploma de ensino primário do sr. Inácio José Alcaparra Xarepe; um requerimento; um bloco para apontamentos; revistas femininas; um romance; louça; um casaco de malha; uns óculos; alicates; tampões de automóvel; um escudete de pára-choques; um sapato de criança; algumas chaves.

Almoço de homenagem

Por motivo da passagem do aniversário natalício do popular compositor e viola Armando Machado, um grupo numeroso de amigos e de clientes da Adega Machado, de que é proprietário, ofereceu-lhe um almoço, durante o qual foram enaltecidas as suas qualidades, tendo-se feito ouvir, no seu repertório, os artistas privativos: Fernando Maurício, Candida Ramos e Florinda Maria, acompanhados por Miguel Ramos e Jorge Fernandes.

VIDA SOCIAL

COMANDANTE CAMACHO DE FREITAS

FUNCHAL, 5. — No «Ascania», seguiu para Lisboa o sr. capitão-de-mar-e-guerra Camacho de Freitas, governador do distrito, que vai tratar de assuntos de interesse para o arquipélago. Teve afectuosa despedida. — (L.).

Uma velhinha simpática
viuva de um oficial da Polícia
e chefe de contrabandistas de estupefacientes

LOS ANGELES, 5. — Uma «simpática velhinha de aspecto respeitável», viuva de um antigo oficial superior da Polícia, compareceu, ontem, num tribunal de Los Angeles, acusada de ser a «cabeça» de uma das maiores redes de contrabando de estupefacientes da Costa Ocidental dos Estados Unidos.

Betty Caroline Taylor, de 61 anos de idade, que o relatório da Polícia descreve como uma «velhinha encantadora que qualquer pessoa gostaria de ter como avó», viu o dedo acusador do procurador-geral apontá-la sem equivoco como o «cérebro» de uma quadrilha californiana especializada no contrabando da droga. «Há mais de 20 anos que procurávamos esta pessoa», declarou um inspector da Polícia ao juiz. «Cavalheiro, ignoro a quem se refere», respondeu a sr.ª Taylor, com a sua voz suave como uma carícia.

«Sr. presidente — continuou o inspector — conseguimos, fazendo-nos passar por viciados, comprar-lhe heroina no valor de 900 dólares. Imediatamente, a prendemos. Em flagrante delito, a sr.ª Taylor negou a evidencia, e quase nos enterneceu com as suas suplicas. «Deviam ter vergonha, dizia, não pensam, realmente, levar-me para a cadeia, pois não? Prender uma velhinha inofensiva como eu...».

O mesmo inspector informou o tribunal de que a sr.ª Taylor tinha mais de 200 000 dólares (6000 contos) depositados no banco e uma herdade especializada na criação de aves de capoeira, que conta mais de cem mil perus. Semelhante fortuna não é vulgar da parte da viuva de um alto funcionário da Polícia... parece que o marido ignorava as actividades da Betty. Reformara-se em 1939 e morreu em 1955. — (France Presse).

Vida musical

S. N. de Musica de Camara

Para 4.º concerto da sua temporada, a Sociedade Nacional de Musica de Camara convidou um violinista estrangeiro — grego: Dino Constantinides que usando de um critério certo, incluiu no seu programa peças de autores da nacionalidade do concertista. Em casos tais, a entidade que promoveu o concerto só é nacional pelo nome que registou, quando a sua verdadeira missão será (ou não?...) apresentar arte, artistas nacionais.

Referindo-nos agora ao violinista Dino Constantinides, alheio ás nossas considerações prévias, evidentemente, distinguimos em primeiro lugar um bonito *cantabile* de que deu o melhor exemplo no Andante do Concerto em sol, de Mozart, e também um especial fervor interpretativo numa Suite sobre melodias populares gregas, de um atraente carácter, de Yanis Constantinides. No programa, ainda, entre outras peças, a Sonata K. 304, de Mozart, as Danças Romenas de Bartok, e outra peça de autor grego, uma Sonatina (1.ª audição em Portugal) de Mikis Pheodorakis, que é, — ou que resultou — mais desigual como escrita do que a Suite de Yanis Constantinides. As duas partes do programa tiveram a particularidade de se apresentar com dois pequenos programas autónomos, começando cada um deles por musica clássica e completando-se com musica deste século.

Ao piano, a colaboração de Grazi Barbosa que procurou cuidadosamente o bom equilibrio das sonoridades.

Sociedade de Concertos

O ritmo acelerado de actividades da Sociedade de Concertos não nos deixa respirar. Mas não é razão para não reconhecermos a excelência dos dois programas do violoncelista francês familiar ao publico lisboeta, Pierre Fournier, com a colaboração da pianista portuense Helena Moreira de Sá e Costa, para a audição integral das obras para piano e violoncelo de Beethoven: cinco Sonatas, e umas quantas variações sobre dois temas, respectivamente de Häendel e de Mozart.

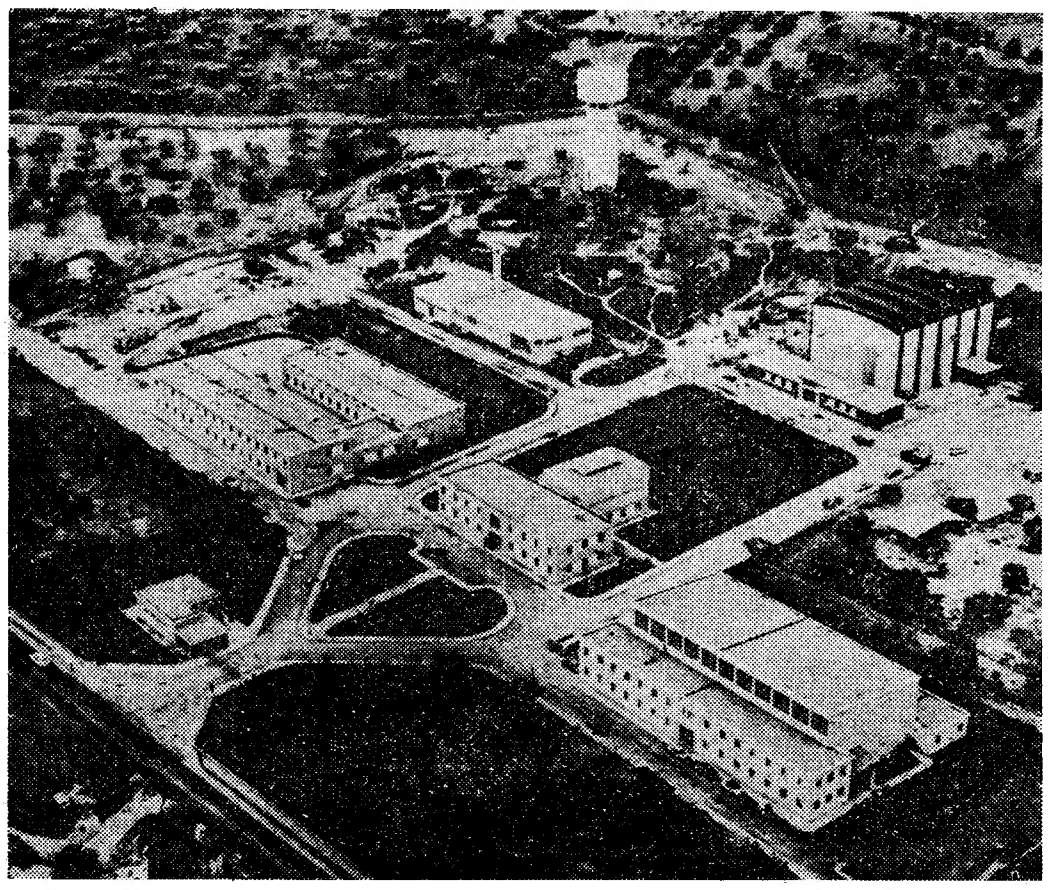
Também a muito vigiada sensibilidade de Pierre Fournier não deve ser considerada frieza, e muito menos automatismo, embora nós entendamos Beethoven, globalmente, com uma escala muito maior de «estados» e necessários revestimentos ou quadros. Mas só um muito grande intérprete atinge o nível em que se colocou Pierre Fournier, por exemplo na Sonata op. 69, porventura a mais conhecida, ou como a profunda, a arrevezada Sonata op. 102 n.º 2, em que Beethoven indica, como noutras obras da mesma época, renovações de processos e de forma que não pactuam com o êxito. Como expressão humana, finura e melancolia são as principais constantes de Pierre Fournier, em estreita ligação com a sua requintada virtuosidade.

E nós, do nosso caminho a extremo Oeste do velho mundo, a braços com lutas musicais inglórias, na maior parte, podemos orgulhar-nos duplamente da formação de Helena Moreira de Sá e Costa, que permitiu ao piano uma comparticipação do mais categorizado interesse, segura e flexível, brilhante e elegante, aproximando-se cada vez mais do carácter beethoveniano e enfileirando definitivamente ao lado de alguns musicos portugueses a quem estimamos mais profundamente.

FRANCINE BENOIT

Banda de Musica da G. N. R.

Amanhã, a Banda de Musica da G. N. R. promove, ás 16 horas, o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.



REACTOR ATÓMICO PORTUGUÊS

Instalação de:

— Aquecimento – Ventilação – Ar condicionado
— Controle da instalação de ventilação do Reactor
— Sistema de filtragem e depuração de ar
— Central Térmica
— Instalação de vapor
— Esgotos radioactivos, ligeiramente radioactivos e normais
— Ar comprimido – Gás – Águas
— Captação de gases altamente corrosivos e radioactivos

FONSECA & SEABRA, LDA.

RUA DO DESTERRO, 6 — TELEFONE 58187

LISBOA COIMBRA

Antigos alunos
da Escola Nacional

Os antigos alunos da Escola Nacional, a exemplo dos anos anteriores, reuniram-se hoje em confraternização.

Pelas 10 horas, assistiram, na igreja de S. José, a uma missa rezada de sufrágio pelos falecidos directores, professores e alunos. Ás 20 horas, no restaurante da Casa do Leão (Castelo de S. Jorge) realiza-se um jantar, que reunirá mais de cem convivas e será presidido pelo antigo director sr. major Joaquim da Encarnação e Sousa, a quem será prestada homenagem, pois completa hoje 100 anos e é o unico sobrevivente do combate de Marracuene. O homenageado possui a Torre e Espada, a medalha de ouro de valor militar, com palma, a medalha da Homenagem Nacional aos Herois da Ocupação e outros galardões. Já de tarde o sr. major-Joaquim da Encarnação e Sousa recebera em sua casa, os cumprimentos do presidente da direcção do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, de que o sr. major Encarnação e Sousa é sócio mais idoso.

CURSO SOBRE
o Romance Contemporâneo

Efectua-se amanhã, ás 18 e 30 horas, no anfiteatro da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, a sétima conferência do curso sobre o Romance Contemporaneo, organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. E' conferencista o sr. prof. Paulo Quintela, que versará o tema «O Romance Alemão Contemporaneo». Este curso integra-se, no Porto, nas actividades do Centro dos Estudos Humanísticos da Universidade.

Na noite do mesmo dia, o prof. Paulo Quintela dirigirá, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, um colóquio sobre o tema «Interpretações de Poemas de George Trakl», adentro do plano da colaboração cultural entre a Sociedade Portuguesa de Escritores e aquela colectividade portuense.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

NAZARÉ

REABRIU O RESTAURANTE

LOBOS DO MAR

c/ nova gerência
SERVIÇO PERMANENTE DE
RESTAURANTE E SNACK BAR
«Matinées» e «Soirées» c/ o conjunto privativo Kanimanbo
Marcações de mesas pelo tel. 46300

Os novos membros do Governo

tomaram hoje contacto com os serviços dos seus ministérios e iniciaram intensa actividade

Em todos os departamentos governamentais atingidos pela recente remodelação ministerial, os novos membros do Governo tomaram contacto com os respectivos serviços e iniciaram uma fase de intensa actividade, não só no intuito de planearem a sua acção futura, mas também no sentido de resolverem os problemas mais instantes, e muitos são eles, nesta hora de crise que o País atravessa, em resultado dos acontecimentos de Angola.

Alguns dos novos componentes do elenco governativo português não chegaram cedo aos seus ministérios porque, com os seus colegas mais antigos, se demoraram até altas horas da madrugada de hoje, no Aeroporto de Lisboa, aguardando a chegada do dr. Juscelino Kubistchek de Oliveira, ex-presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, cujo avião se atrasou, acabando por passar pela capital, apenas esta manhã.

No Ministério do Interior, o sr. dr. Santos Junior esteve breves minutos no seu gabinete, seguindo, depois, para o cais da Rocha do Conde de Obidos, onde assistiu á cerimónia da largada de mais um transporte de tropas para Angola. Demorou-se alí até ao fim e só regressou ao seu ministério durante a tarde.

O sr. prof. dr. José Gonçalves Proença, ministro das Corporações, chegou cedo ao seu gabinete e examinou diversos assuntos pendentes. Trabalhou com os membros do gabinete do seu antecessor, pois ainda não designou os componentes do seu gabinete.

Por seu turno, o sr. prof. dr. Lopes de Almeida trabalhou, também, de manhã, no Ministério da Educação, com o seu chefe de gabinete, sr. dr. Justino Mendes de Almeida. O ministro da Educação designou já um dos seus secretários — o sr. dr. Costa Lourenço — que já era secretário do prof. eng. Leite Pinto.

Mais tarde, o sr. prof. Lopes de Almeida conferenciou com o sr. dr. Carlos Soveral, subsecretário de Estado da Educação. O secretário deste novo membro do Governo é o sr. D. Alvaro Moreira de Sousa Macedo (Mesquitela).

O dr. Franco Nogueira presidirá à reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da N. A. T. O.

Ao fim da manhã, compareceu no seu gabinete o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que nomeou o sr. dr. Passos de Gouveia seu chefe de gabinete.

O titular da pasta dos Negócios Estrangeiros teve larga conferência com o sr. almirante Sarmento Rodrigues, recentemente nomeado governador-geral de Moçambique.

O sr. dr. Franco Nogueira deverá partir para Oslo, de avião, amanhã, pouco depois das 9 horas. Vai ali assumir a presidência (que desta vez cabe ao nosso País) da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da N. A. T. O., que se efectuará na capital da Noruega, de segunda a quinta-feira da próxima semana.

Só após o seu regresso, que deverá verificar-se na quinta-feira á noite, o sr. dr. Franco Nogueira designará os restantes membros do seu gabinete.

No Ministério da Economia, trabalharam, durante a manhã, com o titular da pasta, os srs. dr. Dias Rosas, secretário de Estado do Comércio, e eng. Carvalho Fernandes, secretário de Estado da Industria. O primeiro nomeou seus chefe de gabinete e secretário, respectivamente, os srs. dr. Alberto Pena Monteiro e dr. José Mexia Simões Manaia.

Quanto ao sr. dr. João da Mota Pereira de Campos, secretário de Estado da Agricultura, que se encontra adoentado, seguiu para Esposende, donde deverá regressar na próxima semana, a fim de iniciar a sua actividade governativa.

EMBAIXADOR de Portugal no Brasil

No mesmo avião da Panair em que seguiu para o Brasil o antigo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, regressou ao Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Manuel Rocheta, embaixador de Portugal no Brasil, que teve afectuosa despedida. Ali lhe apresentaram cumprimentos os srs. ministros da Presidência, dos Negócios Estrangeiros; prof. Leite Pinto, antigo ministro da Educação; comandante Sacramento Monteiro, pelo ministro da Marinha; dr. Medeiros Gouveia, pelo Instituto de Alta Cultura; dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; embaixador Marcello Mathias; eng. Félix do Amaral, pelo ministro das Obras Publicas, etc.

— No mesmo avião partiram também para o Brasil o senador Filinto Muller; o dr. Jorge Felner da Costa, director do Centro Português de Turismo no Rio de Janeiro; e o dr. Navarro da Costa, cônsul do Brasil no Porto.

Estradas nacionais

São de 5296 e 1484 contos, as bases de licitação dos concursos para a rectificação do traçado da estrada nacional n.º 11, entre Meãs e a Quinta das Sandelgas, incluindo a variante de Tentugal, e o arranjo e a ampliação do Museu de Alberto Sampaio, de Guimarães.

Pessoal dos gabinetes

Foram exonerados a seu pedido, dos cargos de secretários do ministro do Interior, o engenheiro-agrónomo António Enes da Laje Raposo e o dr. António Guilherme Lopes de Oliveira Cascais.

Já esta manhã estiveram nos seus gabinetes de trabalho os novos ministros. Em cima, á esquerda, o dr. Franco Nogueira, novo ministro dos Negócios Estrangeiros, e o dr. M. Lopes de Almeida, novo ministro da Educação. Ao lado, o novo ministro das Corporações, dr. J. Gonçalves Proença.

Em 3 linhas

Foi aumentado para vinte o numero de directores de clínica previsto no quadro do pessoal de direcção e chefia dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

///

Foram alterados os artigos 3.º e 9.º, alínea *b*), do Regulamento dos Concursos de Admissão e Promoção do Pessoal do Quadro da Direcção-Geral dos Serviços Industriais.

///

Foi exonerada e louvada a comissão administrativa da Cooperativa Agrícola de Lacticínios do Vale do Vouga, com sede em Couto de Esteves, Sever do Vouga.

///

Foi dada nova redacção aos artigos 237.º, 239.º, 247.º e 248.º do decreto n.º 37 029, que promulgou o Estatuto do Ensino Profissional Industrial e Comercial.

///

Vão ser emitidos extraordinàriamente e postos em circulação selos postais comemorativos do 8.º centenário da cidade de Tomar e do 1.º centenário da elevação de Setubal á categoria de cidade.

///

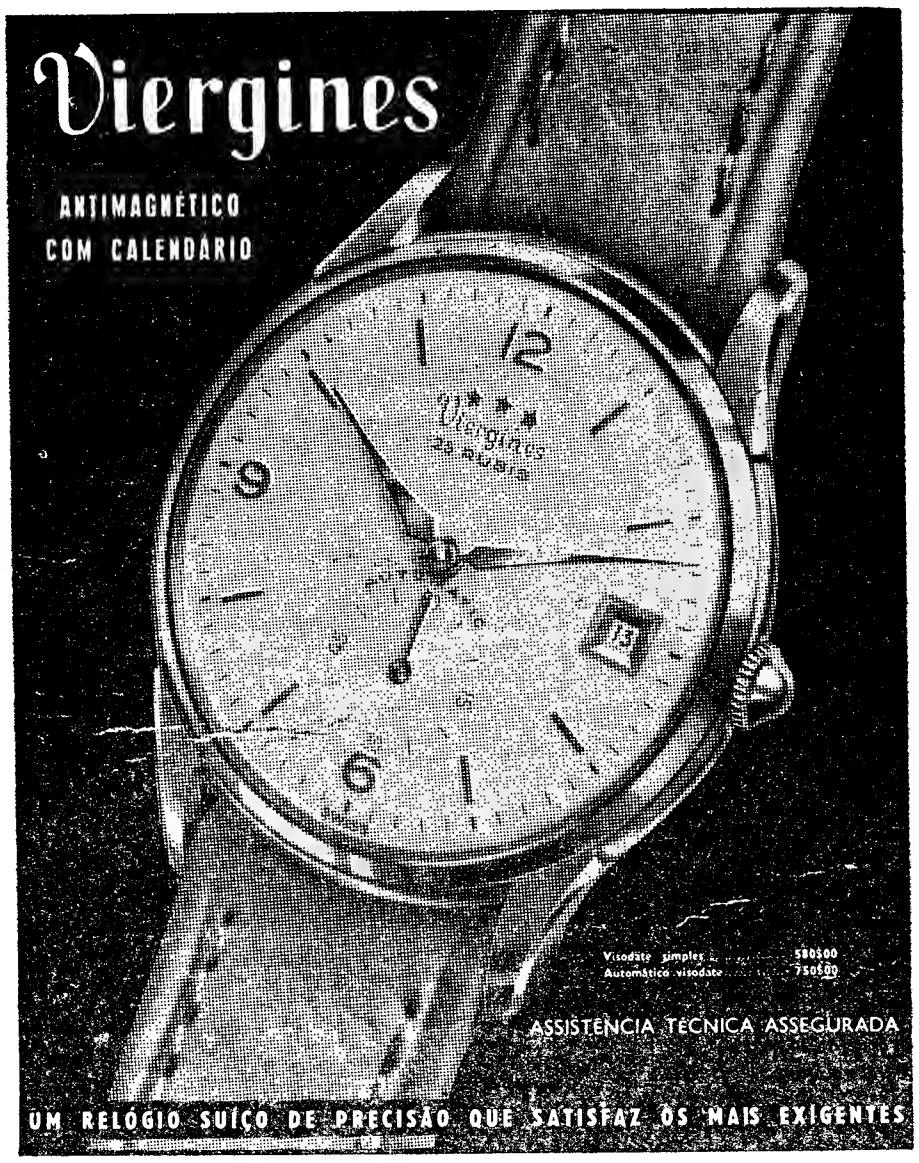
Foram fixadas, em 270, 300 e 330 escudos, as prestações mensais para a aquisição das casas económicas do agrupamento de S. João da Madeira.

///

Para comemorar o 1.º centenário da fundação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, vai ser feita uma emissão extraordinária de selos postais.

4 pessoas atingidas por faíscas em Setúbal

SETUBAL, 5 (Pelo telefone) — Desabou sobre esta cidade, cerca das 13 horas, uma violenta trovoada. Foram atingidas por faiscas quatro pessoas, que tiveram de ser internadas, embora sem que o seu estado seja muito grave, no Hospital de S. Bernardo. Estão identificados esses feridos, que são Gizélia da Conceição Silva, de 14 anos; Maria Isabel, de 56 anos, viuva, doméstica; e os meninos Maria José Flamínio, de 4 anos, e Francisco Flamínio, de 7 meses, todos de Setubal, moradores na Estrada do Castelo, sítio do Casalinho.



À VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

+

Augusto Frederico Potsch da Costa Carvalho Talone

(VISCONDE DE RIBAMAR)

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Adelaide Sanguinetti Talone (Viscondessa de Ribamar), Maria Eugénia Sanguinetti Talone, João Augusto Sanguinetti da Costa Carvalho Talone, sua mulher Maria Teresa Arantes Pedroso Ramalho Talone e filhos; Maria Henriqueta Talone Cordeiro de Sousa, seu marido e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo da família, no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

BOMBOKO: Em Coquilhatville será solucionada a crise congolesa

COQUILHATVILLE, 5 — «Solucionaremos a crise congolesa em Coquilhatville e não teremos necessidade de outra conferência» — declarou Bomboko, ministro dos Negócios Estrangeiros de Leopoldville, que qualificou de «manobras», as intenções da Katanga de ter outra conferência na presença de Tschombé.

Negou, depois, á Katanga, o direito de tratar directamente com a O. N. U., e atacou a carta enviada pelas autoridades da Katanga a Hammarskjoeld. Nessa carta, as autoridades katanguesas acusam Kasavubu de ter rompido unilateralmente os acordos de Tenenerive. — (F. P.).

FECHADA A FRONTEIRA ENTRE OS DOIS CONGOS

LEOPOLDVILLE, 5 — As autoridades congolesas desta cidade encerraram hoje o tráfego fluvial entre Leopoldville e Brazzaville como represália pela intervenção do presidente Youlou em favor da libertação de Tschombé. O cais de embarque está guardado por gendarmes congoleses. A fronteira entre os dois países está fechada

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Julien Kasongo, declarou, ontem á noite, que o protesto do presidente Youlou no momento em que as autoridades congolesas tentam solucionar a crise não veio a propósito. Kasongo disse que esse protesto não favorece a reconciliação nem os laços de amizade existentes entre as duas republicas congolesas.

O Governo de Leopoldville apresentou um protesto ao embaixador de França contra as declarações do abade Fulbert Youlou a favor do presidente da Katanga. — (R.).

SUSPENSAS AS LIGAÇÕES ENTRE LEOPOLDVILLE E ELISABETHVILLE

LEOPOLDVILLE, 5 — O transito de passageiros da companhia de aviação «Sabena» entre Leopoldville e Elisabethville, está suspenso, por prazo indeterminado, desde anteontem

Foi por instruções provenientes de Elisabethville que esta decisão foi tomada. — (F. P.).

PEDIDA A INTERVENÇAO DA RODÉSIA DO SUL

SALISBURY (Rodésia do Sul), 5 — O Governo federal anunciou ter o primeiro-ministro «sir» Roy Welensky recebido telegramas de diri-gentes katangueses pedindo a sua intervenção para conseguir a liberdade imediata e sem condições de Tschombé e Kimba, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Por outro lado, informações provenientes de Londres, referem-se a diligências efectuadas pelo primeiro-ministro junto do Governo britanico para obter a libertação de Tschombé. — (F. P.).

Os generais Salan Zeller e Jouhaud

estão vivos

e querem refugiar-se na Bélgica?

BRUXELAS, 5. — Escreve «La Cité» que o activista belga Pierre Joly, colaborador directo de Joseph Ortiz, requereu oficialmente á embaixada da Bélgica, em Madrid, o direito de asilo nesta embaixada para os generais Salan, Jouhaud e Zeller. Paul-Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros opôs-se terminantemente ao estranho pedido de Joly, diz o jornal.

Não houve ainda possibilidade de obter confirmação desta notícia, no Ministério dos Negócios Estrangeiros belga. — (F. P.).

A DECISÃO sobre o Rapid-Benfica só será tomada na próxima semana

BERNA, 5. — Será tomada na próxima semana uma decisão sobre o jogo disputado em Viena, entre o Rapid e o Benfica.

«Aguardamos relatórios sobre os acontecimentos, em face dos quais o presidente da Comissão da Taça Europeia, José y Crahay, decidirá se deve ser convocada uma reunião do «Comité» de Emergência — declarou um informador da União Europeia de Futebol.

De acordo com o informador da U. E. F. A., uma repetição do jogo de ontem em Viena é considerada como «medida muito drástica», que «só será tomada se for absolutamente necessária». Mas «nada pode dizer-se em definitivo antes de o presidente da Comissão da Taça Europeia ter apreciado os relatórios que espera» — acrescentou. — (A. N. I.).

População de Tóquio

TÓQUIO, 5. — A população de Tóquio atingiu no dia 1 de Março ultimo o total de 9 757 224 habitantes — informam os serviços japoneses de estatística.—(A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS OJE, EM LISBOA, ATÉ ÁS 16 HORAS: Máxima, 21°,1; mínima, 13°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,4; mínima, 11°,9.

O extermínio dos judeus nos países do Báltico começou a ser evocado no julgamento de Eichmann

JERUSALEM, 5.—A 29.ª audiência do julgamento de Adolf Eichmann começou, esta manhã, com um debate entre o procurador-geral Hausner e o advogado do arguido a propósito da produção deste documento da acusação, que emana do Ministério do Interior da Alemanha Federal. O documento é particularmente esmagador para Eichmann, na medida em que descreve contrapropostas feitas por este agravando medidas contra os judeus, sugeridas por Alfred Rosenberg, ao tempo ministro de Estado para os territórios de Leste. Embora o texto não seja assinado, não permite duvidas, na opinião do procurador-geral, de que o arguido cooperou, como «especialista», na sua redacção.

Entre os outros documentos apresentados, hoje, pela acusação figura um relatório do general Stahlecker sobre um «pogrom» em Kovno onde 1500 judeus foram liquidados pelos combatentes clandestinos lituanos e mais 2300 «postos na impossibilidade de fazer mal» graças aos esforços de um «Einsatzgruppe». Outro relatório respeitante aos países bálticos menciona a liquidação de 118 430 judeus e 3487 comunistas. Na instrução do processo Eichmann explicou que Stahlecker era seu «amigo nos tempos da juventude e um herói».

A primeira testemunha apresentada foi Eliezer Karstadt um industrial de Tel Aviv, nascido na Letónia, o qual descreveu o que aconteceu aos judeus de Riga.

Os Alemães ocuparam a cidade em Julho de 1941 e em fins de Outubro desse ano a população judaica descera de 40 000 para 33 000 pessoas, as quais foram encerradas no Vhettoukhh.

No mês seguinte, começou a deportação em massa durante a qual cerca de um terço dos habitantes do Ghetto foi levado para ser morto. Os operários eram aproveitados e colocados numa zona separada chamada «o pequeno Ghetto». Afirmava-se que todos aqueles que permanecessem estavam salvos mas, no dia 7 de Dezembro, o exterminio recomeçou, sob a direcção de um natural da Letónia que a testemunha afirma ter visto matar crianças e mulheres.

«Hoje vive na Argentina e afirma que nunca esteve no Ghetto de Riga e que nunca matou qualquer pessoa» — acrescentou a testemunha.

UNS ERAM FUZILADOS, OUTROS MORRIAM ASFIXIADOS SOB OS CORPOS DOS MORTOS

Karstadt prosseguiu dizendo que os judeus se recusavam a acreditar que as execuções continuavam.

«Porém, um dia, uma mulher regressou ao Ghetto e contou o que tinha acontecido ao grupo em que ela seguia. Tinham sido levados para um local onde um alemão com uma metralhadora os obrigou a cavar uma vala. Receberam ordem para se despir e os que tiveram sorte foram mortos imediatamente a tiro enquanto outros eram atirados vivos para dentro da vala e sufocavam lentamente. A mulher contou que não foi atingida pelas balas e conseguiu ficar por cima dos corpos. Durante a noite fugiu e regressou ao Ghetto onde contou a história».

No fim de 1942, disse a testemunha, as coisas pioraram e num só dia foram enforcados 300 judeus. Em Outubro de 1943, três mil judeus foram levados para Auschwitz e ali metidos nas camaras de gás. Das 14 000 pessoas que habitavam no Ghetto só cerca de 5000 a 8000 sobreviveram até Agosto de 1944, sendo então levados para a Alemanha. No total dos 100 000 judeus da Letónia não devem ter escapado á guerra mais de 800 — segundo afirmou Karstadt.

Hausner apresentou ao tribunal um testemunho ajuramentado de Walter Blume, um antigo oficial das unidades de extermínio nazi, o qual relata uma reunião dessas unidades em que foi discutido o extermínio dos judeus.

Hausner apresentou, também, a transcrição do interrogatório feito em Nuremberg a um oficial da polícia alemã chamado Noske e que foi condenado a prisão perpétua, sentença que mais tarde foi reduzida a 10 anos.

Noske revelou que os relatórios sobre a actividade dos grupos de extermínio eram enviados directamente para Eichemann, chefe da secção que dirigia superiormente essa actividade. — (R.).

A noite em Argel foi de «gala da latoaria» à mistura com alguns tiros

ARGEL, 5. — Ouviram-se ontem, á noite, no centro da cidade, alguns tiros disparados para o ar, pelas forças de segurança.

Depois de um dia sem incidentes, a febre voltou a subir de repente, a partir das 21 horas — o início do recolher obrigatório. Nas ruas bruscamente esvaziadas de transeuntes, os «jeeps» e os blindados do contingente e os camiões da Polícia patrulham, sob as vaias, os insultos e os clamores hostis. A passagem dos veículos desencadeia, em todos os tons, as 5 notas moduladas da «Argélia Francesa», que se tornaram para a Argélia europeia o grito de adesão, assim como em certas épocas, para a cidade muçulmana, os «Yuyus» estridulos das mulheres veladas.

«E' a noite de gala da latoaria...» — diz um militar. Efectivamente os tachos, os passadores, as marmitas, as frigideiras, os clarins tirados da panoplia familiar respondem uns aos outros de ponta a ponta da cidade, numa barulheira infernal, sempre com o mesmo ritmo obcecante.

Nas janelas e varandas iluminadas, homens e mulheres, de pijama ou camisa de noite, exasperados pela clausura forçada numa época do ano em que as noites são particularmente agradáveis, dão largas aos nervos.

Nalguns pontos, o charivari é acompanhado pelo lançamento para a rua de objectos diversos. Um «jeep» ocupado por 4 soldados, na Rua Michelet, em pleno centro de Argel, e depois em pleno centro do bairro popular de Bab El Ued, serve de alvo aos metralhadores que, das janelas, deixam cair, aqui, um vaso com uma planta; além, pedregulhos ou bocados de carvão, mais longe, tomates, cenouras, batatas e ovos podres...

Um quarteirão de prédios num perímetro de 10 000 metros quadrados, perto da redacção da A. F. P., é objecto, pelas 22 horas, de buscas minuciosas, depois de completamente isolado por cordões de tropas.

Contudo, não entrou em acção o dispositivo de segurança excepcional imposto a noite anterior quando as autoridades recearam incursões de destacamentos da organização do Exército secreto. — (F. P.).

PROSSEGUE O INTERROGATÓRIO DE CHALLE

PARIS, 5. — O interrogatório do ex-general Challe pelo juíz de instrução, Henry Theret, terminou ás 21 horas (T. M. G.).

Através de uma porta entreaberta, podia ver-se o ex-chefe da revolta de Argel, sorridente, retomar o aspecto sério quando conversava com dois dos seus guardas. Vestia um fato azul-escuro e fumava cachimbo.

Parece que durante este interrogatório, de perto de seis horas, o desenrolar do «putsch» de Argel, nem sequer foi abordado. O ex-general Challe, acusado de ter assumido um comando, sem um motivo justificado, e organizado um movimento sedicioso, teria feito a descrição ao juíz, da sua actividade na Argélia, desde 13 de Maio de 1958, descrevendo combates contra os rebeldes argelinos.

O seu interrogatório prossegue hoje e amanhã. — —(F. P.).

O voo do comandante Shepard durou catorze minutos

(Continuação da 1.ª página)

pard para terra foi a seguinte: «Que magnífica paisagem».

A 32 quilómetros da Terra, o foguetão atingira já a velocidade de 5580 quilómetros horários e encontrava-se sobre o Atlantico, onde é aguardado por inumeros barcos.

A cápsula destacou-se do foguetão quando este atingiu 145 quilómetros de altitude. O astronauta assumiu então os comandos da cápsula e fez algumas manobras em diferentes direcções. Anuncia-se que o seu estado é excelente.

O astronauta comunicou depois que disparara os foguetões de retroacção para moderar a velocidade da cápsula antes desta mergulhar no Atlantico. Acrescentou que o voo decorria em boas condições.

Em Terra, os técnicos dos serviços de escuta declararam que captavam a voz de Shepard com grande nitidez.

Funcionários disseram que a experiência decorria talvez melhor do que fora previsto. — (R.).

FÁCIL COMO UM AVIAO NORMAL

CAP CANAVERAL, 5 — Seis minutos e trinta segundos depois do lançamento os projecteis de retroacção tinham sido disparados.

Tal como se fosse o piloto de ensaios de um avião normal, Shepard comunicava para Terra todos os pormenores do voo.

Depois de ter atravessado durante alguns minutos um período de anulação da gravidade, Shepard preparou-se para a reentrada na atmosfera terrestre. Comunicou com os navios que aguardam o momento de o recolher e disse estar a sentir-se bem.

Em seguida, um dos pára-quedas abriu-se e o porta-aviões «Lake Champlain» comunicou que avistara a cápsula.

A cápsula atingira a velocidade de 6400 quilómetros horários antes de a sua queda ser retardada pelos projecteis de retroacção.

A cápsula caiu na água a três milhas do porta-aviões.

Minutos depois, foi comunicado que o astronauta fora recolhido são e salvo. — (R.).

O ASTRONAUTA ABRIU A CÁPSULA SEM AUXÍLIO

CAP CANAVERAL, 5. — Ao poisar na água, o astronauta abriu a cápsula pelos seus próprios meios. Depois, foi aquela «pescada» por um helicóptero, que a colocou no tombadilho do porta-aviões.

Pelo seu pé, e em estado absolutamente normal o austronauta, depois de retirado da cápsula, dirigiu-se para o camarote do almirante da Esquadra.

O comandante Shepard esteve no ar 14 minutos, que foi o tempo decorrido entre o lançamento do foguetão e a queda da cápsula na água. Na queda, gastaram-se mais 24 segundos do que o tempo previsto.

O astronauta disse ao sair da cápsula: «Tudo normal». — (A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS

A política anticolonialista norte-americana saudada pelo presidente da Tunísia

WASHINGTON, 5. — Os presidentes Habib Bourguiba, da Tunísia, e Kennedy reunem-se hoje, pela segunda vez, na Casa Branca.

Aguarda-se para depois dessa conferência a publicação de um comunicado conjunto dos dois presidentes, que já ontem estiveram reunidos durante uma hora e três quartos.

No final dessa reunião, Bourguiba dirigiu um discurso ao Congresso norte-americano louvando o retorno dos Estados Unidos «á sua política tradicionalmente anticolonialista».

O presidente da Tunísia deve falar hoje durante um almoço que lhe é oferecido pelo Clube Nacional de Imprensa.

Bourguiba passa hoje o seu ultimo dia em Washington, devendo partir ao fim da tarde para prosseguir a sua visita oficial de 10 dias aos Estados Unidos. — (A. N. I.).

«AUMENTO DRAMÁTICO» NAS EXPORTAÇÕES NORTE-AMERICANAS PARA A ÁFRICA

WASHINGTON, 5. — Sob o título «Um aumento dramático», publicou a Secretaria do Comércio um relatório sobre o comércio dos Estados Unidos com a África em 1960, do qual sobressaem os seguintes pontos:

As exportações dos Estados Unidos para o Continente Negro, no total de 610,1 milhões de dólares, acusaram um aumento de 21,5 por cento em relação a 1959, tendo, ao invés, as suas importações de produtos africanos, no montante de 503,3 milhões, declinado na razão de 14 por cento. A Secretaria classifica de «aumento dramático» o acréscimo de 21,5 por cento apresentado pelas exportações norte-americanas.

A União Sul-Africana foi o melhor cliente dos Estados Unidos na África (277,2 milhões de dólares contra 220,7), mas a Nigéria contribuiu notòriamente também para o aumento geral das exportações norte-americanas, com o total de 25,5 milhões de dólares, ou seja mais 42,5 por cento do que em 1959.

Noutras áreas — acrescenta a Secretaria — nomeadamente em Ghana, Sudão e Federação da Rodésia e Niassalandia, a liberalização das importações da zona do dólar contribuiu igualmente de forma sensível para a expansão das vendas norte-americanas na África em 1960. — (A. N. I.).

PELA QUINTA VEZ É PEDIDA a pena de morte contra Menderes

YASSIADA, 5. — Pela quinta vez, desde que começaram os julgamentos dos políticos do regime anterior, a pena de morte foi requerida, hoje, contra o antigo presidente do Conselho Adnam Menderes, pelo procurador-geral Altay Egesel, no processo das expropriações brutais e arbitrárias em Istambul, onde a maior parte dos atingidos não foram indemnizados. — (F. P.).

Automobilismo

A Espanha volta
a importar automóveis

Segundo afirmou o director-geral de Comércio Exterior do país vizinho, um contingente de veículos automóveis poderá ser importado a partir do mês de Junho.

Todavia, este contingente será condicionado ás possibilidades da balança de pagamentos e, dele serão excluídos os carros franceses e alemães, segundo parece, com bastante pesar dos automobilistas espanhóis, muito inclinados na sua preferência aos automóveis daquelas origens, considerando-se inexplicável a sua exclusão.

Em Dezembro ultimo aventou-se a hipótese da importação de 5000 carros, é claro, desde que esta importação não alterasse a balança de pagamentos, e a mesma perspectiva foi adiada para o próximo mês de Junho. Estas notícias acolhidas sob reserva nos círculos automobilistas, fazem recordar que a ultima importação autorizada se realizou há seis anos e, de então para cá se tem falado várias vezes na chegada de carros estrangeiros, anunciando os possíveis distribuidores que mesmo com a sombra do tal condicionamento, uma vez chegados ás alfandegas sejam removidos todos os obstáculos. No entanto, com estas notícias supõe-se que o mercado animará um pouco, pois que os prováveis compradores de novas viaturas se desfarão, por um preço baixo, dos carros que porventura possuam, dando possibilidades a outros tantos compradores de carros em 2.ª mão. Mas, em definitivo nada há de concreto, lamentando-se que, a ser autorizada a importação, não sejam incluídos os veículos de origem francesa e alemã, fazendo-se com os países respectivos tratados de comércio semelhantes aos que serviam de base á entrada dos carros ingleses.

DONALD CAMPBELL
insiste no «record»

Com vista á sua próxima tentativa para bater o «record» mundial de velocidade terrestre, Donald Campbell parte para a Austrália no próximo mês de Junho — anuncia-se nos círculos desportivos londrinos.

SINALIZAÇÕES DE BORRACHA
para as margens das estradas

Um fabricante de ferro forjado de Belfast dedicou-se agora ao fabrico de pequenos marcos de borracha, que estão a ser utilizados, com franco êxito, na sinalização das orlas das estradas. Os pequenos marcos, com a largura de 30 cms e o comprimento de 60 cms, são reforçados na base para se fixarem com concreto e têm no centro uma mola espiral em aço. No topo tem uma folha reflectora visível mesmo no mais denso nevoeiro.

Já se encontram instalados em algumas estradas da Irlando do Norte e, segundo dizem as autoridades competentes, o seu custo é inferior ao dos marcos de cimento, com a vantagem de não danificarem o automóvel que com eles esbarrar. Espera-se que estes marcos de borracha venham contribuir para a diminuição de acidentes nas estradas.

O EMBAIXADOR
dos taxis de Londres...

O motorista de táxi londrino Bert Burns vai percorrer em quatro semanas cerca de 5000 quilómetros ao volante de um táxi novo da B. M. C., em viagem de propaganda através de dezassete cidades canadianas, promovida pela «British Holidays and Travel Association», organização oficial do turismo britanico. O objectivo em vista é persuadir os Canadianos a visitarem a Grã-Bretanha durante o ano corrente.

Bert abandona temporáriamente o Strand, Piccadilly e Park Lane, três dos locais mais concorridos de Londres, onde ele e o seu táxi percorreram nos ultimos catorze anos, meio milhão de quilómetros. Conhecerá em compensação cidades como Calgary, Swift Current e Vancouver, onde a B. M. C. espera introduzir ainda este ano táxis identicos ao que será guiado por este embaixador dos motoristas de praça londrinos.

PONTO MORTO

● **A corrida das «Mil Milhas», que contará para o Campeonato da Europa de «Rallyes», começará a 27 de Maio, em Bréscia, e contará 1772 quilómetros de «estrada» e 435 de «complementares».**

O novo «Ami 6»

"Ami 6"
o novo "Citroën"

A «Citroën» lançou o seu «Ami 6», o seu ultimo «económico» capaz de rolar a 100 quilómetros á hora com um conforto que até agora sómente o «DS» e o «ID 19» apresentaram. Trata-se de uma viatura equilibrada, extremamente maneável, de larga estabilidade, robusta e prática.

O «Ami 6» dispõe de quatro vastos lugares, quatro portas abrindo de trás para a frente. Um largo porta-bagagens é acessível tanto do exterior como do interior. A roda sobresselente fica colocada á frente. Farois rectangulares produzem uma iluminação forte e homogénea e permitem maior velocidade na circulação nocturna.

O raio de «braquage» é de 5,5 metros. O carro tem quatro velocidades sincronizadas. O painel de bordo está todo á mercê da mão do condutor. E' arrefecido a ar. Tem tracção á frente, suspensão de grande flexibilidade. Os travões são de discos. O motor é de 2 cilindros, potência de 22 cavalos, depósito para 25 litros de gasolina, 620 quilos de peso (quando vazio), consumo de 5,5 a 6,5 litros aos 100 quilómetros, aquecimento e ventilação, comprimento máximo de 3,865 metros, largura de 1,521 e altura de 1,485.

MAIS FACILIDADE
na colocação de pneus

Um dos trabalhos mais incómodos e morosos para os que têm de dar assistência a veículos motorizados, mantendo-os em boas condições para circular, é o de substituir os pneus.

A fim de facilitar esse trabalho, tornando-o mais rápido e menos ssusceptível de percalços, a Dunlop acaba de criar uma ferramenta de novo tipo, designada por TBM/4, que dispensa emprego de martelos e cunhas. Consiste, essencilmente, numa larga lamina que serve para levantar a aba do pneu. Devido á largura dessas laminas, elimina-se a possibilidade de danificar o pneu ou a roda.

A nova ferramenta pode ser utilizada para pneus de todos os tipos de 10 a 19 polegadas (25 a 48 cms.)

UMA RODA
salvou-lhe a vida...

... e uma roda pode tirar-lha.

Recauchute os seus pneus com «Garantia Pinta Azul». A «Recta», de Torres Vedras, oferece a modalidade que mais lhe convém.

Telefones: Lisboa 652300 — Torres Vedras 564.

BAIXOU
a produção francesa

Baixou para 99 457 unidades a produção automóvel francesa, que fora de 109 199 em Janeiro e 120 410 em Fevereiro de 1960.

O total de Janeiro-Fevereiro (208 656 unidades) foi também inferior ao de 1960 (238 608).

Em Fevereiro deste ano foram exportados 33 696 veículos — menos 40,8 por cento do que em Fevereiro de 1960.

e aumentou a sueca

A produção na Suécia de automóveis, camiões e autocarros em 1960 atingiu 128 527 unidades no valor de 1 418 656 000 coroas, segundo cifras oficiais. Em 1959: 112 394 unidades no valor de 1 189 634 000 coroas.

Novidades no "Herald" 1200
o último modelo "Triumph"

O «Triumph-Herald» 1200, na sua apresentação em Lisboa

Um motor maior de 1147 c.c. e uma nova caixa de velocidades são as novidades que apresenta o novo «Triumph-Herald» 1200 e que permitem tirar melhor partido do que nunca da extraordinária estabilidade dos modelos «Herald».

A principal característica do «1200», com que se aumenta a actual linha «Herald», é o seu motor de válvulas á cabeça, que desenvolve 43 cavalos ao freio a 4500 r.p.m. A cilindrada deste motor é superior em 21 por cento á do motor de 948 c.c. que acciona os outros modelos «Herald». Por outro lado, o aumento de potência é de 13 por cento. Vê-se assim que os criadores do novo modelo não tiveram tanto em vista um aumento de potência, como um aumento muito substancial do binário máximo, que é na realidade superior em 27 por cento ao do motor de um litro. O ponto de binário máximo baixou na escala de velocidades, do que resultam vantagens diversas, entre elas a de tornar o veículo melhor trepador. Ao mesmo tempo, o motor desenvolve maior potência efectiva quando o acelerador está completamente aberto, de modo que a aceleração mais rápida de 1200 se consegue sem aumento proporcionar do consumo de carburante.

Uma característica invulgar do modelo são os pára-choques de borracha branca á frente e á retaguarda. Os assentos dianteiros são de novo modelo, com molas especiais e espesso estofo, de modo a proporcionarem o máximo conforto, podendo além disso, serem ajustados a 72 posições diferentes.

A par disto, o «1200» possui todas as conhecidas características da linha «Herald»: suspensão independente ás quatro rodas, coluna de direcção retráctil e ajustável, lubrificação automática, que torna dispensável a assistência frequente, e a carroçaria de sete peças aparafusadas a um «chassis» separado.

PNEUS

FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILÍBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

DENSIDADE AUTOMÓVEL EM PORTUGAL

DISTRITOS	Circulação (1-1-60)			Densidades (1-1-60)				
	Auto-móveis	Comerciais	Total	Veículos (Aut. e Com.) por Km. de estrada	Auto-móveis por Quilómetro Quadrado	Veículos (Aut. e Com.) por Quilómetro Quadrado	Habitantes por Automóvel	Habitantes por Veículo (Aut. e Com.)
LISBOA	61 140	14 610	75 750	45,9	22,4	27,7	21,3	17,2
PORTO	22 550	8 410	30 960	15,5	9,9	13,6	49,8	36,3
SANTARÉM	5 960	4 840	10 800	5,1	0,9	1,6	82,3	45,4
SETÚBAL	4 980	2 500	7 480	6,9	1.	1,5	69,7	46,4
AVEIRO	6 850	3 380	10 230	5,2	2,5	3,8	75,3	50,4
ÉVORA	2 660	1 410	4 070	3,1	0,4	0,6	88,9	58,1
LEIRIA	3 960	3 150	7 110	5,1	1,2	2,1	106,6	59,4
COIMBRA	4 710	2 700	7 410	4,1	1,2	1,9	99,3	63,1
PORTALEGRE	2 180	1 070	3 250	2,5	0,4	0,5	98,1	65,8
CASTELO BRANCO	3 060	1 930	4 990	3,4	0,5	0,7	113,1	69,4
FARO	2 980	1 590	4 570	3,9	0,6	0,9	117,5	76,6
BRAGA	4 710	2 090	6 800	4,7	1,7	2,5	123,7	85,7
BEJA	2 300	1 170	3 470	2,7	0,2	0,3	135.	89,5
VISEU	3 890	1 810	5 700	3,3	0,8	1,1	135,6	92,5
GUARDA	2 110	1 320	3 430	2,1	0,4	0,6	155,5	95,7
VIANA DO CASTELO	1 950	780	2 730	2,9	0,9	1,3	152,9	109,2
VILA REAL	2 070	940	3 010	2,7	0,5	0,7	164,6	113,2
BRAGANÇA	1 270	760	2 030	1,4	0,2	0,3	191,7	119,9

Linha de CASCAIS

UMA ESTALAGEM em Carcavelos

Amanhã, ás 16 horas, com a presença do dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, e de numerosas entidades oficiais e particulares, é inaugurada, na Avenida Jorge V, em Carcavelos, a «Estalagem Rota do Sol».

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21, para associados: «O médico e o charlatão» e «As fronteiras do orgulho» (12 anos).

ESTORIL — *Casinó* — Às 21 e 30: «A terra das mil aventuras» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Momento de perigo» (17 anos).

COLÓQUIO

na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Amanhã, pelas 21 e 30, realiza-se na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, á Calçada do Duque, 19 a 25, um colóquio dirigido pelo dr. Alberto Ferreira. O tema do colóquio é «A Filosofia e seus problemas».

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Arcada.

O Município organiza

um ficheiro de artistas plásticos

A fim de organizar os possíveis contactos com artistas plásticos, a Camara Municipal procura, neste momento, arranjar um ficheiro desses artistas.

Foram remetidas umas 1000 circulares para os artistas as preencherem. Muitas delas ainda não foram devolvidas á 3.ª Repartição — Acção Cultural e Turismo (Palácio Galveias, ao Campo Pequeno), certamente por mal endereçadas.

Por outro lado não foi possível aos serviços municipais obter as moradas de muitos outros artistas.

Assim, solicita-se de todos aqueles artistas plásticos que, por qualquer razão, não receberam a referida circular, que a peçam para a repartição acima indicada, a fim de colaborarem no esforço desenvolvido pela C. M. L.

Para os nossos pobres

Do nosso estimado leitor sr. Mário Ferreira recebemos a importancia de 20$00, destinada aos protegidos do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

Linha de SINTRA

Uma festa promovida

pelo Aero Club de Portugal

A propósito da entrega ao Aero Clube de Portugal do 1.º avião «Auster», que lhe foi cedido pelo Ministério das Comunicações, dentro do programa elaborado por este ministério e pelo Subsecretariado de Estado da Aeronáutica, para cedência de material aos aero-clubes, vai o Aero Clube de Portugal efectuar amanhã, pelas 17 horas, na pista da Base Aérea n.º 1, em Sintra, uma pequena cerimónia, durante a qual serão baptizados esse avião e um planador que ultimamente foi adquirido pelo Aero Clube, com subsidio da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. O avião e o planador receberão, respectivamente, os nomes de «Sacadura Cabral» e «João Gouveia» em homenagem a dois Portugueses que em épocas diferentes deram lustre á nossa aviação.

Também se aproveitará a ocasião para distribuir os prémios aos vencedores do concurso literário «Barão da Cunha», promovido pelo Aero Clube de Portugal por ocasião das comemorações do seu 50.º aniversário.

PERIGO

para a saude

numa avenida de Queluz

Comunica-nos o sr. Francisco Escobar Franco, solícito correspondente do «Diário de Lisboa» em Queluz, que há perto de dois meses enviou «uma reclamação, em carta registada, assinada, ao subdelegado de Saude do concelho de Sintra, acerca do que se passa na Avenida Elias Garcia, em Queluz, num terreno onde existia um prédio que foi demolido, cujas manilhas da canalização de esgoto ainda existentes, se encontram partidas» e que supõe «terem ligação com a canalização geral, notando-se o escoamento de dejectos que, com a água do tubo de queda existente no prédio onde presentemente se encontra instalada a Policlínica são desviadas para as valetas das ruas próximas do citado local».

«Não tendo até esta data obtido qualquer resposta», o nosso estimado correspondente pede-nos para chamarmos a atenção de quem de direito, «pois, a manter-se tal estado de coisas, constituirá perigo eminente para a saude publica».

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «Pedido de divórcio» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almieda (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Carreiras aéreas

Dublin-Lourdes-Lisboa

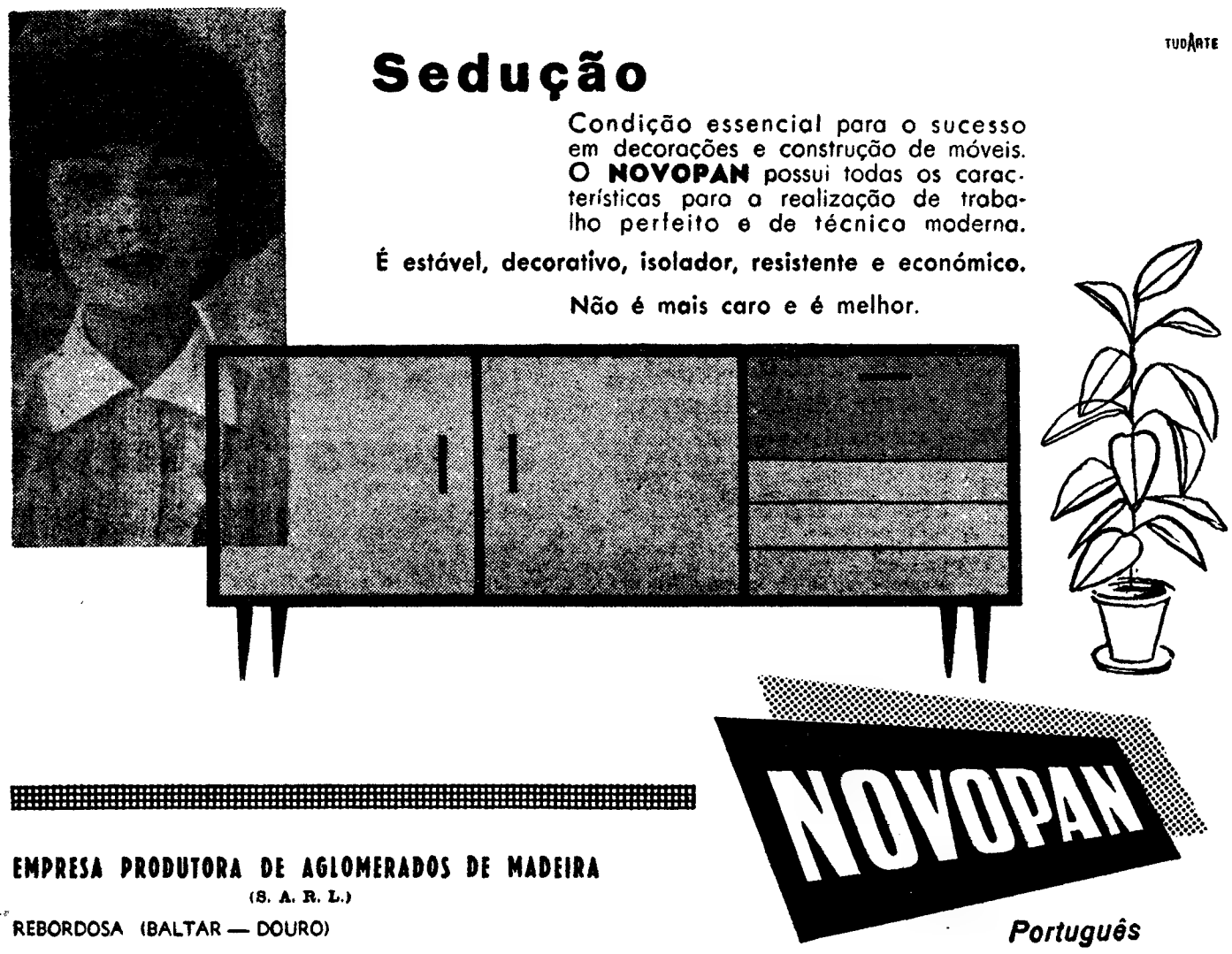
A companhia de navegação aérea irlandesa «Aer-Lingus» retoma amanhã, com um voo semanal e dois a partir de Junho, os seus serviços Dublin-Lourdes-Lisboa, operando com aviões «Viscount», com 1.ª classe e classe turística.

Para comemorar este facto e o seu 25.º aniversário, a «Aer-Lingus» apresentou no cinema do S. N. I. dois interessantes filmes de propaganda turística da Irlanda: «Regresso a Kelly» e «Lua-de-Mel na Irlanda». São dois belos documentários das belezas turísticas da Irlanda — dos seus campos verdes, dos seus rios, dos seus lagos, das suas praias, dos seus bosques, dos seus jardins, das suas cidades novas e das suas povoações antigas, com as torres redondas e as cruzes célticas.

Depois da exibição, a «Aer-Lingus» ofereceu, no Hotel Avenida Palace, um «cocktail», para o qual convidou entidades oficiais ligadas á aviação e ao turismo, representantes de companhias de aviação estabelecidos em Portugal, agentes de viagens, representantes da Imprensa, da Rádio, TV, e das agências de notícias.

Pela TAP, companhia nacional que representa a «Aer-Lingus» em Portugal, representando o conselho de administração, estavam os srs. brigadeiro Carlos de Magalhães e Luís Forjaz Trigueiros, administradores. Estavam também presentes os srs. ministro da Irlanda e o antecessor conde O'Kelly, e o representante da «Aer-Lingus», sr. Patrick Gleeson.

As Linhas Aéreas Irlandesas — que mantêm serviços para quase todas as capitais e grande cidades europeias e recentemente inauguraram serviços a jacto entre a Europa e América, vi aDublin e Shanon, — estão a promover a visita de grande numero de peregrinos para Fátima e excursões para Portugal, especialmente para praias, tal como o vem fazendo desde há três anos, isto é, desde o início das suas operações para Portugal, que este ano atingirão maiores proporções.



EMPRESA PRODUTORA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA
(S. A. R. L.)
REBORDOSA (BALTAR — DOURO)

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
LUANDA 13 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário) **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Maio.
PÁTRIA 24 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Maio.
UIGE 30 de Maio	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 22 a 24 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 1 de Junho	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

FRIGIDAIRE
A MARCA QUE DEU NOME AOS FRIGORÍFICOS

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todos as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

BÉLGICA
Bruxelas (de 29 de Abril a 11 de Maio de 1961)
ALEMANHA
Hannover (de 30 de Abril a 9 de Maio de 1961)
SUÉCIA
Goteborg (de 6 a 14 de Maio e 1961)
ITÁLIA
Palermo (de 27 de Maio a 11 de Junho de 1961)
Pádua (de 29 de Maio a 13 de Junho de 1961)

O caso do ataúde fúnebre

por HARRY WHITTINGTON

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

16

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Pat Raffigan está junto do tumulo de Mary Sadler e ouve estranhos ruidos. Procura nos arbustos em volta e encontra o cadáver de Aaron Sadler. Surge depois um homem gigantesco, que luta com Raffigan e consegue escapar. Ferido, Raffigan é auxiliado por um mendigo e consegue chamar a Polícia. Mas o corpo desapareceu. A saída do hospital Raffigan é alvejado.

CAPÍTULO IV

— Chama o Red e o Burson — disse Estela a Oberholt. — É o mesmo numero de telefone. Diz-lhes que venham imediatamente. Diz-lhes que me encarreguei do trabalho que não conseguiram realizar hoje, no hospital.

— Mas, Estela — parecia que Oberholt implorava á criada.

Ela interrompeu-o: — Faz o que te digo, José! Já! E fecha a porta.

A porta fechou-se atrás de Oberholt, antes que Estela se movesse. Estava pronta a empregar novamente a garrafa, se Raffigan se mexesse. A primeira pancada deixara-o apenas atordoado, depois fora «fita», da parte dele.

Quando ela se virou, Raffigan estendeu a mão esquerda e apoderou-se de um tornozelo bem feito, o que lhe dava possibilidade de o rodear com a mão. E não o apertou nada ternamente.

A rapariga soltou um grito mais de raiva que de surpresa e voltou-se, baixando a garrafa na sua direcção.

Raffigan torceu-lhe o tornozelo, fazendo-a perder o equilibrio. Deixou cair a garrafa, procurando apoio.

17

Raffigan soltou-a e pôs-se de pé, sentindo uma dor no ombro. Estela era ágil e empurrou-o, mordendo-o e saltando como um tigre.

Empregando toda a sua força, Raffigan deu-lhe um impulso tão violento que a mão até lhe ficou a doer, e a jovem caiu numa cadeira. Tinha o rosto contorcido por uma surpresa enraivecida.

Raffigan saiu tão depressa quanto a sua dor de cabeça e ombro lho permitia. Ao atravessar a porta da entrada ouviu a voz irritante de José Oberholt discutir com alguém, ao telefone.

Raffigan atravessou o passeio e abriu a porta do carro. Ficou espantado ao dar com Mary Bell Poter ao volante.

— Nunca mais voltavas.

Pat deixou-se cair no assento. — Saiamos daqui, murmurou ele, arfando.

— As chaves. Vai melhor se carregares no acelerador.

Observando a porta da velha casa, Raffigan procurou as chaves nos bolsos.

— Porque é que estás a suar? De que é que tens medo, tu, um valentão?

Por fim estendeu-lhe as chaves.

— Põe o carro a trabalhar e relata rapidamente os acontecimentos passados em casa dos Oberholt.

O seu unico comentário, num tom indiferente, foi:

— E agora, detective?

— Guia o mais depressa possivel.

— Temos um polícia a escoltar-nos, disse-lhe ela. — Veio atrás de mim desde que saí do escritório. A Polícia esperava que os conduzisse até á tua pessoa.

— Até mim? O que é que me querem?

— Descobriram o corpo de Aaron Sadler.

— Onde?

— Dentro do velho jazigo. O que tem o nome «Smith». A família que tive de investigar. Alguém o meteu lá dentro, no chão.

— E o que é que me querem?

— O'Rourke disse que tu lhe tinhas falado em ficares com a arma que tiraste ao tal personagem. E decidiu que a tua — ou a dele — matou Sadler. Ouviste? — Ou a tua?

18

— Já ouvi.

— Bem, não sabia o que tinhas feito á arma extra, e eles não a encontraram no escritório.

— Estava lá! — exclamou Raffigan. — Deixei-a lá esta manhã. Pu-la na secretária. Depois vieram os clientes e nunca mais me lembrei.

— Bem, disse ela, encolhendo os ombros. — Eles não a encontraram. Se me tivesses dito, — terminou, acusadoramente.

O retrovisor fez com que Pat visse o carro preto, atrás. Mary Bell carregava cada vez mais no acelerador, e, com os olhos fixos na rua, ultrapassava todas as outras viaturas.

Mas o carro da Polícia acompanhava-o facilmente. Raffigan tocou-lhe no braço.

— Vira á direita na próxima transversal e encosta aos arbustos. Não retardes muito. Continua a andar aconteça o que acontecer. E lembra-te para eu te dizer, quando tivermos mais tempo, porque é que és uma garota encantadora e maravilhosa.

— Raffigan, murmurou, contente. — Esses choques melhoraram o conteudo da tua cabeça, e talvez também o exterior. E espero que esta correria não acabe de te arruinar o ombro. Uma rapariga com um marido só com um braço sente sempre qualquer falta.

Fez uma curva em frente de um carro. A sua viragem á direita foi coroada de insultos e impropérios.

Ao ver a mão de Raffigan no puxador, compreendeu a sua intenção.

— Não te atrevas a saltar. Paro no meio da rua e chamo a Polícia.

— Exactamente quando eu pensava que te amava, começas a agir como uma velhota casmurra!

— Está bem — disse ela soluçando, após ele ter aberto a porta.

— Vá! Mata-te! Vê se me importo!

Raffigan caiu sobre um tapete de verdura que lhe amorteceu um pouco a queda, como esperava. Logo a seguir viu o carro da Polícia passar, na peugada de Mary.

Raffigan encostou-se, sentindo a dor no braço, feliz por ninguém ter entrado nem saído, após a sua chegada, um pouco abrupta.

19

Respirando fundo, Pat encaminhou-se para o «foyer» da casa, mas imediatamente se acolheu contra as sombras, paralisado de espanto.

Atrás do carro da Polícia vinha um «Sedan» preto, cuja velocidade diminuira a ponto de reconhecer os dois agressores, Red e Burson, da manhã.

conhecer os dois agressores da manhã, Red e Burson.

Raffigan sorriu, Red e Burson tinham entrado em casa de Oberholt, depois de a Polícia vir atrás do carro de Mary. Quando Estela gritou:

— Sigam aquele carro! — viram o carro da Polícia

Raffigan desejou ardentemente que eles ultrapassem o carro em que pensavam que ele ia. Quando compreendessem o seu erro, ver-se-iam a braços com a Polícia.

Compreendeu imediatamente qual devia ser o seu próximo movimento.

Algures, na cidade, existia um vadio contando a história do seu coração doente, e pedindo cigarros.

Não sabia explicar, mas sentia que o velhote era a chave de todo aquele mistério. Tinha de o encontrar imediatamente.

Raffigan endireitou-se e começou a andar, tentando parecer o mais normal possível. Na esquina chamou um táxi, ordenando:

— Para o cemitério. Esteja pronto para parar quando eu disser.

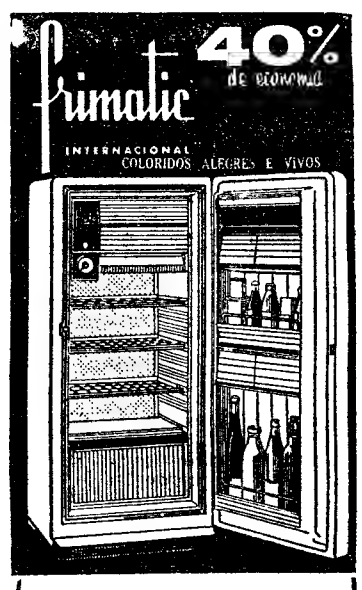
Como esperava, encontrou o velho a patrulhar aquele caminho. Estendeu uma nota ao motorista, e atravessou a rua.

— Smith! — chamou. O velho mexeu-se como se tivesse sido atingido. O golpe fora certeiro.

— O senhor não devia chamar assim por mim. Não me chamo Smith. E já sabe que sofro do coração.

Raffigan sorriu. Não admira que Helen Smith Oberholt lhe tivesse parecido familiar. Devia ser irmã gémea ou filha deste homem!

(Continua)



FOGAS, Lda
Avenida 5 de Outubro, 84, r/c.
LISBOA — Telef. 764081

Se está interessado em autênticas máscaras e esculturas africanas

por favor contacte, com Robert Stolper, no Hotel Borges, Rua Garrett, 108 em Lisboa.

Calça de Terylene

a 285$00 esc.

CASACOS a 385$00 esc.

Lanifícios, a Preços sem concorrência

ALPACA INGLESA

a 275$00 esc.

Artigos seleccionados

CASA MAX

193-A—R. D. Estefânia—193-F

ATENÇÃO

cuide do motor do seu carro montando os segmentos suecos

DEVES

Rep. F. PEREIRA, HERD., LDA.
Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 20127 — LISBOA

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

FÁTIMA

PEREGRINAÇÃO

EM 12 E 13 DE MAIO EM MODERNOS AUTOCARROS

Informações e Inscrições: Empresa EDUARDO JORGE, Venda Nova - Amadora — AGÊNCIA EM LISBOA: R. Jardim do Regedor, 35 — Tels. 30971 e 30972.

Autos de aluguer s/ condutor

SOAUTO

aluga, como novos, Taunus 17-M, Neckares, NSU, 600. L.ª de St.ª Bárbara, 5-B, Tel. 734657.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

CARTA DE CONDUÇÃO

Máxima seriedade, a contrato ou á lição. Ligeiros e pesados. Amador e profissional. ESCOLA «A POPULAR», Av. Madrid, 3-C, Areeiro — LISBOA — Telef. 72 18 91.

AUTOS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros e opt. preços. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telef. 50060.

ESTAMPAS DE ESPANHA

Em "Euskelerria"

Nem Ernest Hemingway, nem americanos, nem San Fermin, nem os touros, a percorrerem as ruas. Mas era Pamplona, a cidade que me recebeu com os requintes dos seus costumes e tradições, agora a evoluirem para outro sentido porque as gerações modernas, cada vez mais, parecem querer evitar olhar para trás, para o passado. Bastou olhar para a sua arquitectura, fechada numa perspectiva reduzida a ressumar historicidade e ver a larga proporção de boinas. Não havia duvida, era Pamplona — estava em plena «Euskelerria», palavra que em língua vasca significa país vasco, a região vasco-navarra. Cruzei-me com um «aiskolari», um lenhador; com um «palankari», o lançador do barrote; e com o «arrijja-soltzali», um levantador de pesos e pedras — mas não os reconheci. Decerto, estavam entregues ás suas fainas no campo, embrenhados nas densas florestas, donde se extrai a matéria-prima, que permitirá o fabrico do papel, ou então, tocou-me, sem querer, no braço, quando na «calle» conversava na sua estranha língua — o mais antigo idioma de Espanha que é para muitos filólogos, o antigo ibero — com companheiro robusto, que entre a gente vasca não há lugar para raquíticos. A sensação da força e da agilidade salta dos movimentos dos homens, ou não estivesse na massa do sangue a predilecção pelos exercícios em que o vigor físico predomina, mesmo que seja um touro a investir por ocasião das formosíssimas festas de San Fermin, em 7 de Julho, pode cair meio mundo na acolhedora Iruña dos vascos — a Pamplona que o cinema americano divulgou e os turistas que não se cansam de recordar ao relerem os seus diários de viagem.

Sentado a uma mesa de uma esplanada, tantas há nas povoações espanholas, por mais pequenas que sejam, fiz esforço da imaginação que certos factos justificariam, mas ao meu espírito acudiu apenas uma legenda singela,, mas tão forte como a tenacidade de carácter dos vascos: patriotismo e arreigado sentimento católico. Gente que vive para trabalhar é como a água cristalina ao consumir o tempo nos momentos da ociosidade. Se não tivesse observado antes, do meu posto, na Plaza del Castillo, o ensejo não seria melhor para me certificar do gosto que está arreigado nos hábitos quotidianos do Espanhol, qualquer que seja a sua região: o passeio, num vaivém incessante. Em volta desta praça quadrada, grupos de raparigas, tocadas pela varinha duma beleza saudável, mas já com requintes da «maquillage», ouviam, a rir, os «piropos» dos rapazes seus conhecidos, já que aos outros, por serem desconhecidos, era mostrado um rosto de lábios bem cerrados, com a claridade duns olhos bonitos a embaciarem como que subitamente fosse indispensável reforçar um admirável conceito de compostura.

Pamplona pulsa com o seu genuino espanholismo. O turista, mesmo sem os seus bailados e cantares tão típicos, sente isso mesmo.

FERNANDO SOROMENHO

O campeonato da Europa de bilhar termina, esta tarde, no Estoril com a vitória de Scholte ou Verveste

Disputaram-se, ontem, as oito partidas referentes á penultima jornada do Campeonato da Europa de Bilhar, partida livre, que está a realizar-se no Casino do Estoril, desde o dia 2 ultimo.

Foi uma jornada fertil em tacadas de 500 carambolas. Nada menos do que quatro em oito possíveis. Por coincidência, o campeão português foi vítima de um desses acontecimentos, pois na partida que efectuou contra o espanhol Orti-Velez, perdeu em circunstancias semelhantes. Ao seu adversário coube iniciar o jogo, a tacada saiu-lhe falhada, mas a bola, percorrendo lentamente três tabelas, acabou por fazer carambola. Um «chouriço» que produziu 499 carambolas. Jorge Pinto, a despeito da enorme desvantagem, procurou anular a tacada inspirada do espanhol e chegou ainda a somar 151 carambolas.

O título está agora ao alcance apenas de Vervest e de Scholte.

Os resultados de ontem foram os seguintes: Jorge Pinto venceu Raval, 500 carambolas contra 61; em 5 entradas, maior série 435 e 32, respectivamente; e as médias foram de 100 e 12,20.

Orti-Velez venceu Vesely: 500-344-4-456-207 — 125-86. Scholte venceu Schrauwen: 500-14-1-500-14-500-14.

Vervest venceu Spielmann: 500-5--1-500-5-500-5.

Schrauwen venceu Raval: 500--1-1-500-1-500-1.

Orti-Velez venceu Jorge Pinto: 500-151-1-500-151-500-151.

Scholte venceu Spielmann: 500--43-4-475-26-125-10,75.

Vervest - Vesely : 500-75-5-486-37--100-15.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	P.
Scholte	6	5	—	1	10
Vervest	6	4	1	1	9
Jorge Pinto	6	4	—	2	8
Spielmann	6	3	1	2	7
Orti-Velez	6	2	1	3	5
Schrauwen	6	2	1	3	5
Vesely	6	2	—	4	4
Raval	6	—	—	6	0

O campeonato termina hoje com os encontros Verves-Scholte, Schrauwen-Vesely, Jorge Pinto-Spielmann e Raval-Orti-Velez.

BASQUETEBOL

Lances livres

- Está a ser estudada a participação do Sporting de Benguela, na «Taça de Portugal». O assunto baixou á Associação Provincial, e será apreciado pelo dirigente Paulo Teixeira. Aquela entidade parece não ver inconveniente na deslocação dos Benguelenses á Metrópole, mas, para se concretizar a ideia, seria necessária uma «conjugação» financeira — clube e associação.

- A equipa do Sport Lubango e Benfica, vencedora do Campeonato de Angola de Basquetebol Feminino e que em breve disputará o «Nacional», em Lisboa, é composta pelas seguintes jogadoras: Ernestina Coimbra, Regina Peyroteo, Paula Peyroteo, Maria Leonor e Manuela Magasão sobrinhas do ex-internacional de futebol Fernando Peyroteo), Maria do Céu, Maria Dina, aMria eLonor e Manuela Magalhães. O grupo é treinado por Alberto Baptista.

HOJE Á NOITE

BASQUETEBOL — Na sede da F. P. B., ás 22 horas: reunião sobre o Campeonato Nacional Feminino.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Cova da Piedade-Acad. Ajuda, Alverca-Mouraria e Palmense-Ateneu Comercial, no rinque do Sport Futebol Palmense, a partir das 20.45.

HOQUEI EM PATINS — Na sede da A. P. S., ás 21.30: sorteio da 2.ª fase do Torneio de Abertura.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Pares-Homens, nas mesas do Benfica e Sporting, ás 21.30.

VOLEIBOL — Na sede da A. V. L., ás 21 horas: reunião sobre o Campeonato Regional da 1.ª Divisão.

— Campeonato Regional da 1.ª Divisão (honra); Técnico-Lisboa Ginásio (21 h.) e Sporting-N. Ginástica (21.30) respectivamente no Técnico e na Escola Nuno Gonçalves.

— Campeonato Regional da 1.ª Divisão (reserva): Técnico-Lisboa Ginásio, no campo do primeiro, ás 22 horas.

A VOLTA Á ESPANHA EM BICICLETA

Um português deslumbrou Madrid

Alves Barbosa, com génio e poder, cortou a meta em primeiro lugar, realizando uma corrida de classe

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL
Fernando Soromenho

MADRID, 5 — (Pelo telefone) — Quando Henrique Castro, mais expansivo do que nenhum outro, deu um beijo na face de Alves Barbosa, abraçando-o comovidamente, as palmas dos milhares de pessoas que pejavam o formoso Parque do Retiro ecoaram mais calorosas. O brilhante vencedor da tirada Albacete-Madrid a todos agradecia com o seu simpático sorriso, mas revelando a modéstia que é afinal o timbre dos verdadeiros campeões.

Uma multidão de fotógrafos e cinegrafistas dispararam e fizeram rodar as suas máquinas registando não só o tradicional beijo á vedeta que fez a entrega do ramo de flores, com que é distinguido o vencedor, como os mais dispares pormenores que fossem capazes de plasmar, naquele sítio, a personalidade de Alves Barbosa, a sua fibra de atleta e o seu sentimento de portuguesismo.

O momento jamais esquecerá.

O êxito de «Barbossá» (como os Espanhois o pronunciam) era referido por toda a gente, enquanto os jornalistas que acompanham a Volta o rodeavam para dele colherem as impressões que nas circunstancias são habituais. Desta vez, porém, o interesse era desusado...

Um repórter até chegou a perguntar os nomes do pai e da mãe e a data do seu nascimento. A todos, Alves Barbosa, com o rosto queimado pelo Sol e lambusado de poeira e suor, respondia com o melhor da boa vontade, explicando-se quer em espanhol, quer em francês.

Ao lado dele, enquanto Ivo Neves não aparecia, seguimos-lhe todas as peripécias. Alves Barbosa era a simplicidade personificada. E quando um português, ocasionalmente em Madrid, rompeu os cordões da Polícia para ir á pista, o abraço que ambos trocaram não tinha fim. Em alguns olhos afloraram lágrimas.

A Volta é uma constante revelação. Em plena capital sofreu como que um deslumbramento e nalguns rostos não se disfarçava a decepção por não ter sido um espanhol a conquistar tão elevada honra — vencer em Madrid.

Nesse mesmo instante, Alves Barbosa agarrando-me fortemente num dos braços, enquanto o famoso futebolista do Real Madrid, Marquitos, o abraçava — a presença de inumeros fotógrafos era um belo ensejo para dar um empurrão na popularidade do jogador — confiou-nos a razão de ser do seu sensacional triunfo ao dizer, convicto e firme:

— Esta vitória é de Portugal. Dedico-a a todos os Portugueses.

Ao meu lado, poucos se aperceberam do episódio, mas o meu espírito ele ficou para sempre gravado. O Desporto, manifestação que teimosamente nalguns sectores não se reconhece como válida, também propicia ocasiões para se manifestar o mais acendrado amor á terra-mãe. E eu fundadamente posso dizê-lo que, em várias circunstancias e graças ao desporto experimentei esse belo sentimento. Desta vez, o meu agradecimento vai para António Alves Barbosa.

Vitória com autoridade

Ganhar uma tirada da «Vuelta», no «Tour» ou no «Giro» não é tão corriqueiro como á primeira vista possa parecer. Uma ponta final mais rápida... e já está. E' muito diferente e muito mais importante do que se passa em Portugal. Aqui, em Espanha, é como se fosse um andar independente em regime de condomínio, no mesmo prédio.

Muitos corredores sonham aumentar essa honra um dia e para a obter não hesitam em ultrapassar o limite das suas possibilidades físicas, o que aconteceu, por exemplo, já aos espanhois Velez e Talamillo que acabaram por desistir. Felizmente, não é o caso de Alves Barbosa. A garantia da afirmação pode o leitor encontrá-la, se não se recorda, naquilo que tenho vindo a escrever sobre a forma do bairradino: «Forte, em boa forma, não o tem, porém, acompanhado a sorte. Todavia, dá a entender que se reserva para atacar quando for o momento oportuno e se convencer que o êxito não lhe poderá fugir».

Estou em crer, não obstante o esforço que produziu ontem, que Alves Barbosa não soçobrará fácilmente. No seu potencial nímico e físico há reservas suficientes para arrostar com as dificuldades que se antevêem cada vez mais complicadas. Aliás na entrevista que o popular corredor, ontem, concedeu ao «Diário de Lisboa», está explícita a ideia que atrás se aponta, por que não será exagero declarar que a retumbante vitória de Madrid não passou de uma confirmação.

O ciclismo português precisava de um estímulo desta natureza e o próprio Alves Barbosa — porque não dizê-lo abertamente? — também dele necesitava.

As modestas classificações (tantas as averbam também) foram, de repente, relegadas para plano secundário. Ficou a perdurar, como odisseia eloquente a bravura de Alves Barbosa ao arrancar do pelotão a 25 quilómetros da meta e, depois, já no Parque do Retiro, terminar com o mais espantoso «sprint» que se viu na «Vuelta». A vitória da autoridade patenteou-se com os contornos vincados a traços fortes e profundos.

O princípio e o fim duma inesquecível proeza

O sol do Alentejo de Espanha, que são as províncias de Cuenca e Toledo, crestara os corredores durante cerca de 173 quilómetros, amolecendo-lhes o vigor. E por isso a ligação Albacete-Madrid, que forte vento contrário açoitou, esteve em risco de se transformar numa deslavada monotonia se não fora o troço dos derradeiros 25 quilómetros.

O andamento do pelotão era lento e da média prevista (38 quilómetros) estava-se consideràvelmente longe. Chegou-se a rolar á média de 35 quilómetros. Seria o receio da escalada do Alto de Los Leones e do Puerto Navacerrada, marcados para hoje?

O desgaste, porém, fez-se sentir e oito corredores acabaram por desistir. O caso de Barrutia, que também abandonou, é diferente, pois foi consequência de queda grave.

Uma ou outra tentativa de fuga não resultou, incluindo um dos disfarçados ensaios de Alves Barbosa, que andou sempre bem colocado no pelotão, porque tive presente a afirmação dele á partida: «Tenho a impressão que hoje vou tentar a minha sorte».

Próximo de Valdemoro, com a vasta metrópole madrilena á vista, uma estrada larga e de bom piso, não obstante o moderado andamento, três grupos numerosos rolavam, separados uns dos outros, uma centena de metros. Umas quinadas para a esquerda, ou outras quinadas para a direita, da parte de Berrendero e Rorhbac, não iludiram, porém, o português e, num ápice, plasmou-se a fuga que se adivinhava.

Cinco corredores abalaram—Barbosa, Berendero, Messelis, Piñera e Rorhbach. Portanto dois espanhois, um belga, um francês e um português. Os fugitivos embriagaram-se como que a avaliarem-se mutuamente e Alves Barbosa não esteve com meias medidas — arrancou decidido, marcando a cadência com o tronco todo deitado sobre o quadro da bicicleta. A multidão na berma da estrada sentiu a beleza do ciclismo — competição ao apreciar o excelente estilo de Alves Barbosa e vibrou...

Berrendero e Piñera preferiram a roda dos adversários e estes revezaram-se com destaque no entanto para o português que era a alma da fuga, dando até a ideia de querer prosseguir sózinho... A velocidade aumentou e a agulha do conta-quilómetros do «Seat» em que viajo oscilava entre os 45 e os 50 quilómetros. Extraordinário!

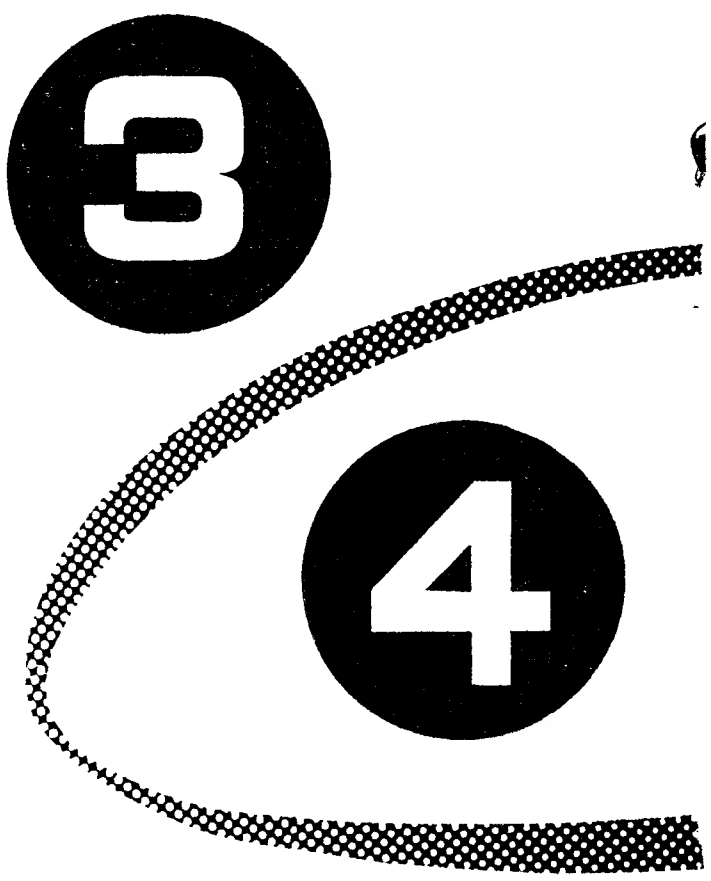
Dentro de Madrid

O empedrado da cidade á entrada da Puente de Andalucia era uma esperança para Berrendero que dos carros dos jornalistas espanhois, recebia constante incitamento. O publico, colhido de surpresa, pronunciava o nome do português sempre que ele, irresistívelmente, agitava as pernas em movimentos alucinantes, mas sempre ritmados. O empedrado não perturbou, porém, e, por sinal, Alves Barbosa foi o mais adaptável.

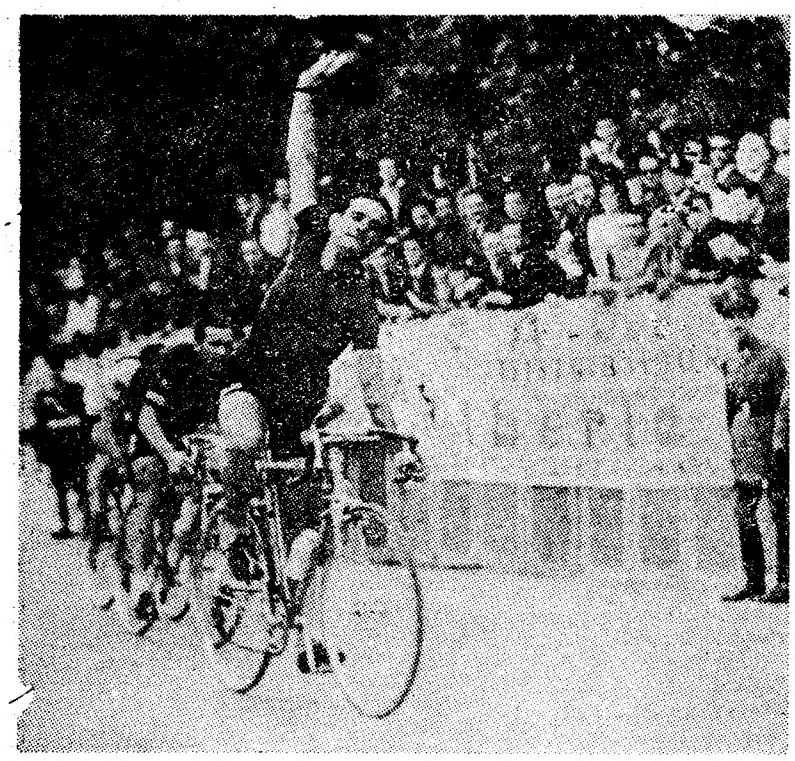
Dentro do Retiro

Os cinco fugitivos entraram, finalmente, no Retiro. E então a emoção espalhou-se por toda a parte. Fez-se silêncio significativo quando os corredores passaram ao lado da meta para completar a volta final. Barbosa colocou-se á esquerda, pedalando a par de Rorhbach e Messelis. Ia confiante... Depois feito um circuito, os homens isolados surgiram ao fundo da recta final, a 300 metros de distancia.

pub. exito



distribuidores exclusivos no Sul: SOC. PORT. DE AUTOMÓVEIS, LDA.
ou no seu agente em Lisboa: MÁRIO GONZAGA RIBEIRO — R. CARLOS MARDEL



Alves Barbosa corta a meta em 1.º lugar na 9.ª tirada da Volta a Espanha em bicicleta

«Sprint» longo e estava conquistado o primeiro lugar

Os dorsos dos ciclistas caíam sobre as bicicletas. Tudo era uma vertigem. A multidão rugiu. Alves Barbosa concentrou-se. Ou tudo ou nada. E aos 70 metros sprintou dando a impressão que os adversários tinham ficado grudados ao asfalto, tal a sensação de força que o bairradino imprimiu á sua extraordinária arrancada.

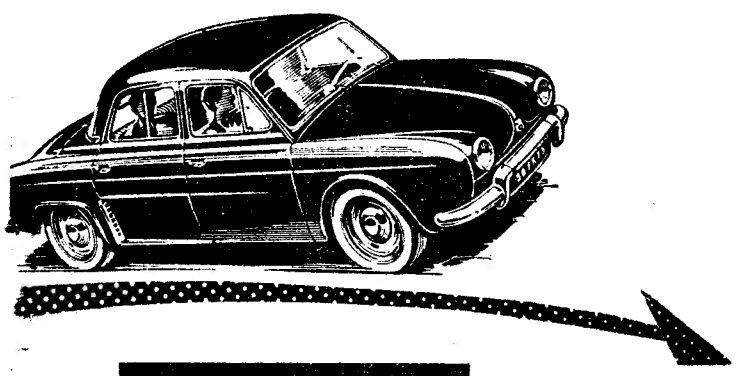
Ao cortar a meta, levantou o braço e a sua cara rasgou-se num sorriso de indiscritível satisfação.

Depois, foi a apoteose. Até os jornalistas portugueses foram felicitados.

ATLETISMO

Os novos dirigentes
e a crise financeira da Federação

Depois de catorze anos de actividade em prol do desenvolvimento do progresso da modalidade, os dirigentes da Federação, foram agora, na sua totalidade, substituidos por um grupo de jovens elementos, indicados pela Associação de Lisboa, que, na verdade, e dadas as circunstancias actuais, vão arcar com grandes responsabilidades, pois a situação financeira daquela entidade é extremamente difícil. Montam as dívidas, segundo discriminação, no Relatório e Contas do biénio de 1959-60 a 71 288$70, ás quais os novos dirigentes apenas podem responder com os débitos (de difícil liquidação) das associações do Porto e de Coimbra e com um pequeno saldo de caixa, tudo no valor de 49 037$30. A situação económica da Federação e consequentemente da modalidade é deveras embaraçosa e nunca foi através dos anos tão pronunciada. Se juntarmos a estes factos, outro também grave — há oito anos que os clubes e os atletas esperam ansiosamente pelas medalhas e prémios dos vários campeonatos nacionais —temos uma ideia exacta das dificuldades que os novos dirigentes vão ter para dar uma solução a esta situação (um «déficit» de quase uma centena de contos, prémios e dívidas) nada brilhante. Dadas as afirmações verificadas no ultimo Congresso, por parte de vários elementos é de crer que os dirigentes actuais ataquem o problema a fundo, dando-lhe a solução que todos esperam. Em breve tomarão posse dos cargos para que foram eleitos por unanimidade de votos.



RENAULT

Dauphine

MAIOR ECONOMIA * MAIOR RENDIMENTO

DAUPHINE É O CARRO QUE LHE CONVÉM

AGORA, PODERÁ ESCOLHER O SEU **DAUPHINE** COM **3** OU **4** VELOCIDADES

AV. DA LIBERDADE, 71 * R. ESCOLA POLITÉCNICA 261-271

EM VIENA DE AUSTRIA

A defesa do Benfica foi superior
à ofensiva dos austríacos do Rapid

(Por Aadolf Schneyzer — Especial para o «Diário de Lisboa»)

VIENA, 5 — Houve duas fases totalmente distintas, no encontro ontem disputado entre Portugueses e Austríacos para as meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus»: antes do «diluvio» e depois do «diluvio».

Num comentário ao trabalho dos jogadores, só a primeira parte deveria interessar; num comentário, porém, ao fenómeno «futebol» — que parece converter-se no menos desportivo de todos os desportos — a fase pós-diluviana tem incontestável interesse.

●

Diga-se e, desde já, que o Benfica desiludiu. A sua carreira na prova foi a de uma equipa acutilante, com rasgos de audácia e um ataque de sublimes loucuras. Esperava-se ver em acção uma equipa que a própria necessidade do Rapid em ir para o ataque tornasse solta de movimentos e intencional nas arremetidas.

Assistiu-se, afinal, a um bom conjunto, baseado numa defesa de grandes recursos, que aguentou uma das mais fortes avalanchas que as montanhas da Austria têm apreciado — mas que quase não jogou ao ataque. Daí poder dizer-se que desiludiu na medida em que não correspondeu ao que dela se esperava.

Só nisso, porém, desiludiram os benfiquistas. Porque, tanto táctica como técnicamente, demonstraram os Lisboetas que são, realmente, futebolistas evoluídos, com uma capacidade de «expressão» que os torna extremamente perigosos.

●

No primeiro ataque, o Benfica mostrou um dispositivo que deveria ser, segundo calculámos, o seu habitual dispositivo de combate: uma linha avançada de quatro elementos, já que Coluna funcionava como médio de ataque; uma linha média formada por Coluna e Neto; uma primeira linha de defesa á distancia em que colaboravam Saraiva e Angelo; e um reduto final defensivo com Cruz e Germano; lá atrás, finalmente, senhor do seu papel, jogando simultaneamente a guarda-redes para defender os remates e a defesa-central para cortar cruzamentos, o guarda-redes Costa Pereira.

Compreendemos que este dispositivo escalonado, em que cada jogador tinha missão específica e bem determinada, deveria, em condições normais, proporcionar uma boa exibição.

Ora, a este conjunto estudado e arrumado, opôs o Rapid uma equipa baseada na vontade de marcar. Acusa-se a equipa austríaca de lentidão de movimentos, com muita jogada lateral e muita passagem escusada. Ora o Rapid de ontem esteve liberto dessa pecha, com um ataque a que Floegel e Hanappi — este depois de se instalar a equipa totalmente ao ataque — deram profundidade de jogo e variedade de lances.

Portanto, a equipa do Benfica abandonou aquela «formação ideal» para se adaptar ao que teria de ser a sua formação de combate: Coluna e Santana recuaram, Saraiva e Neto estiveram sempre ou quase sempre na defesa, Germano funcionou como defesa e Cavém ainda apareceu muitas vezes a colaborar com os defensores. Roubado no seu conteudo atacante, o Benfica viveu, por isso mesmo, chegado á sua baliza, procurando por todos os modos anular a vantagem de frescura, traduzida em vantagem territorial, que o Rapid impôs desde o inicio.

Vendo-se evolucionar o campeão austríaco de 1960, compreendeu-se por que razão é uma equipa perigosa. Com os olhos postos na grande área adversária, soube forçar o andamento, impor a sua vontade, apoderar-se do comando de jogo, actuar inteiramente para ganhar.

●

Quando recomeçou o jogo, depois do intervalo, o Rapid estava positivamente esgotado. Não lhe seria possível manter muito tempo mais a sua pressão de ataque. O Benfica compreendeu esse facto e começou a deixar que o sector ofensivo vivesse como unidade autónoma. Deixou de haver um ataque subordinado aos trabalhos de defesa para haver, realmente, uma linha ofensiva com bons «operários».

O golo do Benfica passou a ser, apenas, uma questão de oportunidade. E acabou por aparecer, aos 20 minutos da segunda parte. Mas o afã da equipa em manter-se ao ataque abriu caminho para os intencionais movimentos ofensivos do Rapid. Alarmada, a equipa austríaca compreendeu que era indispensável marcar — e depressa, para conseguir deter a marcha do Benfica

●

Surgiu seis minutos depois o golo do empate — e com ele regressou o Rapid á toada insistente que havia mantido durante o primeiro tempo. Havia urgência em obter mais golos, de qualquer modo, para pôr em perigo a classificação do Benfica, quem sabe se discuti-la.

Voltaram, portanto, a estar insistentes os atacantes do clube de Viena — e voltaram a estar na defensiva, naquela lucida e atenta defensiva, os homens de Lisboa. Novamente os defensores se superiorizaram aos atacantes, o tempo passou e o golo não surgiu.

A poucos minutos do fim a urgência ditou o frenesim. Um golo, um golo mais, e depressa — parecia sentir-se na toada dos homens do Rapid Nada de golos, nada de perigos — era a resposta a cada momento dada pelos Lisboetas. E foi assim, devido a essa determinada resposta dos Benfiquistas, que se começou a criar, entre os Austríacos, o clima de frustração que viria a provocar o diluvio. Uma, outra, terceira avançada — e outras tantas ocasiões de perigo, desfeitas pelo Benfica.

Aumentou a audácia dos atacantes do Rapid — e cresceram de atenção e de autoridade os defensores do Tejo. Quando se entrou definitivamente pelos processos menos ortodoxos, com jogadores das duas equipas a empregar mais o corpo do que a velocidade, visto que o desgaste físico começava a falar, multiplicaram-se os choques e os atritos, criaram-se as condições necessárias ao «sururu». O resto era questão de tempo.

A questão começou com o árbitro — esse inestimável Leafe, um dos mais cotados árbitros de todo o Mundo. Não concordavam os jogadores — ou seriam estes influenciados pelo publico? — com a forma como o juiz inglês evitava marcar «livres» que iriam cortar a sequência das jogadas da equipa que atacava — a do Rapid. Havia, afinal, certo mérito na sua decisão.

Mas, Leafe já deixara, com simples admoestações, passar mais de uma jogada que merecia pena mais forte. Com isso permitira que se estabelecesse um «clima» de dureza que poderá perfeitamente exercer-se nas Ilhas da Bruma — mas que se torna extremamente perigoso no continente europeu — especialmente quando uma das duas linhas se mostra temperamental e é apoiada por um publico cem por cento «caseiro» — publico que nunca reconheceu qualquer valor á actuação do Benfica, pois vivia de olhos presos na exibição do Rapid.

●

O conflito provocado pela falta de uma grande penalidade que deveria ter sido marcada surgiu quando faltava apenas um minuto para terminar o encontro.

A agressão de Bertalan a um dos defesas portugueses seguiu-se a agressão ao árbitro, Leafe. A luta entre os jogadores austríacos — que não sabiam dominar as suas paixões — e os portugueses, quando estes tentavam socorrer Leafe, levou os espectadores, em numero de alguns milhares, a invadir o relvado, enquanto o pequeno contingente de Polícia se mostrava incapaz de deter a marcha dos acontecimentos.

Com garrafas partidas, com pedras, com cacetes, a população virou-se contra esses agentes da Polícia, que procuravam restabelecer a ordem. E houve então a agressão organizada, sem quartel, aos Portugueses e á Polícia, ao árbitro e aos juizes de linha.

Perseguidos na sua marcha pelo campo, enquanto procuravam o abrigo dos vestiários, os Portugueses conseguiram chegar ás cabinas, onde se encerraram. E por todo o estádio começou a orgia de destruição que provocaria prejuizos calculados pelo director do campo em mais de 130 contos.

Mesmo assim, não terminou logo o estranho diluvio de bestialidade. Houve uma hora e um quarto de cerco do estádio, com a Polícia a tentar em vão proporcionar a saída a jogadores e árbitros. E foi só a chegada de poderosos contingentes de muitas centenas de polícias que permitiu encerrar o tristíssimo episódio, restabelecer uma calma relativa e fazer sair do Prater os alvos da furia da fera de mil cabeças.

O relvado, quando tudo terminou, mostrava nitidamente a orgia de violência que ali se registara. No terreno de jogo ficaram sapatos, peças de roupa, pedaços das cadeiras e de portas, tubos de ferro torcidos — uma cena de vandalismo completo.

«Simplesmente fantástico!» — exclamaram os funcionários da U. E. F. A.

BERNA, 5.—Não existem regulamentos automaticamente aplicáveis ao caso — afirmaram funcionários da U. E. F. A. referindo-se aos incidentes ocorridos durante e depois do jogo Rapid-Benfica.

«Logo que recebermos os relatórios sobre os incidentes, convocaremos o presidente da Comissão da Taça e realizar-se-á uma reunião da Comissão de Urgência para se tratar do caso»—comentaram salientando que apenas começaram a trabalhar e ainda não foram informados de tudo quanto se passou em Viena.

Interrogados sobre o que pensavam do acontecido afirmaram: «É simplesmente fantástico!» — (A. N. I.).

Benfica-Barcelona disputam a final

VIENA, 5.—O delegado da U. E. F. A. ao jogo Rapid-Benfica afirmou á U. P. I. que o clube português se classificou para a final a disputar com o Barcelona. — (A. N. I.).

10 000 energumenos quizeram atacar o árbitro e os jogadores portugueses, dando muito trabalho aos agentes da autoridade

VIENA, 5 — Trezentos agentes da Polícia lutaram, ontem á noite, com mais de 10 000 energumenos, no Estádio do Prater.

Aos 44 minutos os jogadores austríacos agrediram os Portugueses e atacaram o árbitro, sendo o campo invadido por milhares de espectadores. Na luta que se seguiu ficaram feridas cerca de duzentas pessoas, entre as quais quinze polícias, mais de uma centena de espectadores e jogadores do Benfica.

O treinador Bella Gutmann, declarou que tem cinco jogadores lesionados — uns devido á luta no Estádio, outros por percalços sofridos durante o jogo. Esses cinco elementos são: Costa Pereira, Angelo, Águas, Neto e Saraiva. No entanto, já se verificou que Angelo não sofre de fractura da perna, como chegara a recear-se, sendo mais leve a sua lesão.

Só com a chegada dos grandes reforços das brigadas de choque da Polícia foi possível pôr termo aos acontecimentos do Estádio. No entanto, em resultado dos acontecimentos, foram hospitalizadas mais de vinte pessoas, entre elas alguns dos quinze polícias que ficaram feridos e em estado grave.

Da multidão que durante quase duas horas esteve senhora do campo e cercava as cabinas saíam frequentemente gritos de «Morte ao árbitro» e «Morte aos Portugueses». Não se sabe ainda qual a acção que será empreendida contra as «duzias de presos» — segundo declara a Polícia.

Sob o aspecto desportivo, não foram ainda indicadas as sanções que pesarão sobre o Rapid. Em todo o caso, a sua responsabilidade é menor porque os incidentes não se deram no seu campo, mas sim no Estádio Municipal de Viena. — (A. N. I.).

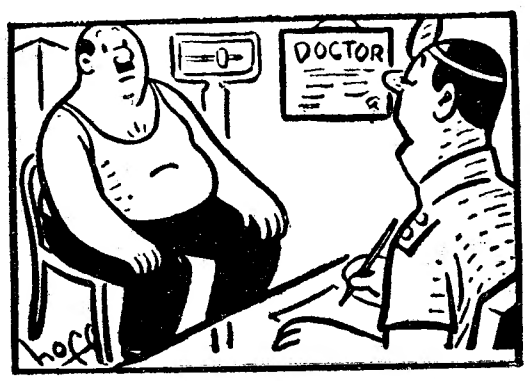
O Benfica chega esta tarde

Os jogadores do Benfica são esperados hoje, ás 18 e 45, no aeroporto.

pequeno MAGAZINE

O tráfego de mercadorias por via férrea

O tráfego mundial de mercadorias por via férrea passou de 2249 biliões de toneladas em 1953 para 2825 biliões de toneladas em 1958, o que representa um aumento de 26 por cento. No entanto, a evolução do movimento do tráfego é muito desigual nas principais regiões do Mundo. O aumento é mais forte na Ásia (78 por cento), mais fraco na América do Sul (1 por cento) e na América do Norte regista-se uma diminuição do tráfego ferroviário de 8 por cento. Na Europa Ocidental o aumento do tráfego foi de 11 por cento, mas foi de 60 por cento na Europa Oriental.



— E tem perdido peso, ultimamente?

QUEM CANTA seu mal espanta...

Gosto de ti, rapariga,
Por tu seres acautelada:
Quem se acautela não perde,
Quem perde não ganha nada.

(POPULAR)

DIZ QUEM SABE

A fortuna anda rápida e quase todos os homens, devagar. Por isso poucos a alcançam.

SAAVEDRA FAJARDO

*** A fortuna pertence só ao que a encontra, e não ao que a procura.**

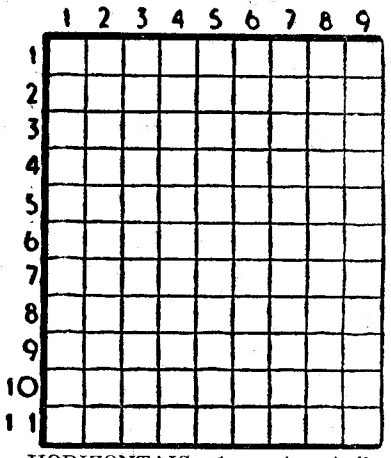
AZNAR VELEZ

*** Um atento observador deve dar com a fortuna, que é cega mas não é invisível.**

BACON

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4347



HORIZONTAIS: 1 — Arquipélago também chamado dos Navegantes. 2 — Batráquio. Rato. Pedra de moinho. 3 — Medida de superfície. Numeral. 4 — Salientara. 5 — Serra do distrito de Evora. Escarneciam. 6 — Serra do distrito de Portalegre. 7 — Saudáveis. 8 — Cólera. Utensílios domésticos. 9 — Enviara tropas em destacamento. 10 — Espaço. O mesmo que eido. 11 — Apelido. Dor. Campeão.

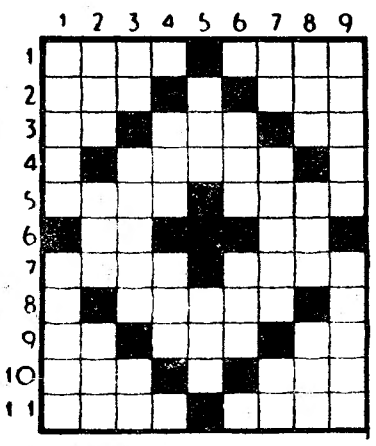
VERTICAIS: 1 — Verrumas de tanoeiro. Passadas. 2 — Aspectos. Barro macio e amarelo que tira nódoas. 3 — Catafalco. Empunhei. 4 — Viração. Iguais. Maneira. 5 — Vila e concelho do distrito de Evora. Roi. 6 — O sono das crianças. Acreditas. Oxido de cálcio. 7 — Além disso. Progenitor. 8 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Prego próprio para calçado. 9 — Ilha do arquipélago de Bijagós. Sadios.

Solução do problema n.º 4346

HORIZONTAIS: 1 — Lena. Ocas. 2 — Elas. Rara. 3 — Evitara. 4 — Eva. Rim. 5 — Vara. Casa. 6 — Ru. Or. 7 — Matulão. 8 — Aa. Oiã. Rs. 9 — Fiar. Pano. 10 — Ia. Ias. AC. 11 — Assa. Ouro.

VERTICAIS: 1 — Lê. Eva. Afia. 2 — Eleva. Maias. 3 — Navarra. 4 — Asi. Autoria. 5 — Tu. Ui. 6 — Ora. Colapso. 7 — Carrara. 8 — Arais. Ornar. 9 — Sá. Mas. Soco.

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2301



HORIZONTAIS: 1 — Coisa por coisa. Pronome demonstrativo. 2 — Argola. Grande quantidade. 3 —Letra grega. Vaso de pedra para líquidos. Artigo indefinido. 4 — Unha aguçada e curva de feras e aves de rapina. 5 — Rezar. Nome de mulher. 6 — Alternativa. Pronome pessoal. 7 — O que se exprime por palavras. Da mesma forma que. 8 — Espíritos. 9 — Nota musical. Passado. Prefixo de negação. 10 — Espaço de vinte e quatro horas. Vazia. 11 — Tosta. Aquele que.

VERTICAIS: 1 — Planta espinhosa. Sopé. 2 — Cincho. Rate. Gemidos. 3 — Pena. Freguesia do concelho de Santa Cruz (Funchal). Artigo definido. 4 — Igual. Genro de Maomé. 5 — Trocar. Mil quinhentos e um em romano. 6 — Tempo do verbo ser. Medida de superfície. Animal doméstico. 7 — Senhor. Criadores. Alternativa. 7 — Estou. Preposição. Levante. 9 — Nome de mulher. Enfeitem.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2300

HORIZONTAIS: 1 — Aral. DEUS. Sola. Erra. 3 — CASTIGA. 4—Mar. Ana. 5 — As. Vós. Oc. 6 — Li. Ar. 7 — MAS. NÃO. 8 — Má. Até. Rs. 9 — Arar. Foca. 10 — Tira. Alam. 11 — Amam. Sara.

VERTICAIS: 1 — Ás. Mau. MATA. 2 — Rocas. Marim. 3 — Alar. Lá. Ara. 4 — Lãs. Visaram. 5 — Tão. 6 — Dei. Sanefas. 7 — Erga. Rã. Olá. 8 — Urano. Orçar. 9 — Sá. Aço. Sama.

(Provérbio: DEUS CASTIGA MAS NÃO MATA).

COMÉRCIO internacional

O comércio da R. D. A. (Republica Democrática Alemã) com a Inglaterra sofreu um aumento de 30 por cento. As listas de mercadorias prevêem um intercambio no valor de 108 milhões de marcos.

A TÉCNICA DA EMBALAGEM

Na feira de Dornbirn, na Austria, que se efectua de 14 a 23 de Julho, o Instituto Austríaco de Técnica de Embalagem vai organizar uma exposição de embalagens exemplares e modernas para artigos têxteis.

EFEMÉRIDES

No dia 5 de Maio de 1936 foi pela Itália anunciada a anexação da Etiópia.

OS CLUBES DE MAMÃS na Inglaterra

Quando marido e mulher chegam á noite exaustos e desejando um pouco de distracção, como vão poder sair se tiverem filhos pequenos e forem da classe média, isto é, sem possibilidade de pagar o ordenado de uma criada?

Com boa vontade, compreensão e «espírito de equipa», tudo se resolve em Inglaterra. Reune-se um grupo de dez a vinte mamãs, arranja-se uma sala grande, que serve de clube, á noite, arrebanha-se a pequenada do clube nessa sala e fica uma mamã de serviço a tomar conta do rebanho, enquanto as outras sócias e respectivos sócios vão ao cinema ou a um dancing ou passear, conforme os gostos de cada qual.

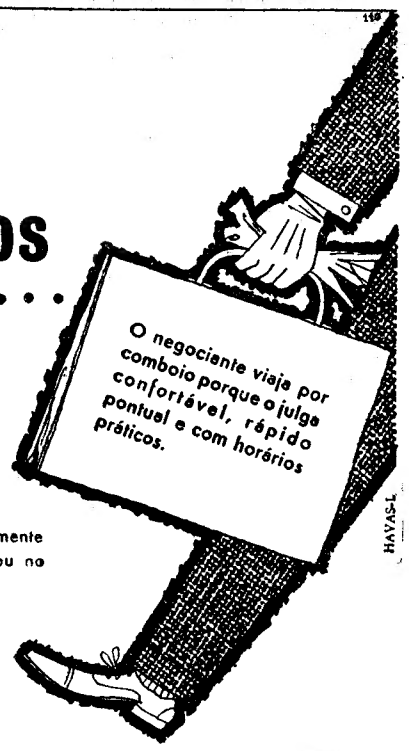
RÁDIO DE BOLSO a preço económico

Uma firma britanica propõe-se colocar no estrangeiro, a preço equivalente a 340$00, um rádio para trazer no bolso ou na mala de mão.

Com o nome de «Cornet» Transistor Seis, as suas dimensões são 5×11×3 centímetros e pesa á volta de um quarto de quilo. Os botões não são salientes, o que torna impossível uma ligação acidental. Tem antena anterior e dispositivo para ligar a máquina de gravar.

E' apresentado num atractivo estojo preto e dourado e tem a garantia de um ano.

O HOMEM DE NEGÓCIOS



Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos de França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 kms. por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 kms., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

VIAGE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR!! E GANHARÁ TEMPO

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS
AV. JOSÉ ANTÓNIO, 67 – MADRID – TELEFONE 47 20 20
TOURISME FRANÇAIS – 234, RUA ÁUREA, 242 – LISBOA

ANTIGUIDADES
HOJE, 6.ª-feira, às 21 HORAS
continua o
LEILÃO
DE
MOBILIÁRIO — LOUÇAS DA CHINA

Credências douradas — Imponentes cadeirões — Bufete — Arca — Mesas de sala de jantar inglesas e cadeiras Chipendalle — Lustres de cristal, antigos — Carpetes — Tapetes persas — Pratas — Quadros a óleo, etc., etc.

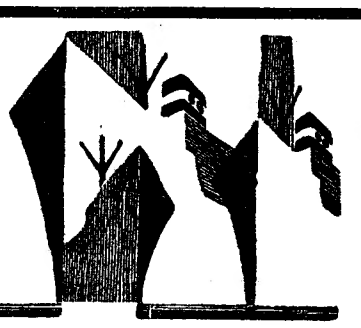
A almoeda realiza-se nos salões do Palácio Ficalho, Rua Luz Soriano, 53-1.º

SOARES & MENDONÇA, LDA.
Telefone 21312

FRIGIDAIRE
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
AR CONDICIONADO

LIQUIDAÇÃO
Maples, Sofás-camas, Divãs-camas, Mesas fórmica, Bares e Escrivaninhas, Rua Gonçalves Crespo, N.º 33-C, ao Conde Redondo.

SOCIEDADE GERAL
SG



LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/5/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/5/61 e para BISSAU a 6/5/61. Carga Frigorífica a 9/5/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 22/6/61. Carrega em Lisboa de 19/6/61 a 21/6/61. Carga Frigorífica dia 21/6/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (Este navio escala préviamente Leixões)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS. Em Lisboa só para MATADI a 11/5/61 N/M «ALMEIRIM» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 13/5/61 a 26/5/61. Em Lisboa só para MATADI a 1/6/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «BORBA» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 7/5 a 22/5/61 N/M «ANDULO»—À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 28/5 a 12/6/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 11/5 e 12/5/61 N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 18/5 e 19/5/61

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Falecera em Paris o antigo director do nosso presado colega «O Século» sr. J. J. da Silva Graça e o «Diário de Lisboa» de 5 de Maio de 1931 transcrevia o que escrevera o actual director, sr. João Pereira da Rosa:

«Magalhães Lima, Trigueiros de Martel, Leão de Oliveira e Anselmo Xavier fundaram «O Século». Porém quem fez o jornal de maior expansão do País, quem lhe deu vida autónoma, quem lhe imprimiu a característica de jornal noticioso e de política independente, quem materialmente o dotou dos requisitos de um jornal moderno, foi Silva Graça».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17 e 5, Coros russos; 17 e 30, Programa infantil «Os Cinco do Castelo da Bela Vista»; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Solos de instrumentos; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40, Orquestras ligeiras; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 45, Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda; 21, Noticiário e comentário; 21 e 20, Intervalo musical, pelo pianista Roger Wiliams e sua orquestra; 21 e 30, 7.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Rómula», de George Elliot; 21 e 50, Girassol; 22 e 30, Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo organizado pelo S. N. I.; 22 e 50, Fados por Natalina Bizarro e Loubet Bravo: 23 e 10, Musica da dança; 23 e 45, Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda. No final, encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Canções de Schubert, pelos sopranos Elizabeth Schwarzkopff e Erna Berger; 19 e 20, Notas de arte; 19 e 30, Musica de camara: «Minuete», de Bocherini, pela Orquestra de Cordas, dirigida por Leopol Stokowsky; «Noneto», de Vilas-Lobos, peloconjunto instrumental The Concert Arts Players e coro Robert Wagner; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Ópera: «Le Devin du Vilage», de Jean Jacques Rousseau, interpretada por Janine Micheau, Nicolai Gedda Michel Roux e coro de camara, dirigido por Louis Froment; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Desdobramento — Separador; 21 e 30, Musica sinfónica: «Concerto n.º 2, op. 18, em dó menor», de Rachmaninoff, pelo pianista Sviatoslav Richter e Orquestra Sinfónica de Varsóvia, dirigida por Stanislav Vislooki; «Concerto para orquestra», de Bartok, pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Ormandy; 23 e 45, Noticiário — Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda. No final, encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 45, Noticiário; 18 e 59, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Brasil; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Artista; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Cançonetas; 22 e 15, Conjuntos; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Fados e guitarradas, da Severa; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — Às 17 e 30, Um conjunto; 17 e 45, Noticiário; 18, Cançonetas; 18 e 18, Paisagem infantil; 18 e 33, Ritmos de baile; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 35, Solos de instrumentos; 20, Noticiário; 20 e 30, Musica que o povo canta; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Programa leitura; 22 e 47, Melodias de sempre; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário; 1, e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Às suas ordens, minha senhora; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20, Revista musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 18, Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5, 11.º programa do Festival da Holanda de 1961 — Ópera no Festival: excertos das óperas «Henk Berg», de Wozzeck; 18 e 53, A Orquestra Mantovani; 18 e 45, Noticiário e ecos literários; 18 e 53, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 e 32, telejornal — edição da tarde; 18 e 45, transmissão dos estudios do Porto — Grupo Universitário de Danças Regionais; 19 e 10, episódio de comédia — «Histórias simples da gente cá do meu bairro». Original de Varela Silva. Interpretação de Varela Silva, Fernanda Alves, Raquel Valdez, Mário Pereira e Celeste Rodrigues. Realização de Pedro Martins; 19 e 30, fecho. A's 21, abertura; 21 e 2, telejornal — edição da noite; 21 e 30, «Perry Como Show», com Caterina Valente; 22 e 30: filme do jogo Benfica-Rapid: 23 e 30, telejornal e ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «A nova vaga».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Com jeito vai... Virgínia».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Uma bomba chamada Etelvina».
MARIA VITORIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Sopas e descanso».
CAPITOLIO — As 20 e 45 e ás 23 — «Tá bem... deixa!».

CINEMAS

S. LUIS — «Raça».
TIVOLI — «As surpresas do amor».
S JORGE — «Os homens morrem assim».
IMPERIO — «A Grande Guerra».
EDEN—«O pecado de Raquel Cade»
ODEON — «Musica, fantasia e amor».
POLITEAMA—«Salambô».
MONUMENTAL — «Os penduras».
ALVALADE — «Raça»
CONDES—«Eddie em Lisboa»
AVIS — «O caminho da juventude»
COLISEU — «O homem H».
ROMA — «Em redor da vida».
OLIMPIA — «Território apache».
ROYAL — «Sansão e Dalila».
RESTELO — «Imitação da vida».
JARDIM CINEMA — «125, Rua Montmartre».
IDEAL — «Lágrimas da ribalta».
ARCO-IRIS — «Quantez, a cidade perdida».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — Europa, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) ✲ Avenidas Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) ✲ Avelar, R. Augusta, 225 (23977).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (26059) ✲ Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (23540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857). ✲ Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Salutar, R. B, n. 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Capuchos Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ Bastos Andrade, Cal de St.º André, 107-111 (860450).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalio Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O, n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas 63-65 (381185) ✲ Oriente, R. Lopes, 120 (843381) ✲ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

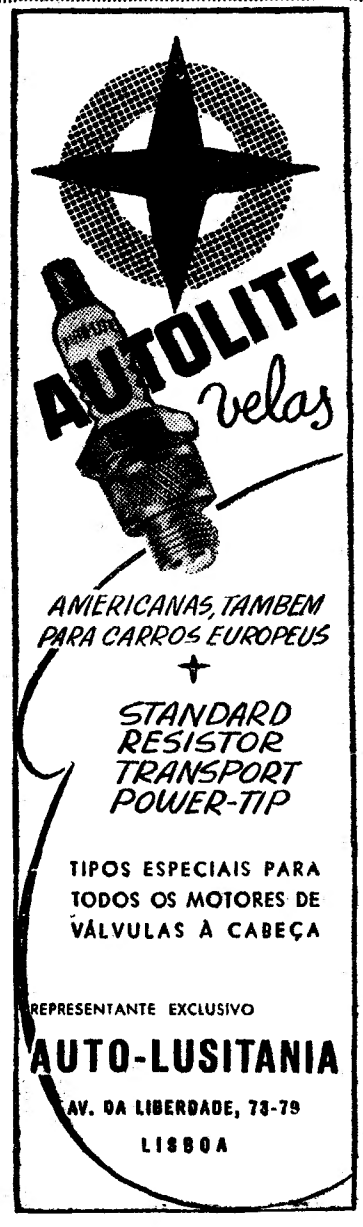
Curso de estatística para contabilistas

A Sociedade Portuguesa de Contabilidade tomou a iniciativa de realizar um curso de estatística para contabilistas. Está a cargo do dr. Mário Santos, licenciado em Matemáticas e engenheiro silvicultor.

O curso principia no dia 9, ás 19 horas, na sede da Sociedade Portuguesa de Contabilidade. Despertou muito interesse no meio profissional e, devido á afluência de inscrições, vai proceder-se ao desdobramento do curso.

As ultimas inscrições recebem-se na secretaria da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, Rua Barata Salgueiro, 1-2.º, Esq.º, todos os dias uteis, excepto sábados, das 19 e 30 ás 23 horas.

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.



BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	665$00	663$00	666$00
Cons. 3 % T. 10	745$00	745$00	746$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	837$00	835$00	840$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.997$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	1.195$00	1.185$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.195$00	1.190$00	1.200$00
Externo 2.ª série	—	1.185$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.185$00	1.200$00
Externo 3.ª série	1.380$00	1.380$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.380$00	1.390$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	100$00	102$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	890$00	—
Gás Elect. 4 %	—	900$00	910$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	940$00	935$00	940$00
Gás Elect. 5 %	—	988$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	96$50	96$00	97$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	935$00	945$00
H. E. do Douro	—	960$00	965$00
C. P. 4 1/2	1.010$00	1.000$00	—
H. E. da S. da E. ...	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo.....	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.400$00
Portugal.....	—	2.800$00	2.870$00
Ultramarino	1.405$00	1.400$00	1.410$00
Agricultura	61$50	61$00	62$00
Seguros			
Mundial	—	350$00	360$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres.....	—	—	1.900$00
Fagus	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	750$00	780$00
Ag. das Neves	—	—	290$00
Agríc. Colonial	—	170$00	200$00
Açucar de Angola	—	1.000$00	1.050$00
Boror	220$00	220$00	225$00
Cabinda	—	—	52$00
Cadá	—	1.250$00	—

C.ºs Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	99$00	98$50	99$00
Ilha do Principe	—	680$00	700$00
Incomati	1.200$00	1.200$00	1.400$00
Zambézia	—	48$00	52$00
Diamantes.....	85$00	85$00	86$00
Lobito.....	445$00	444$00	445$00
C.ºs diversas	—	390$00	420$00
Cimentos Tejo			
Moçambique	—	—	—
Cimentos Leiria	560$00	560$00	580$00
Crédito Predial	—	52$60	53$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	480$00	475$00	490$00
Nacional Navegação ...	—	950$00	1.000$00
Colonial Navegação ...	—	745$00	755$00
Port. de Celulose	—	1.370$00	1.380$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.500$00
Port. de Tabacos	—	298$00	300$00
Tabacos de Portugal...	—	625$00	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	318$00	315$00	320$00
Águas Lisboa 1936	—	315$00	320$00
Eléct. das Beiras	1.620$00	1.620$00	1.625$00
Gás e Electricidade ...	299$50	299$50	300$00
H. Alto Alentejo	164$00	163$50	164$00
H. E. Cávado	1.300$00	—	1.300$00
H. E. Zêzere	1.290$00	1.280$00	1.300$00
Nac. de Electricidade	—	1.370$00	1.380$00
União Eléctrica Port....	181$00	180$00	181$00
H. E. do Douro	—	—	1.280$00
H. E. Portuguesa	—	99$00	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$25
Alemanha	7$25	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$58
Brasil	$10	$12,5
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$10	4$40
Espanha.....	$49	$51
França (N. Franco) ..	5$80	6$10
Holanda.....	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,6	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega.....	3$90	4$20
Suécia.....	5$50	5$80
Suiça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	308$00
Portugal — Barra	33$80	35$80
Portugal — Barra Fino	34$00	36$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

O CASO DO SENEGAL

(Continuação da 1.ª página)

(Dakar) elite mais numerosa da Africa Negra e, sobretudo, após uma descolonização particularmente feliz, confia com segurança no futuro. Em Paris, os intelectuais senegaleses são considerados os «atenienses de Africa» e a França, que mantém as melhores relações com a jóvem nação africana, tem na experiência senegalesa o contraste mais vincado com os desastrosos sucessos da Indochina e da Argélia. Aqui, uma vez mais, a nação que mais recebeu da antiga metrópole e melhor foi compreendida durante a fase delicada da adolescência — a fase do acesso á independência politica — é também a que melhor resiste ao complexo de Edipo das sociedades libertadas do colonialismo. O caso do Senegal merece a mais profunda atenção aos que, particularmente, puderem compreender as palavras do presidente de Gaulle na sua ultima conferência de Imprensa: «É que, de facto, o minimo que se pode dizer é que a Argélia nos custa mais do que aquilo que nos dá... Daí que, quando se trata da sua sorte em relação a nós, devemos considerar primeiro o nosso interesse e daí também que, repito, a França não entenda levantar qualquer não entenda levantar qualquer obstáculo ao facto de as populações argelinas decidirem constituir um Estado tomando a cargo o seu país». Para quê, com efeito, tantas vidas inocentes inutilmente sacrificadas por mitos, ilusões, orgulhos pessoais e interesses acanhados de alguns?

Debrucemo-nos, mais particularmente, sobre a experiência senegalesa de desenvolvimento económico e social.

O chefe do Governo senegalês é um economista assaz conhecido no Ocidente. De facto, Mamadou Dia, amigo pessoal de um dos mais válidos representantes do pensamento económico contemporaneo, o prof. François Penoux, de há muito era conhecido nos meios interessados na problemática do desenvolvimento pelos seus trabalhos sobre a economia africana. Eis um primeiro ponto em que algumas nações mais velhas poderão invejar este jóvem país: ter á frente do seu Governo um autêntico intelectual e humanista, de formação técnica actualizada e aberto ás grandes inquietações e aspirações económico-sociais do nosso tempo. É assim que se podem registar do presidente. Daí afirmações tão lucidas como as seguintes: «a colonização, como todas as dominações, foi um fenómeno dialéctico, em que os dois termos reciprocamente se influenciaram», «o desenvolvimento é também uma ética... devemos extirpar deste país todos os colonialismos internos, de forma a libertar o homem do homem»; a Universidade de Dakar, «tornando-se universidade senegalesa, não deverá por isso deixar de ser largamente aberta sobre o mundo e pretendemos fazer dela, cada vez mais, uma universidade para a Africa».

Dada a envergadura dos seus chefes e da sua «élite» não é de estranhar que a via evolutiva da sociedade senegalesa esteja solidamente fundamentada do ponto de vista doutrinário. É deste modo que expressões como «socialismo africano» e «humanismo socialista» representam neste país mais do que frases feitas ou ideologismos importados. Para demonstrá-lo não há mais do que descrever as grandes linhas orientadoras do plano de desenvolvimento elaborado de Janeiro de 1959 a Julho de 1960 e apresentado á Assembleia Nacional em 4 de Abril deste ano.

Sob a orientação do Padre Lebret, fundador do movimento «Economia e Humanismo» e director da revista com o mesmo titulo, um numeroso grupo de trabalho elaborou um extenso relatório sobre os problemas económico-sociais senegaleses compreendendo um inventário e um diagnóstico. O primeiro sobre campos tão variados como o quadro geo-físico, as necessidades alimentares, a economia rural, o estado sanitário da população, as exigências da educação. O diagnóstico incide sobre quatro pontos fundamentais: problemas-chave (como o nivel de vida, a demografia, a dependência económica); grau de satisfação das necessidades essenciais; valoração dos recursos e perspectivas de industrialização; freios e estrangulamentos que se opõem ao desenvolvimento. Enquanto que oito volumes de anexos abordam determinadas questões particulares e os problemas regionais mais salientes, as soluções propostas — isto é, o plano propriamente dito — constitui o objecto de uma publicação especial. Este plano possui várias caracteristicas originais e oferece uma solidez doutrinária e técnica que não é corrente mesmo em países menos subdesenvolvidos do que o Senegal. Inserindo-se numa perspectiva a longo prazo de 25 anos, os objectivos do I Plano referem-se ao quadriénio de 1961-64, tomando 1959 como ano de referência. Como veremos em nota próxima, o plano senegalês revela como se pode trabalhar sèriamente para o desenvolvimento de uma sociedade africana dadas estas condições políticas indispensáveis.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Dizem os leitores...

As novas tarifas ferroviárias

De um leitor do «Diário de Lisboa» recebemos a carta que em seguida publicamos, com um reparo que se nos afigura justo:

«A informação tornada publica pela Imprensa sobre as novas tarifas ferroviárias destinava-se a tranquilizar aqueles que receavam aumentos substanciais nos preços das assinaturas. E assim se afirma, entre outras coisas: «*...quanto aos bilhetes de assinatura, os aumentos são de 15 por cento, 5,2 por cento e 7,1 por cento, respectivamente, para 1.ª, 2.ª e 3.ª classes...*».

Mas afinal, feitas as contas, verifica-se que, pelo que respeita aos bilhetes de assinatura de 2.ª classse, para os assinantes das estações de S. Domingos de Benfica e da Cruz da Pedra, deveria ter havido engano nos cálculos, talvez engano na colocação da vírgula, porquanto esse aumento é de 58 % e não 5,2 %, como a seguir se demonstra:

Assinatura semestral:

preço antigo	257$00
novo preço	405$00
aumento de	148$00

ou seja 58 %

Assinatura trimestral:

preço antigo	154$00
novo preço	243$00
aumento de	89$00

ou seja 58 %

Salvo erro ou omissão, estas contas estão certas e demonstram claramente que o aumento é de 58 % e não de 5,2 %.

Em abono da verdade se pode afirmar que o comboio da linha de Sintra representa para os moradores da zona de Benfica um privilégio que outras zonas da cidade não usufruem porque ele é, sem duvida, o mais cómodo, o mais rápido, o mais confortável e o mais barato de todos os transportes colectivos de Lisboa. Que os preços das assinaturas viessem a suportar pequeno aumento (da ordem dos 5 a 15 % como oficialmente se informou) seria de aceitar com conformação. Mas a contradição revelada pelos numeros é que contraria os assinantes, não só peculiarmente como até moralmente, por não se compreender qual o motivo de as informações oficiais terem ocultado esse tão grande aumento».

A 15.ª Conferência
do distrito rotário português

Começa esta noite, no restaurante Muxito, em Vale de Gatos, a 8 quilómetros na Estrada Nacional Cacilhas, a décima quinta Conferência do distrito rotário 176, que é organizada pelo Rotary Clube de Almada.

A partir das 15 horas, começaram a chegar ali numerosos rotários dos diversos clubes portugueses, pessoas das suas famílias e diversas entidades convidadas. Das 17 ás 18, haverá uma merenda; e ás 21 e 30, depois do jantar, efectuar-se-á a sessão solene inaugural. A partir das 23 horas, haverá baile, fados e guitarradas.

O programa de amanhã inclui, além da primeira sessão de trabalhos, que começa ás 9 horas: visitas a Almada, ao Cristo-Rei, á Trafaria, á Costa da Caparica e ao Convento dos Capuchos; a segunda sessão de trabalhos, a partir das 14 e 30 e a terceira, com início ás 17 e 30; de tarde, um passeio a Sesimbra, á Arrábida, a Setubal, a Palmela e Azeitão, com merenda; e, depois das 21 horas, jantar, encerramento da Conferência, baile, numeros de «music-hall» e distribuição de brindes.

Casas centenárias
de Comércio e Indústria

A Associação Comercial de Lisboa — camara de comércio continua a actualizar o seu registo das firmas comerciais e industriais com sede em território nacional que tenham completado cem anos de existência e que, por documentos, ou de qualquer outra forma, comprovem essa circunstancia.

Esse registo refere-se tanto á metrópole e ás ilhas adjacentes, como ao ultramar, devendo todas as declarações sobre o assunto ser enviadas para a Rua das Portas de Santo Antão, 89 — Lisboa 2.

DENTES REALMENTE BRANCOS
FAZEM O SEU ENCANTO

Os seus dentes tão brancos e brilhantes dão ao seu sorriso mais encanto e graciosidade. Seja mais atraente e sedutora mostrando ao sorrir dentes impecàvelmente brancos e brilhantes.
Use Pepsodent.
Pepsodent, o único dentifrico com Írium, limpa cuidadosamente os seus dentes dando-lhes a brancura natural que ilumina a beleza do seu sorriso.
Use Pepsodent e sorria com confiança.

TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 61-PP-10